



Wizzy McGold @TheRealWizzy Verei No Relatório Anual Da

Pobreza RAP@verdademz Produção do carvão mineral injecta 0,8% do PIB#Moçambique em 2012 <http://www.verdade.co.mz/economia/33703>



João Sichieri Moura @joasic @verdademz está cidade está totalmente despreparada para qualquer pequena chuva.



ΔThe_KillerΔ @DylsonMiguel #Desesperado... RT @verdademz: Jovem viola sexualmente criança de 10 anos em #Maputo <http://www.verdade.co.mz/newsflash/33695>



Cinzel @Cinzelism @verdademz Duas crianças levadas pela fúria das águas da chuva na drenagem. (Cont) pic.twitter.com/K0gGoaJJ



Dércio Ernesto @ByDerciolol @verdademz A igreja Apostolica próximo da ponte da Praça dos Combatentes está inundada e várias famílias ao redor também ficaram ao relento.



Domingos Gundana @gundana320 @verdademz Que contraste, enquanto alguns distritos de Inhambane a chuva cai em excesso outros estão na estiagem. Sempre assim nesta pátria



BA @doShowTweets Nossa sociedade aos pontapés, por Rui Mendes <http://iphone.verdade.co.mz/vozes/37/33494> Peço que leiam o artigo que acabo de ler na @verdademz muito interessante



Mwaa @Mwaa_Yu @verdademz: Funcionário da Saúde em#Nampula "retém" chaves do armazém de oxigénio <http://www.verdade.co.mz/newsflash/33642>



Dee @bedylicious Obrigada pelo esclarecimento RT@verdademz: @bedylicious até maio a fronteira funciona 24h



Sul Africana @gaty_milleezy @verdademz: 4 pessoas perderam a vida em #Tete centro #Moçambique devido as #chuvas intensas acompanhadas por trovoadas" @kamelous tas vivo?



Fobrickqo Dr.Bennan @EffBeeTheLawyer #A-Must Read...A Bem da @Verdademz da @Democraciamz#Editorial <http://fb.me/28mdmOHE6>

Seja o primeiro a saber. Receba as notícias d'Verdade no seu telemóvel. Envie uma SMS para o nº 8440404 com o texto **Siga verdademz**

Pagamos taxa e o município não tem combustível para tirar o lixo



Democracia PÁGINA 12-13

Pergunte a Tina

SMS
email

82 11 15

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



Choveu e os velhos problemas vieram à tona

Expansão desordenada em Nampula



Sociedade PÁGINA 08



Foto: Themba Hadebe/AP

Malema leva Defesa a activar estado de alerta

Mundo PÁGINA 18



Um grupo que pretende impor(-se) (n)o Rock

Plateia PÁGINA 27

Editorial

averdademz@gmail.com

O jornalismo do tacho

Tem vindo a lume, nos últimos dias, a notícia do insucesso da greve dos médicos. Não sabemos se há algum fundamento nestas notícias veiculadas por órgãos públicos e analistas do regime, mas desconfiamos que não, até porque é prematuro falar do que quer que seja em relação à greve antes de se saber quais são e serão os seus reais impactos. O número de mortos que resultou da greve será guardado a sete chaves e apenas em Abril saberemos, mesmo que não nos digam, se o salário estará perto do exigido.

Na verdade, o insucesso da greve dos médicos já tinha sido profetizado pelos apóstolos da graxa. Só que da profecia à realidade, quando esta nasce das lentes turvas dos nossos “analistas” políticos, mora um abismo monumental. Diante, portanto, da impossibilidade de ver realizada a bendita profecia os sisentinhos da auto-estima passaram a relatar veemente o fracasso da greve. Gritavam feito loucos que “o serviço nacional de saúde” estava a funcionar muito bem, como se alguma vez o tivessem feito.

O conteúdo do e-mail tornado público pelo jornalista Lázaro Mabunda, segundo o qual os textos da Agência de Informação de Moçambique em relação à greve dos médicos tinham de ser aprovados pela assessora do Primeiro-Ministro, diz muito do tipo de órgãos de informação que o país possui e do carácter dos responsáveis desses mesmos órgãos.

Este e-mail veio deixar claro que as notícias são escritas de um modo absolutamente especulativo e tendo como fundamento o facto de que as urgências continuam a funcionar. Na verdade, este é um “equivoco” proposital, o de avaliar a greve em função do funcionamento das urgências pois, desde o início, a AMM revelou que a mesma não englobava sectores. Ou seja, não abrangeria os serviços sensíveis como urgências, pediatria e ginecologia... Porém, há quem quis, para salvaguardar o tacho, escamotear esta verdade e assim ridicularizar a luta de uma classe que clamava pelos seus direitos.

Infelizmente, esta é uma cartilha seguida por vários órgãos de informação alinhados que, na urgência de produzir novidades jornalísticas e desanimar os médicos, foi transformada em notícia. O que é cobarde e constitui um atentado intelectual é que este tipo de notícia condiciona opiniões e cola rótulos que, a maior parte dos leitores, por não ter convicções fortes, aceita facilmente. O caso da referida agência de informação e a promiscuidade do seu dirigente não é certamente o mais grave, mas é um exemplo perfeito de como, às vezes, uma opinião aparentemente inocente tem um lado criminoso.

Toda a pessoa de bom senso deve ser alertada para este tipo de coisas. Porque a diferença entre uma opinião sensacionalista e uma opinião informada é, muitas vezes, uma coisa ténue.

Publicar uma notícia com este grau de irregularidade, ainda por cima evitada de preconceitos e claramente tendenciosa (referindo-se por exemplo com desdém ao líder da Associação Médica de Moçambique para salvaguardar viagens com o Chefe de Estado), é algo que condiciona fortemente quem lê e não tem espírito crítico para contestar o que lê. Este tipo de acção constitui, na verdade, um atentado intelectual e é uma das mais perigosas consequências do poder do Estado sobre os órgãos de informação alinhados. Assim se constroem mitos e se manipulam verdades. Assim se inflacionam ideias e se conquistam simpatias.

É por causa de coisas como estas que as opiniões erradas abundam na praça pública. Não criar condições para uma educação de qualidade é um dos trunfos para manter o povo sem espírito crítico e assim continuar a escrever e a difundir atrocidades como estas. Lamentavelmente, claro. Ainda que tudo isto, a avaliar pela “vitória dos médicos, tenha dias contados.

O poder sempre foi um castelo de areia. Só precisa, como tudo, de um pouco mais de vento.



Boqueirão da Verdade

“Esperamos que o Governo coloque rapidamente a mão na consciência e se recorde da responsabilidade que tem sobre as populações deste país. Se alguém morrer directamente por falta de médico, nós prontamente vamos processar este Governo. (...) Outra coisa que deve ficar clara é que se o governo insistir com as ameaças e efectivamente penalizar os médicos grevistas, nós também vamos accionar mecanismos para penalizar o governo que se mostra insensível em relação ao grito de socorro dos médicos”, Alice Mabota

“África, minha África... A força conjunta da União Africana e do Exército do Quênia lutaram durante muito tempo “sozinhos” e venceram o Al-Shabaab na Somália. Acredita-se que também tenham tido ajuda norte-americana. Agora, após a Somália eleger o primeiro presidente em décadas, a França do nada, aparece no meio da Somália a atacar bases. No final, o herói será a França. A mesma França decidiu ir ao Mali, depois de a CEDEAO e a União Africana terem perdido meses a discutir e a pensar se iriam ou não intervir militarmente. E a França some e segue: Costa do Marfim, Líbia... Somália... Mali...e daqui a pouco – Congo Democrático e República Centro Africana”, Zenaida Machado

“Não passa despercebida a publicidade que o Governo pôs na Rádio Moçambique em que aparecem vozes a dizer que “a minha vida mudou graças a Guebas”, “Quando Guebas promete, cumpre mesmo”. Não vale a pena perder tempo a enumerar mil promessas eleitorais que não foram cumpridas e para não falar da pobreza que aumentou em vários sectores da população. Se tudo anda às mil maravilhas, por que motivo os contribuintes para o Orçamento do Estado reclamam que há má gestão de fundos públicos, por isso estão a retirar os seus apoios ao Governo? Serão eles “apóstolos da desgraça” ou “críticos profissionais”? Quem anda errado: somos nós ou o Governo que pretende convencer de que está a fazer maravilhas e o mau da fita somos nós que não conseguimos ver nada?”, Edwin Hounnou in Correio da Manhã

“Em algum momento, pareceu-me ter ouvido, de um porta-voz do Ministério da Saúde (MISAU), que a greve dos médicos era ilegal. Salvo melhor opinião, esta greve só seria ilegal se a Constituição da República de Moçambique em vigor a proibisse, o que não é o caso. O facto de haver uma lacuna na lei não é da responsabilidade do cidadão e sim do Estado. A Constituição da República é de carácter obrigatório e cabe tanto ao Presidente da República como aos Deputados da Assembleia da República garantirem o seu cumprimento integral. Portanto, mais do que nunca, cabe ao Estado garantir que os cidadãos tenham os seus direitos fundamentais assegurados e respeitados pelo Estado. A greve é um destes direitos fundamentais que assiste a todos os cidadãos in-

discriminadamente e cabe à Assembleia da República legislar sobre a matéria o mais urgente possível.”, Ismael Mussa

“Há ainda quem questione acerca da legitimidade do presidente da AMM em dirigir este processo pelo facto de o mesmo não ser funcionário público ou ser funcionário público em regime de licença registada. Pelo que se sabe, a AMM é uma associação dos médicos, quer estes estejam no sector público ou no sector privado. Portanto, não vejo onde está o problema de a AMM ser dirigida por um associado que actue no sector privado e não no sector público. Afinal a AMM é a Associação dos Médicos da Função Pública ou é a Associação dos Médicos de Moçambique? Portanto, se é a Associação dos Médicos de Moçambique, a preocupação do MISAU deve cingir-se às exigências dos médicos e não discutir acerca da legitimidade de quem lidera a AMM, pois quem actualmente lidera a referida Associação não só é membro associado da mesma como foi eleito pelos demais associados para os representar em nome da Associação”, Idem

“São relações que sempre foram delicadas. Temos que entender que, historicamente, eles foram inimigos de sangue, lutaram, guerrearam, bateram-se, mataram-se mas, mais do que isso, criaram uma mente militar. O desafio é tornar a mente limpa, ‘desbarbarizar as mentes’. Infelizmente nem sempre a mente humana se desfaz de um momento para o outro. Tem que haver um esforço para nunca resolver os conflitos com armas, sempre com o diálogo. Neste momento o Governo está em diálogo com a RENAMO. Eu próprio estive há uma semana com o senhor (Afonso) Dhlakama, em Gorongosa, para poder perceber a situação, enquanto sociedade civil, e fazer o apelo para que o diálogo prevaleça”, Brazão Mazula

“A Rádio Moçambique chegou mesmo a um extremo inacreditável. No seu popular programa Café da Manhã anunciou que iria tentar entender a razão pela qual os médicos se tinham decidido pela greve. Pensei que iriam convidar alguém da Direcção da Associação dos Médicos, como seria óbvio. Não, preferiram convidar o Director da Agência de Informação de Moçambique, o jornalista Gustavo Mavie, conhecido arauto das posições do Governo e do partido governamental. O resultado foi o que seria de se esperar”, Machado da Graça

“Nos últimos tempos, logo que algum sector da sociedade entra em choque com o Governo, começam imediatamente a ouvir-se as trombetas da propaganda oficial a apelar para o diálogo, a garantir que sempre houve abertura para o diálogo e por aí adiante. Aconteceu isso com as ameaças da Renamo de voltar à guerra e está a acontecer de novo, agora, com a greve dos médicos. Pena é que esse espírito dialogante surja apenas quando o confronto já é aberto”, Idem

OBITUÁRIO:

Fernando Couto
1924 – 2013 • 88 anos



A morte, essa fatalidade a que não nos podemos furtar, mais uma vez surpreendeu-nos ao tirar do nosso convívio o jornalista e escritor moçambicano, Fernando Couto, a 10 de Janeiro, vítima de doença.

Aos 88 anos de idade, o pai do também escritor Mia Couto, o jornalista, empresário e conhecido escritor moçambicano não gozava de boa saúde. É este o contexto que fez com que o autor da obra “Vivências Moçambicanas” fosse, recorrentes vezes, internado nos serviços hospitalares.

Autor de diversas obras, Fernando Couto foi dirigente da editora Ndjira, subchefe de redacção no matutino Notícias, sendo que na história da Imprensa moçambicana trabalhou como professor na Escola de Jornalismo.

Familiares, amigos, admiradores e colegas de profissão foram, no dia 14 de Janeiro, despedir-se de Couto no velório realizado no Sindicato Nacional de Jornalistas. Os seus restos mortais foram trasladados, de Maputo para a aldeia de Cosmado, em Viseu, Portugal, no dia 14 de Janeiro, em cumprimento da sua vontade, expressa num documento escrito.

Sobre o assunto, uma fonte familiar, citada pelo Notícias, revelou que foi nessa aldeia que Fernando Couto, nascido na cidade de Porto, em 1924, conheceu a esposa, Maria de Jesus Couto, também perecida.

Neste link (HYPERLINK “<http://editora-ndjira.blogspot.com/search/label/Fernando%20Couto>” <http://editora-ndjira.blogspot.com/search/label/Fernando%20Couto>), da editora Ndjira, muito mais informações, por vezes, em discurso directo, podem ser consultadas sobre o escritor que deixa viúva, três filhos e sete netos. Paz à sua alma.

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

1. David Simango

É verdade que choveu muito em Maputo, mas não deixa de ser real que um pouco de trabalho no precário sistema de saneamento da capital do país poderia ter poupado muitos moçambicanos da indigência. David Simango é o maior Xiconhoca de Moçambique independente. Nunca uma gestão municipal foi tão danosa para os interesses dos cidadãos como a deste senhor. Acumula erros com a mesma facilidade com que respira. Simango, contudo, não só é Xiconhoca. É criminoso. Cada família ao relento pode pedir contas a este senhor. Ele é o maior culpado. Esta edição do @Verdade, por exemplo, revela um acto criminoso cometido pela edilidade que este senhor lidera. Ou seja, para limpar as valas de drenagem do bairro do Chamanculo, onde residem pessoas que pagam impostos, o município exige combustível. Impressionante.

2. Gustavo Mavie

“Dear Assessora Celina, Aqui está a notícia que fiz ontem (6 de Janeiro de 2013) e que com ela pretendia dissipar alguns equívocos e acima de tudo deixar muito claro que o Governo não está indiferente e que está a fazer tudo para resolver o problema. Esta é a versão inglesa que envio juntamente com a portuguesa. Sds e bom trabalho”.

“Caro Senhor Director Mavota, esta é a versão inglesa da minha notícia s/os médicos”, este é o trecho de e-mail que o jornalista Lázaro Mabunda divulgou na sua coluna de opinião. Vergonhoso.

Há maior retrato de um Xiconhoca do que este? Este é tremendamente perigoso porque usa a informação para ludibriar a opinião pública.

3. Martinho Djedje

O homem que vestiu a camisola da desinformação é efectivamente um grande Xiconhoca. Martinho Djedje mostrou e provou que é um mentiroso nato. Tentou vergar os médicos e fez até com que alguns cedessem. Como bom Xiconhoca que é, sempre deu a cara e mostrou um sistema de Saúde que não se ressentiu. Estofou o peito e disse que os grevistas eram muito poucos.

Ele explicou, também, que a AMM não tem legitimidade para convocar uma greve por se tratar de uma associação e não um sindicato de médicos ou de funcionários da Saúde, órgão que ainda não existe no país. E afinal estava enganado.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 821111, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.



Xiconhoquices

1. Aproveitamento de 1 por cento da capacidade de produção de pescado:

Apenas 1 por cento do nosso potencial. Não pode haver xiconhoquice maior. A nossa fome deriva, também, da preguiça dos nossos governantes. Estes é que são agitadores profissionais. Inimigos do desenvolvimento.

Apesar de dispor de uma capacidade de produção de pescado de cerca de 120.300 hectares em regime de aquacultura, Moçambique aproveita apenas 1% daquele potencial, segundo o Ministério das Pescas, realçando que este nível “não contribui para superar o défice alimentar no país”.

Aquele departamento governamental reconhece que este potencial está “subaproveitado e não contribui em nada no combate à pobreza”, apontando como razões da situação a falta de infra-estruturas para a produção de larvas, alevinos, ração e dificuldades de acesso ao crédito pelos pescadores artesanais.

A escassez de técnicos e a não utilização de tecnologias modernas pela maioria dos operadores do sector são outros constrangimentos que desencorajam um maior envolvimento do sector privado nacional e o investimento estrangeiro com vista ao combate à insegurança alimentar e nutricional.

Apesar do pouco interesse pelo sector, Moçambique vai continuar a fomentar a aquacultura para “fazer face à crescente procura de produtos pesqueiros no país e no mer-

cado internacional”, acrescenta o Ministério das Pescas, reconhecendo também que a actividade continua pouco conhecida no país.

No global, o potencial pesqueiro de Moçambique é estimado em cerca de 330 mil toneladas/ano, sendo os principais produtos o camarão de águas pouco profundas, crustáceos de profundidade e peixes diversos.

Em 2011, a contribuição do sector de pescas no Produto Interno Bruto (PIB) do país foi de apenas 2%, “apesar da disponibilidade de cerca de 2700 quilómetros da costa marítima, águas continentais e rios”, frisa o Ministério das Pescas. Nessa altura, o sector de aquacultura empregava 1457 trabalhadores.

Entretanto, o Plano Director das Pescas 2012/2017 prevê a expansão da produção nacional de tilápia, a promoção da aquacultura de pequena escala, o estabelecimento de um plano de controlo e prevenção de doenças e ainda o incentivo a mais instituições de microfinanças de modo a financiar zonas com maior potencialidade para o desenvolvimento das pescas no país.

Digam se isso não é uma xiconhoquice!

1. Um xiconhoquice na qual os pais são cúmplices:

A notícia vem de Nampula, mas a situação ocorre um pouco por todo o país. Nos grandes centros urbanos, como Maputo, a razão

do fraco índice de ingresso de miúdos no ensino deve-se ao registo tardio de crianças. No coração de Moçambique, a razão é outra: agricultura, garimpo e pastorícia.

Efectivamente, o sector da Educação do distrito de Murrupula, na província de Nampula, norte de Moçambique, está preocupado com o abandono de aulas por parte dos alunos para se dedicarem à extracção do ouro e de pedras preciosas no Posto Administrativo de Quinga e no distrito de Gilé, nas províncias de Nampula e Zambézia, esta última localizada no centro do país.

A preocupação foi manifestada pelo director distrital da Educação Juventude e Tecnologia do distrito de Murrupula, Alfredo Salimo, para quem, além daquele fenómeno, há igualmente o problema de casamentos prematuros e o envolvimento dos jovens em actividades de pastorícia, o que, em 2012, afectou negativamente o aproveitamento pedagógico dos alunos.

“Aos 13 e 16 anos de idade, as raparigas têm sido levadas por alguns rapazes para outras zonas à procura de melhores condições de vida, abandonando, assim, a escola. Outras têm sido vítimas de violações sexuais. Os pais também levam consigo os seus filhos para os locais onde praticam actividades agrícolas no período lectivo”, disse Alfredo Salimo.

Entretanto, neste momento está a decorrer um trabalho que envolve os líderes comunitários de modo a sensibilizar os pais e encarregados de educação a mobilizarem os filhos para a frequência das aulas escola,

uma vez que, segundo Salimo, este problema está a retardar o desenvolvimento do distrito. No ano passado, apenas três alunas da 7ª classe, que estavam em situação de casamento precoce, foram encaminhadas para o banco da escola.

Refira-se que no ano passado o distrito de Murrupula matriculou nos diferentes subsistemas de ensino pouco mais de 41598 alunos da 1ª a 12ª classe. No tocante à alfabetização, o distrito matriculou 5352 alfabetizando, dos 5390 previstos para aquele ano.

1. LAM exploram jovens:

Pensava-se que a escravatura e a exploração do homem pelo homem havia terminado no século XVIII, mas eis que surge uma companhia que se intitula de bandeira nacional a submeter um grupo de jovens a trabalhos sem remuneração e a fazer turnos. Diz-se que é um estágio. Só que já vai um ano que estão a ser usados sem nenhuma direcção clara sobre o seu futuro na empresa.

Que grande xiconhoquice das Linhas Aéreas de Moçambique! Os jovens em causa referem que as condições de trabalho são deveras duras. Porém, mesmo sem receber, são pressionados e tratados, às vezes, de forma desumana.

Alguns jovens pararam de estudar para se dedicarem ao “trabalho”, mas não já começaram a ver que foi em vão. Trabalhar um ano sem qualquer tipo de contrato é contra a lei. Tratem lá logo de contratar esse pessoal antes que o MITRAB vos visite.

Abriu o ano lectivo: todos de volta aos bancos da escola

Arrancou oficialmente, esta segunda-feira (14), o ano lectivo escolar em Moçambique. Mais de 16 milhões de livros escolares estão a ser distribuídos gratuitamente a 5,5 milhões de alunos da 1ª a 7ª classes.

As matrículas terminaram na sexta passada mas em algumas escolas do país, como é o caso das da cidade de Maputo, continuam empenhadas em concluir o processo.

Houve uma prorrogação do prazo devido à demora na distribuição das listas de afectação dos alunos por diferentes estabelecimentos de ensino por parte das direcções distritais da

Educação, de acordo com os directores de algumas escolas.

Entretanto, o director da Educação da Cidade de Maputo, Antoninho Grachane, disse ao @Verdade que em algumas escolas as matrículas ainda decorrem muito por culpa dos pais e encarregados de educação que levaram tempo a inscrever os seus filhos.

Escolas divergem quanto aos documentos a exigir no acto da matrícula

As escolas da cidade e província de Maputo, principalmente secundárias, divergem quanto à documentação a ser usada pelos alunos para efeitos de matrículas. Algumas escolas não permitem a inscrição com base numa Cédula Pessoal, muito menos Boletim de Nascimento. Aliás, este último documento é recusado em todas as escolas.

Os únicos aceites, sem qualquer tipo de contestação, são a Narrativa Completa, Certidão de Nascimento, Bilhete de Identidade (BI) e o Passaporte.

Na Escola Secundária da Machava-se-de, no município da Matola, por exemplo, a Cédula Pessoal não é válida para efeitos de matrícula. Exige-se Certidão de Nascimento, apurou o @Verdade depois de uma queixa de um cidadão que foi vítima de tal impedimento.

Na Escola Secundária Estrela Vermelha, quem passasse pela vitrina no tempo de matrículas nem precisava de perguntar que documento é ou não aceite. Estava lá bem visível:

“Boletim de Nascimento não serve para se matricular. Usa-se BI, Certidão de Nascimento ou Passaporte”.

Na Escola Secundária Francisco Manyanga, o respectivo director, Orlando Dimas, disse à nossa reportagem que o uso da Cédula Pessoal só é aceite para os alunos do primeiro ciclo, ou seja, até 10ª classe.

Para os da 11ª classe, o mesmo documento não é admitido porque os alunos deste nível são maiores de idade e já podem tratar do BI.

Entretanto, as escolas moçambicanas que rejeitam documentos como Cédula

la Pessoal e Boletim de Nascimento ou qualquer outro de identificação pessoal, no acto das matrículas em particular, fazem-no arbitrariamente e deliberadamente.

Em nenhum momento o Ministério da Educação (MINED) determinou que os mesmos não servem, segundo Eurico Banze, porta-voz daquela instituição.

Na sua explicação, esses e outros documentos de identificação pessoal, no acto das matrículas, visam apenas aferir a veracidade da idade e o nome dos alunos que são matriculados.

Daí que não se justifica que algumas escolas criem dificuldades nesse processo.

“Não se deve impedir alguém de matricular só porque apresentou Boletim de Nascimento e não Bilhete de Identidade, por exemplo, até porque o nosso objectivo é que todas as pessoas em idade escolar possam estar na escola”, afirmou Banze.

Aliás, Banze esclareceu igualmente que em nenhum momento o MINED determinou que as escolas deviam obrigar os alunos ou os pais e encarregados de educação a efectuarem a matrícula através do banco. Portanto, trata-se de um procedimento que está a ser aplicado pelas direcções escolares.

Escola de Chamissava faz cobranças ilícitas e intimida encarregados de educação

País e encarregados de educação dos alunos da Escola Primária Completa Chamissava, no Distrito Municipal de KaTembe, na cidade de Maputo, estão agastados com a direcção daquele estabelecimento de ensino público. Em causa estão as alegadas cobranças ilícitas de que são vítimas para os seus educandos poderem assistir às aulas.

Texto: Redacção/AIM

Este problema é antigo, mas na última segunda-feira, dia da abertura oficial do ano lectivo no país, eles aproveitaram a presença do edil de Maputo, David Simango, e de quadros do Ministério da Educação, para desabafar. Segundo uma residente daquele distrito municipal, “a directora da escola cobra 20 meticais a cada aluno para a construção de casas de banho e quem não tirar não irá assistir às aulas. Se dizem que o ensino primário é gratuito porque é que cobram esses valores? Nós vivemos da pesca e da agricultura, onde vamos ter esse dinheiro? Que escola é essa que não tem sanitários?”, questionou. Por seu turno, a directora da escola, Lídia Eusébio, refutou as acusações e diz não ser verdade que tenham sido cobrados 20 meticais aos alunos para a construção de casas de banho sob ameaça. Ela alegou que a decisão foi tomada numa reunião que a direcção manteve com os pais e encarregados de educação.

Ainda naquele estabelecimento de ensino, soubemos de alguns alunos que os encarregados de educação foram obrigados a limpar o terreno à volta da escola para poderem receber o livro escolar, que o Governo diz ser gratuito. “Por exemplo, os graduados da sétima classe tiveram de capinar para ter a declaração de passagem, documento imprescindível no acto da matrícula da oitava”. Este caso da Escola Primária Completa Chamissava é comum em tantas outras do país, onde, apesar das matrículas do ensino primário serem gratuitas, os encarregados de educação são obrigados desembolsar alguns valores para o pagamento de salários de guardas, construção de muros de vedação, entre outras despesas, sob o risco de os seus educandos não assistirem às aulas.

Entretanto, o porta-voz do Ministério da Educação, Eurico Banze, disse que os pais e encarregados de educação podem contribuir para fazer face a algumas despesas da escola, mas tal não deve ser obrigatório e deve resultar do consenso com as direcções das escolas. “As contribuições não podem ser condição para se assistir às aulas, mas as pessoas podem ser sensibilizadas para ajudar a escola, dentro das suas capacidades financeiras”, disse Banze.

Queixaxe introduz ensino secundário sem instalações próprias

O Posto Administrativo de Quixaxe, no distrito de Mogincual, província de Nampula, no norte de Moçambique, vai introduzir, este ano, o ensino secundário geral. Nesta primeira fase vai funcionar somente com duas turmas da 8ª classe compostas por 120 alunos.




Texto: Redacção




Escola Secundária de Quixaxe é como se chama a instituição que ainda não tem instalações próprias. Vai funcionar em casa emprestada até que se construam oito salas de aulas, um bloco administrativo e casas para os professores. As obras arrancam ainda este ano, mas não existe data precisa para o efeito. As aulas serão leccionadas por oito professores.

Neste momento estão-se a fazer os últimos acertos para o decurso normal do ano lectivo de 2013, que arrancou oficialmente esta segunda-feira (14) à escala nacional. A implantação do ensino secundário naquele posto significa, consequentemente, a redução de uma distância de 50 quilómetros que os graduados da 7ª classe percorriam para continuar os seus estudos em Monapo, Namige e Liupo.

Faruck Satar, chefe do Posto Administrativo de Quixaxe, disse que o ensino secundário geral naquele ponto é uma mais-valia no combate à pobreza. Espera que a vida da população local melhore cada vez mais, porque com a alfabetização Moçambique poderá registar um maior desenvolvimento. “O empreiteiro a quem foram adjudicadas as obras encontra-se a preparar o terreno onde serão erguidas as infra-estruturas enquanto se aguarda pelo dinheiro a ser disponibilizado pelos Serviços Distritais da Educação”, explicou Satar.

Previsão do Tempo

| Sexta-feira |
|---|
| Zona SUL |
|  Céu pouco nublado passando a muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas durante a noite. Vento de noroeste a sudoeste fraco a moderado soprando com rajadas. |
| Zona CENTRO |
|  Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Continuação de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de sueste fraco a moderado. |
| Zona NORTE |
|  Céu pouco nublado a muito nublado. Possibilidade de períodos de chuvas fracas a moderadas. Vento de nordeste a sueste fraco a moderado. |

| Sábado |
|---|
| Zona SUL |
|  Céu nublado passando a muito nublado. Ocorrência de aguaceiros e trovoadas. Vento de sudoeste a sueste fraco a moderado. |
| Zona CENTRO |
|  Céu nublado. Possibilidade de chuvas em regime fraco a moderado. Vento de sueste fraco a moderado. |
| Zona NORTE |
|  Céu geralmente muito nublado. Períodos de ocorrência de aguaceiros em Niassa e chuvas em regime fraco a moderado em C. Delgado e Nampula. Vento de nordeste fraco a moderado. |
| Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia |

Diga-nos quem é o XICONHOCA

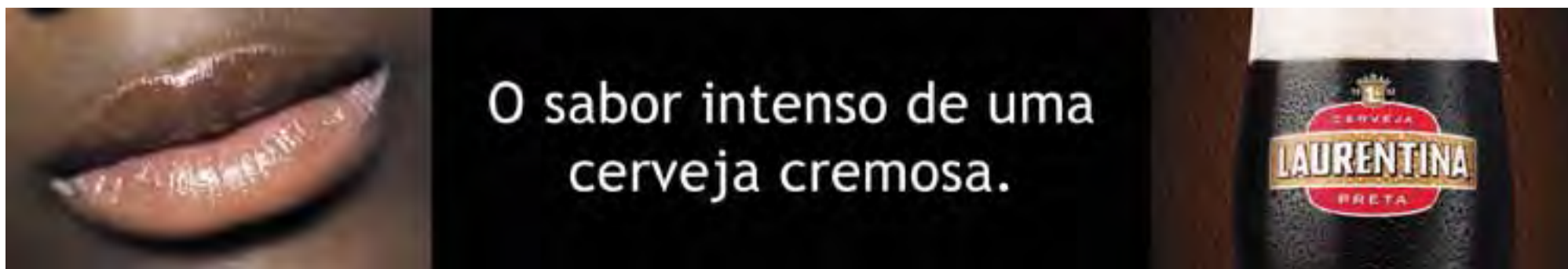


Envie-nos um SMS para **821111**
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no **Mural do Povo**

Seja um CIDADÃO REPORTER



reporte por **SMS 82 11 11**
email averdademz@gmail.com



O sabor intenso de uma
cerveja cremosa.

LAURENTINA
PRETA

Assassino condenado à pena de prisão maior está à solta em Maputo

O ex-agente da Polícia de Investigação Criminal (PIC), Alexandre Balate, condenado a 22 anos de prisão maior, a 11 de Junho de 2009, em consequência do assassinato do cidadão Abranches Penicelo, em Agosto de 2007, goza de impunidade que lhe permite estar constantemente fora da Cadeia Civil de Maputo, daí frequentar as barracas e cometer desmandos. Ameaça a família do malogrado com promessas de eliminar cada membro, um a um.

Texto: **Redacção**

A família de Abranches Penicelo, residente nos bairros de Inhagoia “A”, 25 de Junho e de Magoanine, todos em Maputo, anda apavorada por causa das movimentações de Alexandre Balate nas proximidades do bairro onde se encontra. Silvano Penicelo, Constantino Júnior, Telma Penicelo e Graciosa Penicelo decidiram recorrer à Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH) para pedir que esta interceda no caso.

Por via disso, a LDH produziu, com base nas declarações da família e noutras provas em sua posse, uma exposição denominada “Caso Penicelo” endereçada à Procuradoria da Cidade de Maputo, na tentativa de influenciar esta e outras instâncias a intervirem no caso, uma vez que, vezes sem conta, Alexandre Balate tem estado fora da cadeia onde se acha em reclusão e anda a ameaçar e a chantagear a família Penicelo.

Telefonemas anónimos

A 29 de Dezembro de 2012, a família Penicelo recebeu um telefonema anónimo alertando que os seus membros deviam tomar cuidado porque Alexandre Balate se encontrava na zona a passear e a frequentar as barracas onde sempre esteve antes de ser condenado, no Choupal, ou seja, bairro 25 de Junho, em Maputo, e por sinal, zona residencial do malogrado e seu irmão Silvano Penicelo.

Confiantes no trabalho das autoridades de reclusão moçambicana, os visados não acreditaram. Todavia, no dia 04 de Janeiro corrente, pelas 9 horas, receberam um segundo telefonema, também anónimo, a alertar sobre a mesma situação: precaverem-se porque o recluso se achava a consumir whisky nas barracas de Choupal.

A partir daí, os integrantes da família Penicelo ficaram em alerta e cada vez mais próximos uns dos outros.

Na altura em que Alexandre Balate estava no referido local, fazia-se acompanhar por um agente da PIC apenas identificado por Gago, segundo a exposição lavrada pela LDH sobre o caso.

Perseguição entre Balate e Penicelo

Para se certificarem da presença de Alexandre Balate na sua zona residencial, os membros da família Penicelo acharam por bem irem ver de perto.

Todavia, o recluso apercebeu-se de que estava a ser vigiado e abandonou o lugar onde se encontrava a consumir bebidas alcoólicas. Dirigiu-se em direcção a uma oficina localizada em frente ao “Davula”, no Choupal,

com a finalidade de esconder a viatura de marca KIA, sem chapa de matrícula, na qual seguia viagem. Ao aperceber-se de que estava a ser seguido pelas mesmas pessoas, partiu dali em direcção à casa, de onde saiu novamente numa outra viatura de marca Toyota Corola, de cor verde, com a inscrição MGA-22-36, conduzida a alta velocidade por um cidadão chamado Miguelito. Seguiu o trajecto Choupal/bairro George Dimitrov e desapareceu durante a perseguição movida pelos familiares do finado.

Nessa altura, Alexandre Balate conseguiu ludibriar os elementos da família Penicelo que o seguiam. Eles decidiram ir ao bairro de Magoanine para colocar Constantino Penicelo a par do que acabava de suceder. Entretanto, eis que, durante o percurso, isto já na Avenida Maria de Lurdes Mutola, na zona da Mesquita, os “Penicelos” viram, na sua frente, o carro de Balate, que se encontrava posicionado em direcção à Praça da Juventude. Ao longo da mesma avenida havia um carro da Polícia a fiscalizar as viaturas que por ali transitavam.

O recluso dirigiu-se a ela e identificou-se através do seu cartão de trabalho como agente da PIC. Ordenou aos colegas que fiscalizassem o carro que lhe estava a seguir alegadamente porque era de um grupo de bandidos.

Oficial da Polícia exige explicações

Revistado o carro, nenhum objecto estranho foi encontrado. As vítimas de Balate tentaram fazer entender aos polícias que ele era um recluso perigoso à solta.

Os supostos bandidos foram encaminhados à 14 esquadra no bairro 3 de Fevereiro com a finalidade de prestarem depoimentos. Pelo caminho, como não poderia faltar, teriam sido submetidos a uma sessão de torturas. Chegados ao local, foram apresentados como bandidos que perseguiam o (ex) chefe da PIC.

Por sua vez, o Oficial de Permanência da mesma esquadra encaminhou-lhes a um agente de Investigação Criminal, de nome Magule. Este perguntou ao chefe da equipa de fiscalização que estava afecta na Avenida Lurdes Mutola como é que deixaram o denunciante (Balate) se escapular enquanto sabe muito bem que é sempre necessário confrontar todos os intervenientes no caso. Faltou matéria para os presumíveis bandidos serem detidos, pelo que foram postos em liberdade.

Reacção da Liga do Direitos Humanos

Perante este caso, a LDH intercedeu junto da Direcção Nacional das Prisões, pedindo para que não fossem permitidas as saídas de Alexanndre Balate porque ele coloca em perigo toda a família Penicelo. Solicitou ainda que se mandasse lavrar um auto contra os agentes da Polícia que violentaram física e moralmente os queixosos durante a sua patrulha na Avenida Lurdes Mutola.

Alice Mabote, presidente da LDH, diz que Alexandre Balate passeia tranquilamente e frequenta as barracas das mediações no bairro 25 de Junho. Este não é um caso isolado. O que o diferencia de tantos outros é a arrogância, vingança e a irreverência do recluso ora à solta. Chantageia os parentes do malogrado com ameaças de morte.

O estranho, para Alice Mabote, é o facto de um recluso condenado à pena maior identificar-se através do cartão de trabalho como agente no activo. Há qualquer coisa que está mal neste caso. O agente em apreço faz e desfaz, o que desacredita as autoridades.

As constantes saídas de Balate da Cadeia Civil de Maputo são do conhecimento do director nacional da PIC. Em 2012 foi alertado sobre isso. Há pessoas que já conseguiram provas materiais das suas saídas, através de fotografias em Marracuene, embora os agentes da Polícia as tenham destruído de imediato, acobertando, assim, as irregularidades por si cometidas. Isto dá azo para que se pense que há conivência entre eles. O recluso deveria cumprir a pena em Mabalane, segundo a nossa interlocutora.

Para a LDH, este caso deve ser denunciado para que as pessoas conheçam a onda de impunidade que caracteriza o sistema e que encoraja os agentes da Polícia a praticarem crimes por saberem que, por mais que sejam presos, serão imediatamente soltos.

Morte de Abranches Penicelo

No dia 14 de Agosto de 2007, Alexandre Balate, com a ajuda de um grupo de oito polícias, raptou Abranches Penicelo, em Belo Horizonte, para algures, em Xinavane, distrito da Manhica, o queimarem vivo e o balearem na nuca. Na ocasião, Balate contraiu queimaduras num dos braços. A ferida serviu como uma das provas inequívocas do crime, para além de que a própria vítima teria, antes de falecer, identificado o criminoso e realçado esse pormenor quando foi

levado para o hospital.

Na sequência do crime acima referido, Alexandre Balate foi julgado por Pascoal Jussa, juiz da 5ª Secção Criminal do Tribunal Provincial de Maputo. Para além de condená-lo a uma pena de 22 anos de prisão maior, obrigou-o a pagar à família uma indemnização no valor de 500 mil meticais.

Mandou também abrir processos-crime contra outros sete agentes da Polícia por participação no assassinato.

Fundamentação da sentença

Na sua sentença, Pascoal Jussa disse que, apesar de reconhecer o papel de Alexandre Balate na perseguição de criminosos, o acto por ele cometido e que vitimou Abranches Penicelo – tido pelas autoridades como um cadastrado – foi pessoal e não ao serviço do Estado.

Houve mais motivos pessoais de vingança pela inimizade cultivada do que o cumprimento de uma tarefa do Estado.

Balate cometeu um homicídio voluntário premeditado, uma vez que ao prender o suspeito criminoso não o conduziu a uma unidade policial para os devidos procedimentos legais, como era prática das outras vezes que tal acontecia.

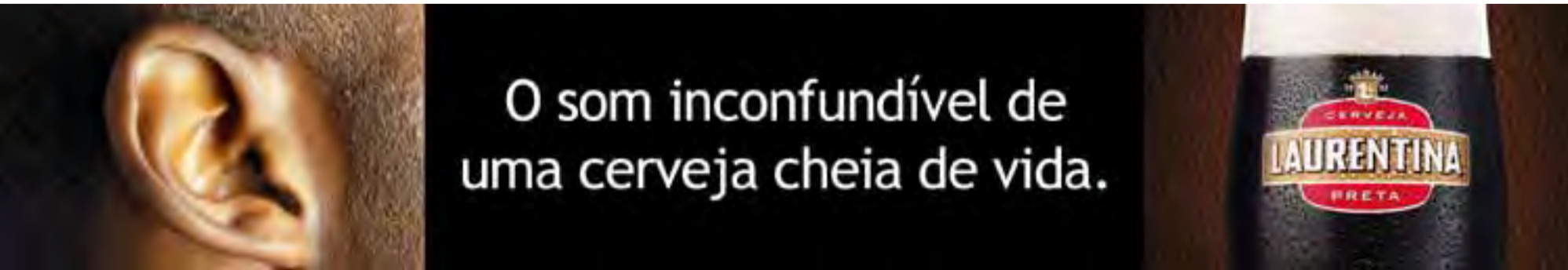
De acordo com o juiz, no lugar disso, levou a vítima (Abranches Penicelo) para o mato, onde o queimou vivo e o baleou.

Pela gravidade das lesões contraídas Abranches Penicelo perdeu a vida porque as queimaduras cobriam 72 por cento do seu corpo, o que consubstanciava que Balate agiu livre, conscientemente e de espontânea vontade.

Alexandre Balate e os seus colegas, segundo consta na sentença daquele Tribunal, raptaram o malogrado com o intuito de assassiná-lo.

Os actos cometidos são graves, para além de que a vítima recebeu uma injeção que a deixou desacordada por muito tempo. “Ficou provado que o réu teve um propósito inequívoco de provocar a morte à vítima, o que não aconteceu de imediato, contra a sua vontade”, proferiu Pascoal Jussa.

Publicidade



Erosão ameaça destruir casas em Namutequeliua

20 casas estão na iminência de ficarem destruídas em virtude da erosão que ameaça os residentes do quarteirão 4, na Unidade Comunal Marian Nguabi, concretamente no bairro de Namutequeliua, arredores da cidade de Nampula. A situação constitui um autêntico risco para a população local.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

No ano passado, sete residências desabaram por causa da erosão que, a cada dia que passa, tira o sono aos moradores daquele quarteirão.

Anita Fernando, de 38 anos de idade, é chefe de família desde o ano de 2010, altura em que o seu marido faleceu.

Ela é uma das vítimas da erosão que em 2012 desalojou sete famílias.

Perante os estragos causados por este fenómeno, os desafios de continuar a viver condignamente eram bastante complexos, uma vez que todos os bens foram destruídos, incluindo objectos de uso doméstico e produtos alimentares.

Os seus vizinhos mudaram-se para outros bairros, onde vivem em casas arrendadas. A erosão naquele bairro, que, paulatinamente, se agrava, surgiu em 2011.



Daí seguiram-se prejuízos enormes, como é o caso do desabamento de residências e infra-estruturas sociais. Além de destruir casas, subimos que já arrastou, mais de duas vezes, a linha férrea dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM).

Mas desde essa altura nada é feito para rectificar os estragos agravados

também pela chuva sempre que esta cai.

A direcção dos CFM em Nampula apenas se tem desdobrado em trabalhos de reabilitação, mas a intervenção não resolve o problema. A situação repete-se todos os anos.

Há vezes em que o comboio de cargas que faz o troço cidade de Nampula a Nacala-Porto fica impedido de chegar a algumas estações em Nampula devido à erosão.

Não existem informações sobre o descarrilamento de locomotivas, mas receia-se que um dia tal possa ocorrer caso o problema persista a avaliar pelos danos até aqui causados.

As autoridades comunitárias do quarteirão 4, na Unidade Comunal Marian Nguabi, mostram-se preocupadas.

O secretário do quarteirão 4, Aquimo Achamo, disse que por várias vezes reportou o problema à Direcção Social do Posto Administrativo de Muhala na expectativa de vê-lo resolvido e ter algum apoio para as pessoas afectadas.

De acordo com nosso entrevistado, a população está a fazer um grande esforço para resolver o problema, mas faltam condições para enfrentá-lo. Para tapar as crateras existentes, usa-se lixo, uma medida que apenas minimiza a situação, mas no período chuvoso o drama é maior. A saúde pública fica em xeque.

Descoberta nova espécie de cobra venenosa em Moçambique

Um pesquisador da Universidade Lúrio (UniLúrio), uma das instituições públicas de ensino superior em Moçambique, descobriu uma nova espécie de cobra considerada altamente venenosa e potencialmente fatal.

Texto: Redacção

Trata-se da espécie *Thelotornis usambaricus*, que pertence a um grupo de cobras vulgarmente chamado "Vine Snakes" ou "Twig Snakes", que até o momento só existia na Tanzânia.

"O veneno é hemotóxico e até ao momento não existem antivenenos para os seus ataques", disse à AIM o pesquisador que descobriu a referida cobra, o zoólogo Harith Farooq, da UniLúrio.

A fonte refere que descobriu esta serpente em Março de

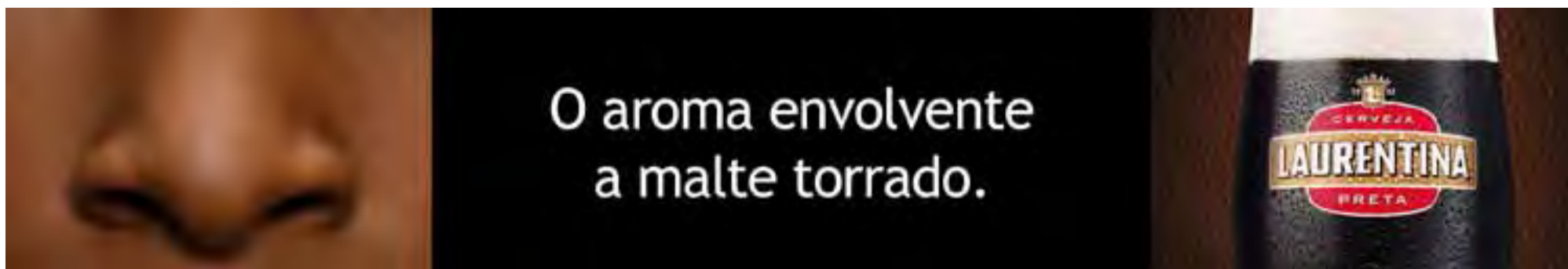
2012 quando realizava um inventário da fauna terrestre na Ilha de Vamizi, no arquipélago das Quirimbas, província noroeste de Cabo Delgado, onde encontrou dois exemplares deste animal.

Depois disso, o zoólogo enviou um dos animais para o Museu de História Natural do Zimbábue para confirmação taxonómica, um trabalho que foi realizado com o especialista Donald G. Broadley, o mesmo que descobriu esta espécie em 2001 na Tanzânia.

"Actualmente, os dois exemplares trazidos de Vamizi podem ser encontrados no Museu de História Natural do Zimbábue, em Bulawayo ou na colecção de referência de répteis da Universidade Lúrio em Pemba, capital de Cabo Delgado", explicou Harith Farooq.

Com esta descoberta, segundo os dados estatísticos desta área, sobe para 96 o número de espécies de cobras contabilizadas em Moçambique.

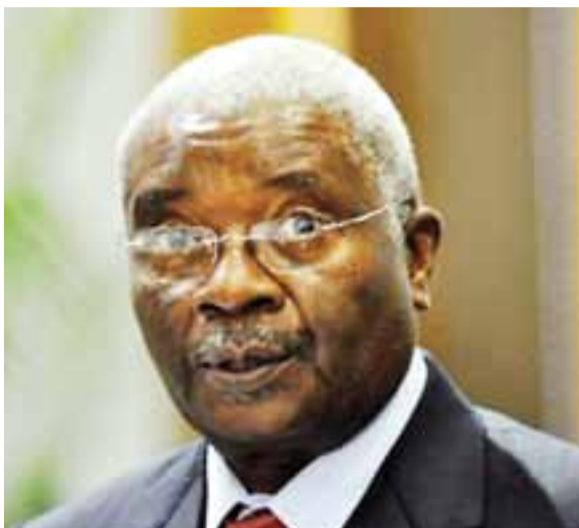
Publicidade



Guebuza promulga Lei do Serviço Nacional Penitenciário

O Presidente moçambicano, Armando Guebuza, promulgou e mandou publicar, esta segunda-feira (14), a lei que cria o Serviço Nacional Penitenciário, que visa, em parte, unificar o sistema prisional e reforçar o papel do Estado “no quadro da protecção da sociedade, reabilitação e reinserção social de reclusos”.

Texto: Redacção/AIM • Foto: Miguel Manguzeu



A Lei do Serviço Nacional Penitenciário foi recentemente aprovada pelo Parlamento. O Presidente da República promulgou-a por constatar que não contraria a Lei Fundamental, refere a AIM.

Acrescenta que a referida lei visa também adequar a actuação dos serviços penitenciários à necessidade de modernização estrutural e

da segurança interna, conforme estabelece a Constituição da República. Em 1975, quando o país se tornou independente, as prisões ficaram subordinadas ao Ministério da Justiça.

Com a extinção da Polícia Judiciária e a criação da Polícia de Investigação Criminal (PIC), os estabelecimentos destinados à detenção ficaram subordinados ao Ministério do Interior.

Com este cenário surgiu no país um sistema prisional “dual” com prisões dependentes do Ministério da Justiça e outras do Ministério Interior, situação que se manteve até 2006, quando foi decidido unificar o sistema prisional.

A proposta diz que o Serviço Nacional Penitenciário deve estabelecer protocolos, programas e acordos de cooperação institucional no âmbito da execução das penas alternativas em articulação com as autoridades judiciais; incentivar a colaboração da sociedade civil em matérias específicas da actividade penitenciária, especialmente a reabilitação e reinserção social; promover estudos, projectos e actividades de investigação referentes ao tratamento de delinquentes, entre outras acções.

Há discrepância nos valores de emissão de certificados nas escolas de Maputo

As escolas públicas da cidade de Maputo cobram valores diferentes no acto da emissão de uma declaração e/ou certificado de passagem. Esta situação está a preocupar alguns pais e encarregados de educação alegadamente porque não entendem quais são os critérios usados para o efeito, uma vez que esses estabelecimentos estão sob tutela de uma única entidade, o Ministério da Educação.

Texto: Redacção

O @Verdade visitou algumas escolas primárias e secundárias da capital do país e constatou que a diferença nos valores cobrados para a sua emissão é significativa. No caso da declaração de passagem, cuja validade é de apenas 90 dias, algumas escolas cobram e outras emitem-na gratuitamente.

Refira-se que este documento (declaração de passagem) é muito solicitado pelas escolas no acto da matrícula de alunos graduados das classes com exame, nomeadamente 5ª, 7ª e 10ª classes.

Na Escola Primária Completa 10 de Novembro, no bairro de Laulane, que lecciona também o ensino secundário, a declaração de passagem é gratuita. O certificado de passagem da 7ª classe custa 85 meticais e o da 10ª classe 100 meticais.

O director da Escola Primária Completa 10 de Novembro, João Paninga, disse que é a própria instituição que fixa esses valores. Porém, quando questionado sobre os critérios usados para a definição dos valores, este não

soube responder, tendo apenas dito que os mesmos são canalizados aos cofres do Estado. Já na Escola Secundária Nelson Mandela, no bairro Costa de Sol, o certificado da 10ª classe é emitido a 130 meticais. Uma declaração de passagem com notas custa 100 meticais.

O mesmo documento, simples, custa 30 meticais. Uma secretária daquela escola, que falou na condição de anonimato, referiu também que “a escola é que define quanto é que deve cobrar pela emissão destes documentos”. Nas outras escolas primárias, o preço de uma declaração de passagem varia de 20 a 50 meticais.

Em relação aos certificados, a história repete-se. Na Escola Primária Completa Unidade 10, no bairro de Chamanculo, o certificado normal é emitido a 75 meticais e urgente a 100, contra 50 meticais aplicados pela Escola Primária Completa 3 de Fevereiro. Na Escola Primária Completa Mártires de Mbuzine, uma declaração de passagem, normal, custa 75 meticais, e a urgente 100. O mesmo preço é cobrado para a emissão de um certificado.

Caros leitores

Pergunta à Tina... A água misturada com cinza evita ITS?

Caríssimos, que tal foi o Natal? E o fim de ano? Algumas famílias passaram muito bem, outras...nem tanto.

Cada vez mais comprovo que esta é também uma época de grande tentação; muita curtição, descontos no álcool, etc. Aconteceram muitos acidentes, muitos parceiros desaparecidos, muitas histórias mal contadas. Companheiros, vamos cuidar-nos nesta quadra festiva, vamos ser fiéis aos nossos parceiros, porque isso também garante que eles sejam fiéis a nós. Se tiveres perguntas em relação a este tema ou outros a ver com a saúde sexual e reprodutiva,

envia-me uma mensagem através de um sms para **821115**
E-mail: **averdademz@gmail.com**

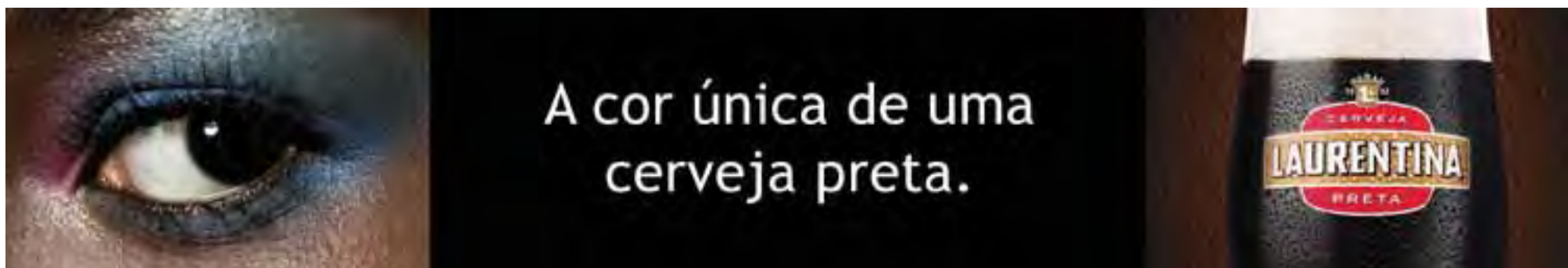
Olá Tina! Gosto muito dos seus conselhos e leio sempre! Dizem por aí que tomar água misturada com cinza depois duma relação sexual desprotegida (sem preservativo), evita uma ITS! É aconselhável? Jorge

Olá Jorge. Heee...essa tua pergunta! Juro que até fui investigar bem, para não me equivocar, pois muitas vezes há remédios preparados em casa que até são eficazes. Mas, na minha busca, conversando com pessoal ligada à medicina, não ficou confirmado que essa seja uma forma de evitar infecções de transmissão sexual. As infecções de transmissão sexual, como bem dito, transmitem-se e previnem-se através dos órgãos sexuais. Isto é, só protegendo os nossos órgãos sexuais é que conseguimos evitar a transmissão destas infecções. Por essa razão, se achas que corres o risco de te infectares, o mais seguro é usar o preservativo durante as tuas relações sexuais. Mais ainda, se fizeres o teste do HIV e de outras doenças infecciosas, também estarás mais seguro sobre a tua saúde.

Olá Tina. A minha namorada viu o período durante alguns minutos, mas de repente ela diz que parou. Será que ela está grávida? Muchanga

Muchanga, meu caro, não tenho como responder à tua pergunta com um sim ou um não. Acontece muitas vezes que as mulheres expelem sangue ou outro tipo de excreções que se parecem com sangue da vagina, mas que podem não significar que ela está a menstruar. Assim não te posso dar um diagnóstico, mas posso sugerir que vocês façam duas coisas: primeiro, façam um teste de gravidez. Os testes rápidos de gravidez podem ser comprados em qualquer farmácia e são baratos. Isso vai eliminar a vossa dúvida quanto à gravidez. A segunda coisa, que é muito importante, é procurar um/a ginecologista no hospital ou centro de saúde, para investigarem a razão de ela estar a libertar essa substância/líquido. Dessa forma poderão saber se é realmente uma menstruação ou algum sinal de infecção. Enquanto tiverem dúvidas, eu aconselho a que vocês usem sempre o preservativo para evitar uma gravidez indesejada.

Publicidade



A “doença” dos bairros em expansão

A maior parte dos bairros da cidade de Nampula enfrenta os mesmos problemas de ordem urbanística. É frequente observar-se o surgimento de zonas em expansão com problemas de ordenamento territorial, falta de água potável, vias de acesso, transporte semi-colectivo de passageiros, cuidados hospitalares, estabelecimentos de educação, iluminação eléctrica das ruas, entre outros serviços públicos, uma vez que as autoridades municipais estão desprovidas de um plano com vista a ultrapassar uma parte destes problemas. Não há parcelamento dos terrenos e, conseqüentemente, as casas surgem como cogumelos depois da chuva.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

Em muitos bairros da cidade de Nampula, senão todos, que estão num processo de expansão devido ao aumento da densidade populacional, os automobilistas enfrentam sérias dificuldades relacionadas com a situação de transitabilidade, facto que não permite a introdução de meios de transporte para a prestação de serviços de “chapa 100” de modo a beneficiar os residentes que trabalham nas instituições públicas e privadas localizadas no centro da cidade.

Particularmente, na cidade de Nampula destacam-se os bairros de Namutequeliua, Namicopo, Mutavarex, Muhala, Muahivire, Naticiri, Murrapaniua, entre outros, cujas unidades comunais estão a registar um significativo crescimento no que diz respeito às obras de construção de residências de grande envergadura, mas os seus proprietários preferem continuar a viver em casas arrendadas na zona de cimento e arredores ao longo da cidade porque nos seus quintais existem dificuldades no tocante à falta de água, por exemplo. Porque, ainda, na sua comunidade não existem infra-estruturas escolares para os seus filhos e educandos e unidades sanitárias de modo a beneficiarem de cuidados de saúde. Igualmente, não foram instalados tubos que garantem a distribuição plena da água potável para os seus quintais.

Nessas unidades comunais, a população continua a consumir água que é acarretada em fontes tradicionais cujas escavações são bastante profundas, facto que constitui um risco para as crianças que brincam nas suas imediações. Noutras regiões em expansão, as mulheres são obrigadas a percorrer longas distâncias com baldes grandes na cabeça à procura de água.

“Não é fácil encarar o problema de abastecimento de água nos bairros, principalmente, no período seco, onde as chuvas são escassas e as fontes ficam totalmente sem água”, referiu Ângelo Francisco, residente da unidade comunal de Namiepe, bairro de Namicopo, na periferia da cidade. Outro problema dos bairros no processo de expansão está relacionado com a falta de estabelecimentos escolares.

As crianças moradoras dessas zonas residenciais são obrigadas a percorrer longas distâncias para chegarem até a uma escola, porque a maior parte delas encontra-se localizada muito distante. Desta maneira, os petizes não têm garantias de um bom aproveitamento pedagógico que, ainda, é um dilema no nosso país, onde a maioria é analfabeta.



Ordenamento territorial dos bairros

O ordenamento territorial a nível das zonas em processo de expansão é uma questão que precisa de ser acautelada por parte das autoridades municipais da cidade de Nampula no sentido de facilitar a introdução dos restantes serviços de interesse público. O que acontece muitas vezes é que os técnicos da edilidade esperam que as pessoas fixem as suas residências e depois aparecem com um suposto plano de planeamento territorial que consiste em reservar espaços para, por exemplo, a construção de uma unidade policial, um hospital, estabelecimentos comerciais, entre outros.

Os primeiros residentes dos bairros em processo de expansão esperam com muita expectativa a entrada de novos moradores para incrementar os níveis de desenvolvimento em todas as áreas de actividade. A título de ilustração, a EDM não disponibiliza os seus meios como é o caso de um Posto de Transformação (PT), para a instalação de uma rede de energia pública sob a alegação de que a população de um determinado bairro ainda dispõe de um fraco poder de compra.

No âmbito da reserva de espaços para a prestação de serviços, o bairro de Muhala-expansão debatia-se com problemas de falta de um hospital, abastecimento de água, entre outras dificuldades, incluindo a construção de estabelecimentos comerciais para facilitar o acesso aos residentes locais. Para resolver uma dessas questões, a edilidade foi obrigada, mais tarde, a traçar um plano que visava a construção de um centro de saúde naquele bairro, mas pela sua localização não chega a satisfazer as necessidades dos moradores. “Existem pessoas que vivem na zona da Serra da Mesa, por exemplo, que são obrigadas a caminhar cerca de cinco quilómetros para poder beneficiar dos serviços de saúde do centro”, acrescentou João Filipe, de 42 anos de idade, residente do bairro de Muhala-expansão.

As outras situações foram sendo sanadas depois de os residentes começarem a habitar a região logo após várias reclamações serem feitas pela população diante dos dirigentes sempre que estivessem a efectuar uma visita de auscultação sobre o processo de governação, embora as contribuições dos moradores não sejam usadas como instrumento de trabalho em prol da melhoria das condições de vida dos munícipes.

Particularmente, no bairro de Muhala-expansão, algumas ruas estão, neste momento, a beneficiar de obras de reabilitação e pavimentação. Trata-se de um problema com que o bairro se debate há mais de cinco anos, depois de começar a ser habitado. Residentes interpelados pelo @Verdade questionaram o porquê de as obras estarem a ser materializadas num período em que os políticos se encontram a preparar as suas bases com vista às eleições autárquicas de 2013 e gerais em 2014.

Iluminação das vias de acesso e a criminalidade

A falta de postes de energia da EDM ao longo das ruas para permitir a sua iluminação durante a noite tem contribuído para o recrudescimento de casos de agressões físicas de cidadãos indefesos na via pública e roubo em residências, cujas vítimas são ameaçadas com instrumentos contundentes, com destaque

para facas, catanas e machados.

Pode-se afirmar que os bairros que estão em processo de expansão têm registado casos pouco vulgares de criminalidade, comparativamente às regiões habitacionais com um considerável desenvolvimento social e económico. Isso deve-se ao facto de muitos meliantes estarem a refugiar-se naquelas zonas com um crescimento populacional muito baixo e optam por praticar os males noutros lugares e viver nos bairros em expansão, visto, também, que as actividades de patrulhamento por parte dos agentes da lei e ordem não são levadas a cabo.

Em entrevista às autoridades comunitárias do bairro de Napipe, estas revelaram que os gatunos que tiram sono os residentes daquela bairro refugiam-se, ao fim da noite, na zona da CTT, vulgarmente, conhecido como local de abrigo dos “amigos do alheio” que durante a luz do dia ficam a conviver com os moradores e no período nocturno atacam.

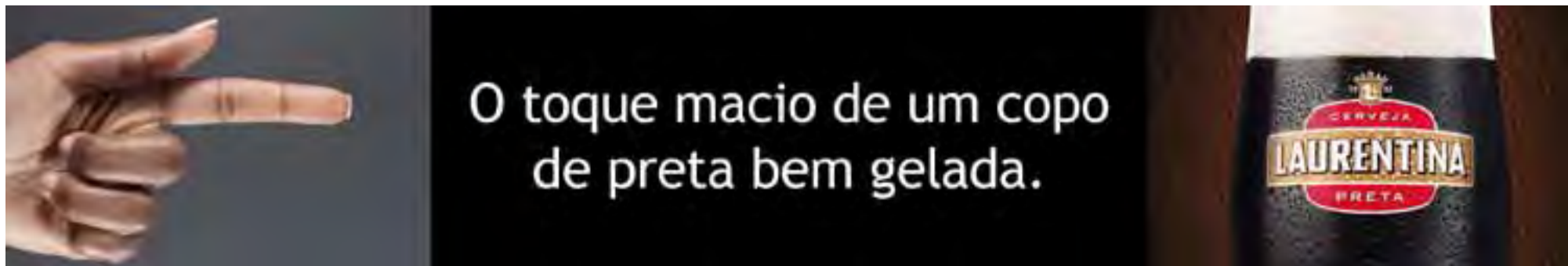
Reestruturação da cidade de Nampula

A autarquia de Nampula possui 404 quilómetros quadrados. De acordo com o Censo 2007, a cidade é habitada por 500 mil pessoas oriundas de diversos cantos da província e do país no geral. Neste momento, as autoridades municipais perderam o controlo quanto à densidade populacional da urbe devido ao aumento dos casos de migração de cidadãos que procuram melhores condições de vida no meio urbano.

Neste momento, a edilidade almeja fazer a actualização do plano de estruturação da cidade de Nampula. O município assegurou que estão em curso contactos com os seus parceiros de cooperação no sentido de materializar a iniciativa porque faz muito tempo que tal actividade foi realizada e há toda a necessidade de materializá-la.

Alguns munícipes que falaram à reportagem do @Verdade apelaram aos envolvidos no referido trabalho de actualização do plano de estruturação da cidade no sentido de definir espaços estratégicos para a construção de infra-estruturas sociais visando a prestação de serviços básicos aos cidadãos. Isso é para se evitar problemas de falta de terrenos para, por exemplo, se construir uma unidade sanitária ou um estabelecimento de ensino.

Publicidade



Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Bom dia, Jornal @Verdade. Somos automobilistas das cidades de Maputo e Matola, que todos os dias se fazem à estrada.

Vimos por este meio pedir que reportem o drama vivido nas estradas da capital do país e Matola no que concerne à aplicação de elevadas multas por parte dos agentes da Polícia de Trânsito quando surpreendem um automobilista a conduzir a alta velocidade.

Quando andámos pelas ruas das cidades de Maputo e Matola há vezes em que estamos apressados por vários motivos:

estamos a caminho do hospital para visitar um amigo ou um familiar doente, por exemplo. Daí acabamos por exceder a velocidade recomendada para circular nos centros urbanos.

Reconhecemos que a culpa é nossa quando isso acontece.

Entretanto, o que nos preocupa é o facto de esses agentes da Polícia de Trânsito nos ameaçarem com multas de 4.000 meticais sempre que nos surpreenderem nessa situação. Caso não queiramos pagar este mon-

tante, reduzem para 2.000 meticais, mas sem passar nenhum documento. A Polícia chegar a obrigar os automobilistas a pautarem pelo suborno.

O que deixa os automobilistas mais revoltados ainda é que sabem que quem é surpreendido a conduzir a alta velocidade nos centros urbanos deve pagar 2.000 meticais de multa e não os 4.000 que anunciam.

Terá havido um reajustamento da taxa desta infracção sem um aviso prévio aos automobilistas?

Caso não, essa atitude dos agentes da Polícia de Trânsito não passa de mais um roubo do pouco que temos no bolso.

Como é que o país vai progredir no meio de um crescente número de oportunistas que se aproveitam dos seus cargos para roubar o pacato cidadão?

Achamos que há necessidade de as instituições que velam pela segurança rodoviária no país esclarecerem este assunto porque acreditamos que pode haver alguma acção de má-fé por parte da Polícia de Trânsito. Estamos a ser sugados por aqueles homens.

Resposta

Ciente da pertinência da inquietação dos automobilistas, o @Verdade contactou o Ministério do Interior, através do porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), Pedro Cossa.

Ele disse que a multa aplicada para os casos de condução a alta velocidade é de 2.000 meticais e não 4.000 como se reporta.

“O Governo de Moçambique não compactua com as atitudes negativas de agentes da Polícia que estejam a cobrar multas não previstas no Código da Estrada em vigor.

Se isso acontece estão ser oportunistas e querem tirar dividendos.

Prejudicam e violam desta forma o quadro legal na-

cional sobre a matéria de trânsito”, disse-nos Pedro Cossa.

Segundo o nosso interlocutor, a atitude dos agentes envolvidos nessa prática acaba por denegrir a imagem da corporação e manchar o trabalho que está a ser feito no sentido de desencorajar algumas irregularidades que atentam contra o Código da Estrada.

Neste contexto, Cossa apela aos automobilistas para que denunciem, constantemente, os casos de extorsões na via pública e que envolvem polícias.

“Os que enveredam por esse caminho devem ser responsabilizados pelos seus actos. Se possível expulsá-los das fileiras da Polícia porque demonstram a falta de disciplina e respeito para com as normas da corporação”.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email - averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS - para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.



Mamparra of the week

Gustavo Mavie

Luís Nhachote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O Mamparra desta semana é o director da Agência de Informação de Moçambique, Gustavo Mavie, que mostrou e alto e bom tom, nos esgotos da sacanice, que o culambismo é condição sine qua non para ascensão social e manutenção de um lugar no grande mesa do poder neste país.

É que Gustavo Mavie que, vezes sem conta, é apontado como analista político revelou, sem grandes dificuldades, que de equidistância percebe muito pouco. Ou melhor: não compreende patavina nenhuma.

Gustavo Mavie, com este gesto, sobe ao pódio dos mamparras, por ir na contra-mão daquilo que pregam os manuais do bom jornalismo. A honra, a dignidade e a reputação de pessoas individuais e colectivas são um país desconhecido para o director da AIM. Antes de servir o interesse público, Mavie serve o poder.

O que terá motivado Gustavo Mavie a cometer tamanha mamparrada? Será que pretende um lugar num ministério qualquer?

“Dear Assessora Celina, Aqui está a notícia que fiz ontem (6 de Janeiro de 2013) e que com ela pretendia dissipar alguns equívocos e acima de tudo deixar muito claro que o Governo não está indiferente e que está a fazer tudo para resolver o problema. Esta é a versão inglesa que envio juntamente com a portuguesa. Sds e bom trabalho”.

“Caro Senhor Director Mavota, esta é a versão inglesa da minha notícia s/os médicos”, diz o prestativo director da AIM.

Os livros de estilo dizem que “o direito ao bom nome e a presunção da inocência até condenação em tribunal – ou, no caso de uma investigação própria do jornal, até prova absolutamente indiscutível – devem ser escrupulosamente garantidos nos órgãos de informação. Importa, por isso, ponderar sempre esse equilíbrio difícil entre informar e não manipular, difamar ou intoxicar”. Mavie até pode saber o que é isso, mas relegou essa regra de ouro para o sótão do esquecimento.

Contudo, desta vez foi desmascarado pelo bom senso e a sua inexorável campanha contra os que erguem o punho em oposição aos desmandos foi escancarado na praça para o consumo da opinião pública.

Este mamparra sabe muito bem que um trabalho “mal” elaborado, distorcido ou irresponsável sobre uma determinada actividade, empresa ou organismo pode ter efeitos desastrosos. E é isso que queria oferecer aos médicos. Uma greve desastrosa.

Não estamos, felizmente, num país zarolho!

Grande mamparra, mamparra, mamparra.

A CERVEJA QUE DESPERTA OS TEUS SENTIDOS

Cidadania



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade
CIDADÃO Omargy
REPORTA: situacao da chuva na cidade de Maputo mais concretamente nas zonas baixas, Av. Acordos de Lusaka foi totalmente impossível circular A situacao da chuva na cidade de Maputo mais concretamente nas zonas baixas tendem a agravar-se, Av. Acordos de Lusaka esta totalmente impossível de circular.



Magnuss Levy
Uqueio Para onde vamos afinal? Não existe saneamento aqui... **há 22 horas**



Joao Mateus Aqui só de barco!!! A natureza é mais forte que o homem!!! **há 22 horas**



Antonio Ernesto ta-se mal **há 22 horas**



Geraldo Mabasso Maputo mergulhado no alto mar? Epah epah... é melhor começar a pensar-se em barcos... **há 21 horas**



Delgénito Esmildo Acordos de Lusaka! **há 21 horas**



Manech Ginge viva a cidade das aca-cias forcas engi-nheiros estrangeiros **há 21 ho-ras**



Chamotho Ntika-maogenuino aqui os carros parecem estar aprender a nadar como peixes a capital ta mal to de mudança vou para as províncias la a situação não e vista pelo menos pelos turistas que se fazem a capital e de lamentar os esgotos foram deixados pelos tugas ate agora ainda não beneficiaram de uma reforma para se enquadrar nas exigências actuais da capital. meu governo porque não há visionários dentre vos são todos cegos a conduzir-se a probabilidade de cair nas enchentes e maior tai o exemplo. **há 18 horas**



Osvaldo Auziane Triste **há 18 horas**



Bigsama Chichango E terivel isso. **há 7 horas**



Bally Auziane so mesmo em moz **há 7 horas**



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade
CIDADÃO Arcanjo REPORTA: Estrada Nacional 1 dividida a partir da Ferromocambique próximo ao mercado do Zimpeto!!!! Ta mal isso passem a palavra!!!!



Nilton Nhaca Antes ou depois do Mercado para quem vem da Cidade para o Norte. **Ontem às 4:08**



Helio Celestino E resultado de darmos prioridade a projectos como a ponte Maputo-Catembe. **Ontem às 4:09 · 1**



Moyasse Isa Mui-anga foto??? **Ontem às 4:10 · 1**



Helio Macitela Que triste. **Ontem às 4:14**



Vera Veronica F0t0? **Ontem às 4:15**



Chica Ilda Foto? **Ontem às 4:22**



Gildo Ramos Zefanias Chichongue Imagem para com-provar? **Ontem às 4:24**



Francisco Lgd Litsuge Dividida??? Não entendo! Ta interrompida? **Ontem às 4:25**



Jennifer Gemos Ta mal msmo... **Ontem às 4:27**



Zé Alberto Pestana Já era previsível aquele local em frete a ferromocambique com uma chuva pequena inunda e devia ter uma ponte-teca porque tem um corre-gio de agua **Ontem às 4:28**



Castigo Machiana Pexoas ao relento cm os seu eletro-donestico n bairro ferroviaria da manhotas, avenida julys herere paragem rua d con-plexo **Ontem às 4:30**



Ricardo Amandio Mondlane é nisso que da quando as estradas foram malfeitas **Ontem às 4:34**



Jose Martins Já era de esperar, depois de todo este tempo submersa em água, outra coisa não poderia acontecer. Já agora, será que durante este tempo todo não passou por lá ninguém da ANE para tomar medidas preventivas, ou é melhor deixar estragar para depois pedir auxilio ao exterior para recuperação das estradas. **Ontem às 4:49 · 1**



Calado Fortunato Cumbane hulene também? mas já era de se esperar, ã ha nenhum sistema de drenagem das águas a estrada joga a água para as ruas onde estão as habitações **Ontem às 4:54**



Gerson Selemene Hamaad Divi-da!!!! como assim? em partes? uma foto. **Ontem às 4:58 · 1**



Elidio Pmb Dexam k s xefe d xtado sntr evrghado vai tmar conta dixo. **Ontem às 4:59**



Tchutchu Oxy Di-ficil de acreditar , n ha uma foto nem nada ? **Ontem às 5:20**



Ivano Txu-txu Uchouane As chuvas somente foca-ram os problemas ja expo-s-tos. **Ontem às 5:38**



Ariel Sonto Para quem usa com frequência aquela via sabe muito bem do que se está a falar. Ai não eh necessario chover para estar inundado. Aos que não acre-ditam, que passem por aí agora ou leiam o jornal Zam-beze de 10/01/13 **há 23**



Arnaldo Tivane A natureza ajudou a Renamo, do que cortar o Rio Save, fez estrago la. **há 22 horas**



Heleoterio Manuel Serio? Ver tradu-ção **há 21 horas**



Mustafa Oj alguém vai aparecer por aí de helicóptero. **há 19 horas**



Anli Bacar Beca Anli fala serio... de novo essa cena... fogo... keru meu dinheiro d impostos, nao estao a fazer nada **há 4 horas**



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

CIDADÃO Nuno REPORTA:

Cheias em Inhambane, acessos cortados populações a fugirem das suas residências. Estrada Inharrime Panda cortada na ponte de Inhassune, vila de Inhassune inundada residentes a abandonarem as suas casas; estrada Maxixe Homoine na eminencia de ser cortada existem várias crateras abertas ao longo das pontes, rios ao longo das estradas transbordaram e afectaram longas extensões de terras.



Celsa Come E tris-te **Ontem às 10:34**



Nitratuh Dercio Paulo Nyerz Deus todo poderoso... Tenha dó dos teus filhotes manhembanes n deixe k eles caíam nesse abismo líquido Segure lhes na sua mao direi-ta até q consigam alcançar seu mais provável refúgio MAPUTO. AMEN **Ontem às 10:35 · Gosto · 3**



Jeremias Nhamue Goane axo k a ideia dos Mayas é



Bento Mario Go-ane Isto esta mal parece que e fim do mundo **Ontem às 10:28**



Gerson Selemene Hamaad Ya ya **Ontem às 10:29**



Azarias Francisco Será ki é o voço fim d mundo?? **Ontem às 10:31**



Nitratuh Dercio Paulo Nyerz Damn... Pk isso agora !!! **Ontem às 10:32**

real,simplesmente falharam na data. Aqui na cidade Ma-puto o cenario é o mesmo,as estradas estao a um nó de se cortarem. Vamos pedir SO-CORRO ao nosso SENHOR. **Ontem às 10:35**



Lino Fumo para-bens a terra d boa gente **Ontem às 10:36**



Solo D-legend Francisco K pena dos manhembanas assim k estao a abandonar a terra kem vai produzir a ta-pioca **Ontem às 10:44**



Camilo De Marta Laisse É o tempo apropriado d chu-va. Kkkkkk **Ontem às 11:00 · Gosto · 1**



Derccyo Munde Parem com ironias pork o assunto é serio e triste, uki ta sendo danificado foi feito atravez do nsso esforço e suor. Mas k pouca vergonha alguem rin-do pork outros xtao sem tec-to e alimentos, isso é lamen-tavel da sua parte k Deus te abencoe **Ontem às 11:08**



ESTERNALDO ALVARO de Jesus Est 2013 ta começar muito mal **Ontem às 11:12**



Hidelcio Joaquim Guiamba Alguns comentarios pos-tados aqui arrepiam, ha gente que se diverte com o sofri-mento dos outros. Muita ig-norancia mesmo na cabeça de certas pessoas **Ontem às 11:21**



Helio Macitela Chorava-se muito por causa da chu-va, chegou mas agora está a estragar é triste assim!!!!!! **Ontem às 11:32**



Cremildo F. Ed-ward Magaiza ja era de se esperar

essa precipitacao ainda vai fazer estragos! esse e o tem-po do INGC actuar! **Ontem às 11:47**



Lucrencia Chume Guiamba, relaxa com esse tipo d gente mesmo tendo o nivel superior se nao tem educa-cao, cultura, amor ao proximo nao é nada **Ontem às 11:54**



Gery Matavel É lamentável gente! **Ontem às 11:58**



Geraldo Manjate o senario e mesmo triste pobres k so-mos depois d isto o k vamos ser? **Ontem às 12:10**



Ralph Da Lara pelo visto ixo ainda e um cheirinho. **On-tem às 12:21**



Sancho Cossa Júnior Triste reali-dade... **Ontem às 12:31**



Suzy Pierre É bas-tante triste e la-mentavel essa si-tuação **Ontem às 13:44**



Marco Cruz So sad hope all is ok , my prayers to all affected , be strong and stay safe **Ontem às 14:39**



Salim Mahmood Governo em festa total agora ja po-dem começar e pedir **Ontem às 14:44 · Gosto · 1**



Chamotho Ntika-maogenuino faz me recordar as cheias de 2000 que desalo-jaram famílias **há 19 horas**



Fatima DE Sousa Triste cdenario! **há 11 horas**



Jose Oliveira Só se preocupam com a fachada, depois.... Há disto. Indesculpável. **há 38 minutos**



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

CIDADÁ Nádia REPORTA: chuva esta manhã próximo a escola portuguesa em Maputo



Hugo Jorge Um novo rio em Ma-puto **Ontem às 4:56**



José Manuel Ma-timbe Uma Vene-za Mocambicana em formacao. **há 18 horas**

Nossa sociedade aos pontapés

Nos tempos em que lá vão, tempos de escola e não só, quando brincávamos à cabra-cega, escondida de bola, zoto, berlindes, rolamentos, xinguerengue, ntxuva, neca, mathakuzana, carrinhos de arame e latas e outras brincadeiras saudáveis que só nos enchiam de alegria, entusiasmo e mesmo sujos por fora de tanta areia, poeira, óleos, por dentro faziam-nos crescer, amadurecer e tornar-nos os homens que somos hoje. É verdade, as nossas grandes partidinhas de futebol entre bairros faziam-nos percorrer longas distâncias e por vezes descalços (porque muitos dos nossos pais não tinham condições de comprar um par de sapatinhas para praticarmos o desporto-rei), e as bolas eram muitas vezes de xingufo (restos de panos e plásticos velhos) e mais tarde de bolas de plástico (Emplama) que se adquiriam na famosa Somorel.

Mas eram jogos a “sério”, carregados de muita garra e suor e quem marcasse um golo era realmente craque. As nossas pequenas grandes festinhas eram de sumo concentrado da Loumar que misturávamos com muitos litros de água para que pudesse chegar para todas as criancinhas convidadas e esses líquidos acompanhavam os adorados e deliciosos *biscoitinhos* que as nossas mães carinhosamente faziam. E assim estava feita a festa cheia de muita alegria e cor, depois daquilo era só brincar, correr e saltar a corda e tudo mais que nos deixava bem transpirados. Na pré-adolescência e até na adolescência, as meninas faziam concurso de xitchuketa entre zonas e faziam parar tudo e todos. Era bonito. “A pontualidade é a regra da disciplina”, assim vinha num dos nossos livros da Primária e que era escrupulosamente respeitada porque, caso contrário, apanhávamos algumas reguadas e rectificávamos logo os nossos atrasos e até o comportamento. Tínhamos que obrigatoriamente saber toda a tabuada e fazer cópias para melhorar a nossa caligrafia. A Escola era um lugar sagrado, respeitado, e era proibido faltar porque logo a seguir os professores chamavam os nossos pais.

Mais tarde veio o tempo da música que era feita de latas velhas, arames e garrafas e aí montávamos os nossos conjuntos (mas tudo natural ou acústico) e lá cantávamos os Robertos Carlos, os Kassav, os Trio Esperança, Abba, Lindomar Castilho, Milli Vanilli, Eduardo Paim, Paulo Flores e todas outras canções que faziam parte

do tempo. As nossas irmãs passavam versos de música e cantavam connosco. Participávamos em concursos de break dance, funk e beat aos sons de Bobby Brown, Johny Gill, Kool and the Gang, Teddy Pendergrass, The Boys, Lionel Richie, New Kids on the Block e outros. Pura adrenalina. Alguns de nós tinham giradiscos e os famosos springbok soavam bem alto e dançávamos sem nos importarmos com a perfeição dos passos. Nas nossas festas adolescentes dançávamos as “slets” (hoje slows) mas com a luz acesa sob supervisão de alguém mais velho, e para se ir às tais festas metia-se o “requerimento” aos nossos pais com uma ou mais semanas de antecedência e esperávamos ansiosos pelo “despacho”. Lembro-me de como enchia a casa dos meus pais (dos C.F.M.) quando a Televisão Experimental de Moçambique exibiu a primeira novela “o bem-amado”.

Mas nem todos podiam assistir porque como diziam os mais velhos: novela não era coisa de crianças. Os filmes para maiores de doze anos eram uma apetência dominical eterna no cinema Scala e rigorosamente nos fazíamos presentes. De regresso à casa passávamos pelo Criador para tomar um sorvete, mas éramos obrigados a correr para casa porque tínhamos horas restritas de chegada. No Verão, ficávamos largas horas a conversar até tarde, na companhia dos nossos pais, que contavam os seus “antigamente”. Bons tempos aqueles. É verdade.

Pois então, os tempos mudaram. Nada, ou quase nada, tenho contra os tempos de hoje. Sou de opinião de que se dê aos nossos filhos o que de bom e de melhor eles merecem (mesmo não merecendo têm direito). É isso sim, o nascimento dos nossos filhos é (muitas vezes) planeado. As coisas não estão fáceis hoje em dia, mas é necessário saber gerir determinadas situações. Seremos resilientes para podermos superar as adversidades da vida de cabeça erguida e com serenidade. Os filhos nascem e é motivo de grande alegria e comemoração. Certo. Esses filhos são tratados como se fossem de vidro: quando dão os primeiros passos logo têm calçado de luxo, não devem pisar areia para não se suja e nem brincar nela para não comer coisas indesejadas. Por incrível que pareça, existem neste nosso Moçambique adolescentes e até adultos que não sabem o que é pisar areia (que não seja a da praia) porque cresceram e crescem calçados. No tempo

passado éramos ensinados a atravessar a estrada: primeiro olha-se para um dos lados e depois para o outro e só assim é que atravessávamos “seguramente”. Quantas crianças filhas de pais com algum poder económico sabem atravessar correctamente a estrada? Habitua-das a viajar sempre no conforto particular, certamente que não conseguem atravessar.

As crianças são logo matriculadas em escolas particulares ou de ensino internacional para que tenham um ensino adequado e “à sua medida”. Correcto, é bom que queiramos a melhor educação para os nossos filhos, porém, se recordarmos as palavras sábias do grande filósofo suíço Rousseau: “*A educação do homem começa no momento do seu nascimento; antes de falar, antes de entender, já se instrui*”. Ora, analisando um pouco mais, alguns pais que vivem em Moçambique nascem aqui, crescem e sem intenção futura de se fixarem noutro país de língua diferente, ao matricular a criança numa escola que se leccione somente francês ou inglês, estarão a querer o melhor para os seus filhos ou então eles crescerão num Moçambique diferente do real? É importante sabermos a história de Portugal, certo, mas quantas (não todas) crianças que estão lá conseguem falar algo sem insultar ou dizer algo obsceno? É realmente essa educação que os pais pretendem? Não sei.

Ao compararmos e/ou analisarmos a situação da gorda mensalidade que se paga em algumas escolas privadas, não seria melhor que se abrissem contas bancárias para as crianças e pudessem ter um futuro mais tranquilo e confortável? Pois então, as mensalidades das mesmas escolas não igualam ou às vezes superam as das Universidades? A que grupos sociais estas crianças irão pertencer quando se tornarem adultas? Recordando ainda Rousseau, “*A criança é boa por natureza, a sociedade é que corrompe*”. Os pais levam-nas a hospitais privados para que tenham um bom atendimento e que garantam segurança no crescimento das mesmas, entretanto, não se cansam de entupir-las de *chips*, *rebuçados*, *chocolates de todos os tipos*, *refrigerantes fizz’s*, *frozzy’s* e tudo o resto que de saudável nada tem. Estarão a criar futuros adultos obesos, desnutridos, pálidos, desestruturados, e de quem será a culpa?

Na verdade, são crianças que passarão da

adolescência à *adulícia*, continuando ainda crianças mimadas, que sempre levam somas avultadas de dinheiro às escolas para se deliciarem de lanches gordos. Os professores de hoje (alguns das escolas privadas) já não mandam chamar os pais para saber da proveniência do valor porque os pais fazem questão de entregar o dinheiro aos filhos bem no nariz do professor, cujo lanche, muitas vezes, é pago pelos mesmos alunos. Mas, se formos analisar a relação pai/mãe-filho, verificamos que existe uma aproximação aparentemente grande, pois, na verdade, é raro hoje em dia, pai/mãe terem conversas com os filhos, por mais curtas que sejam. É frequente ouvir um pai/mãe a dizer: sou muito amigo(a) do meu filho, mas esquecem-se de que *não se deve ser muito amigo mas sim amigo*, pois se se tornarem muito amigos correm o grande risco de tanto o pai como o filho namorarem com a mesma mulher, assim como a mãe e a filha estarem envolvidas com o mesmo homem. **É necessário que haja um equilíbrio na amizade/relação/aproximação entre pais e filhos para que no futuro não haja castigos severos ou frustrações em relação à educação.**

E o que vemos hoje em dia são jovens ricos, drogados, desnorteados a encherem os seus fígados de todas as variedades de álcool. E o que dizem os seus pais hoje? Apesar de terem gasto rios e rios de dinheiro na sua “educação”, hoje gastam mais na desintoxicação e Centros de Reabilitação

Física e Psicológica. Lembro-me de uma vez, num dos Centros de Reabilitação Psicológica Infantil, quando perguntámos a uma criança (que socialmente estava bem posicionada) o que gostaria de ser, ela respondeu-nos: *uma televisão*. Apesar de nós termos percebido a resposta, ela justificou-se afirmando que gostaria de ser uma televisão para que os pais pudessem vê-la quando regressassem do serviço. Triste.

Queremos nós educar um ser em desenvolvimento ou interromper o desenvolvimento desse ser?

“*Egoísmo não é viver à nossa maneira, mas desejar que os outros vivam como nós*”, Oscar Wilde

Rui Mendes

Como foi possível a diferenciação salarial no sector público em Moçambique?

A termos que procurar culpados, encontraríamos em Joaquim Chissano, antigo Presidente deste país, o maior culpado pela diferenciação salarial na função pública nos últimos 30 anos.

E não precisa de muita elaboração. É só revisitar os critérios de fixação salarial no tempo de Samora Machel, que eram fundamentalmente horizontais em termos de estratificação, não havendo diferenças assinaláveis entre os trabalhadores do Banco Central, por exemplo, com o sector do Comércio e Indústria.

A desregulamentação da economia criou situações onde cada dirigente do sector conseguia negociar salários especiais para o seu pelouro, em coordenação com a Presidência da República, os parceiros económicos e o próprio ministério/sector. Foi assim, por exemplo, que Mário Mangaze então Presidente do Tribunal Supremo, conseguiu assegurar “salários dignos” para os magistrados judiciais; Adriano Maleiane para os trabalhadores do Banco Central, Tomaz Salomão/Luís Diogo para o Ministério das Finanças, etc.

A vigência de grandes projectos como o da modernização das Alfândegas e todo o sistema tributário, o projecto do Banco Mundial

para o sector da Justiça e outros, fizeram com que a pouco e pouco, e de forma despercebida, fossem criadas condições para a diferenciação salarial sem precedentes na função pública, de tal sorte que se tornará quase impossível voltar aos salários anteriores após o fim do projecto/programa. Joaquim Chissano e a sua equipa não tiveram o poder suficiente de parar com tamanho assédio dos técnicos em conluio com os seus doadores. Chegámos aonde chegámos.

O argumento central para tais sindicâncias girava em torno da necessidade de “reter” quadros competentes de forma a levar a bom porto os processos de reforma. TOP-UPS foi o chavão então usado, para justificar os suplementos remuneratórios que trabalhadores de entidades inteiras beneficiavam. Vide, por exemplo, a antiga ANFP (Autoridade Nacional da Função Pública) que depois se transformou em Ministério da Função Pública e a sua UTRESP.

A entrada do novo timoneiro da Nação, Armando Guebuza, não mudou muita coisa. Pelo contrário. Agudizou a noção *clientelista* do Estado, sofisticando os métodos de punição e redistribuição das benesses, concen-

trando tantos privilégios em mãos restritas. Por exemplo, vocês sabiam que a maioria dos directores nacionais não tem assistência médica e medicamentosa enquanto os ministros têm até para seus sobrinhos? Lá onde estes têm direito resulta de arranjos internos, fruto de algum senso de humanidade de cada timoneiro do sector.

A governação de Armando Guebuza também caracterizou-se pela distribuição *clientelista* de cargos de direcção, porém, não executivos. Por exemplo, está agora na moda ser “representante do Estado” ou presidente não executivo ou administrador não executivo, em representação do Estado nas empresas públicas. Por exemplo, Margarida Talapa na mCel, Teodoro Waty nas LAM, Mateus Katupa na Petromoc. Estes aí não fazem mais nada senão sentar e beneficiar de infindáveis vantagens económicas e, no momento exacto, ajudar no financiamento de actividades político-partidárias.

Estamos a falar aqui de um sistema injusto, concentrador do poder em mãos já abastadas; de um sistema que não redistribui, pelo contrário, promove e perpetua a exclusão social e económica. É um sistema que não promove a competência nem a competitividade mesmo

dentro do próprio partido, mas que, pelo contrário, é arauto do conformismo (a aceitação do que existe); do situacionismo (a celebração do que existe), do cinismo (o conformismo com má consciência) bem como do seguidismo; do monolitismo cínico e, acima de tudo, de prisioneiros de consciência.

Os salários são apenas a ponta do *iceberg* de uma desigualdade social que reina na função pública. Se o país é pobre, é importante que se reveja na sua condição de pobre, adoptando uma postura redistributiva consentânea com o seu estatuto social.

A emancipação da função pública através da sindicalização parece, quanto a mim, uma oportunidade a não perder se quisermos iniciar um debate esclarecedor sobre a redistribuição da renda. Reside no Estado como maior empregador a força motriz capaz de revolucionar a relação entre governadores e governados.

Pela equidade salarial e de benefícios sociais e económicos na função pública, para que não sejam criadas ilhas e classes dentro da mesma família de servidores públicos.

Egídio Vaz

Democracia

“O município não tem combustível para recolher o lixo”

@Verdade conversou com Luís Job Mutombene, director executivo da Associação Cultural Ambiente da Mafalala (ACAM). Num espaço de uma hora e meia ficámos a saber que a agremiação caminha vertiginosamente para a auto-suficiência. Em cinco anos de existência, conseguiu construir e implantar um posto de saúde no bairro da Mafalala. Tem uma carpintaria onde os jovens aprendem habilidades para a vida. Também há corte e costura e pessoas que beneficiaram das formações da ACAM a ganhar o seu próprio dinheiro. Mas nem tudo é um mar de rosas no mundo da ACAM, sobretudo na relação com as autoridades municipais. Ou seja, os jovens voluntários da ACAM limpam as valas de drenagem para combater o surgimento de mosquitos. Contudo, a edilidade é incapaz de recolher o lixo por falta de combustível. Essa incapacidade do município fez com que as campanhas de limpeza deixassem de ser realizadas. Resultado: os mosquitos voltaram a fazer a festa no bairro. Conheça, nas próximas linhas, um pouco do trabalho da ACAM....

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguze

(@Verdade) – O que é Associação Comunitária Ambiente da Mafalala (ACAM)?

(Luís Job Mutombene) – ACAM é uma organização comunitária de base maioritariamente constituída por jovens do bairro da Mafalala. A ACAM surge com o intuito de contribuir para a mitigação dos efeitos da pobreza e problemas de saneamento do meio no bairro da Mafalala.

(@V) – Que problemas específicos do bairro despertaram a consciência dos jovens do bairro para constituírem a ACAM?

(LJM) – Isso surgiu por causa do associativismo juvenil. Ou seja, alguns membros da nossa associação, ainda que de forma dispersa, já participavam em movimentos sociais e cívicos de âmbito nacional com o intuito de contribuir para resolver os problemas da juventude. Portanto, pelo facto de sermos, antes da ACAM, actores sociais vimos a necessidade de nos agruparmos em prol do desenvolvimento do nosso bairro. Até porque antes de limparmos a casa do vizinho temos de fazê-lo em relação ao nosso meio. Foi, portanto, neste âmbito que decidimos reunir-nos a nível local para formar esta frente comunitária para mitigar os problemas da nossa casa.

(@V) – Com que problemas depararam e que respostas procuram dar?

(LJM) – Muitos. O grande problema é que sempre que chove o bairro vira destaque nos órgãos de comunicação social. Temos problemas sérios de saneamento do meio e isso contribui para o aumento de casos de cólera, malária e de problemas ambientais. Temos também o problema de consumo de drogas. Falo do álcool e de outras substâncias. A prostituição também é um problema.

Temos pessoas que vivem numa situação de pobreza extrema. Choca qualquer um a visualização sistemática do sofrimento dos nossos vizinhos quando chove. Há famílias que vivem literalmente debaixo das águas. O que se torna mais doloroso pelo facto de crianças também passarem por isso. Há pessoas que sempre que chove vivem debaixo das águas. Há casas precárias dentro do bairro. Por isso vimos a necessidade de tentar minimizar o impacto negativo que as chuvas causam. Por outro lado, lutamos contra o desemprego ligado à fraca capacidade técnica profissionais dos jovens para facilmente acederem ao mercado do trabalho. Na área da formação temos apostado fortemente na formação profissional para responder aos problemas do bairro. Basicamente, estes são os problemas que identificámos e de forma organizada temos atacado gradualmente.



O descaso do Município de Maputo

(@V) – Sabemos que fazem, de 15 em 15 dias, a limpeza das valas de drenagem no bairro. Qual é o ponto de situação?

(LJM) – Temos o grupo de saneamento a nível comunitário, o qual é composto por 120 jovens do bairro da Mafalala. Periodicamente, organizávamos jornadas de limpeza das valas. Parámos, neste momento, de fazer a limpeza como forma de reivindicar a colaboração do município. Isto porque fazemos o trabalho, mas não temos capacidade de recolher os resíduos sólidos e levá-los para a lixeira.

(@V) – É um trabalho literalmente inglório. O que ganham ao tirar das valas algo que depois tem de ficar ao lado das valas sem ser recolhido?

(LJM) – Esse é que é o calcanhar de Aquiles, uma vez que sempre que chove o lixo volta a entrar nas valas. Nós não estamos para fazer ‘marracuenadas’ como se costuma dizer. Estamos para fazer um trabalho que resulte. Aquilo não é eficaz porque o município diz que não reúne capacidade para recolher o lixo que tiramos das valas para a lixeira de Hulene. Fica tudo ali. Não temos capacidade para remover, com pás e carrinhas é impossível.

(@V) – Os residentes do bairro pagam impostos. O que pensam dessa incapacidade do município?

(LJM) – Nós acreditamos que se trata de fuga da responsabilidade. A primeira coisa é que as Nações Unidas construíram aquelas valas através de um programa em parceria com o município. Nessa altura foi criado um sistema de drenagem operacional que funciona, entre parêntesis. Portanto, o dever do município é zelar pela sua manutenção. Eu convido o repórter para sentar dois minutos em qualquer esquina do bairro agora que choveu para sentir a força dos mosquitos naquele espaço. Não consegues ficar. A zona está cheia de mosquitos. Eu pergunto: como resolver problemas de saúde se não criamos um ambiente saudável?

(@V) – Pela sua natureza, Mafalala é um bairro propenso ao surgimento de mosquitos. No entanto, no entender da ACAM, essa profusão é agravada pelo descaso do município?

(LJM) – Exacto. Já propusemos ao município que o nosso trabalho seria o de retirar o lixo das valas, mas eles não cumpriram com o acordado. Tivemos um financiamento da embaixada da Holanda para o saneamento do meio. Nesse âmbito a ACAM fazia as jornadas de limpeza, e conseguíamos pagar o combustível para os tractores que vinham recolher o lixo. O Departamento de Água e Saneamento sempre colocou a incapacidade de meios para efectuar o trabalho. Ou seja, tinha viaturas, mas não reunia meios financeiros para adquirir o combustível. Nós ainda temos o equipamento com o qual fazíamos a limpeza. Quando terminou a vigência do projecto, sugerimos que o município disponibilizasse viaturas e leite e nós entrávamos com voluntários, mas isso não aconteceu. Por essa razão deixámos de fazer esse trabalho. Até porque não é nossa responsabilidade, uma vez que os cidadãos pagam impostos e isso é uma obrigação do município e do Ministério da Saúde através das direcções distritais e da cidade garantir que possamos viver num ambiente são.

(@V) – Como é viver nesse cenário?

(LJM) – É insuportável actualmente estar sentado na Mafalala. Não sabemos se o Ministério da Saúde já não tem dinheiro para manter as brigadas de pulverização devido à crise. Estamos a passar mal. Temos de

Democracia

dormir dentro das redes mosquiteiras para sobreviver. Penso que o índice de malária no bairro vai aumentar drasticamente. Essa situação provocada pelo município fez com que mudássemos de foco, uma vez que não vale a pena remar contra um mal sem suporte. Vamos olhar para outro tipo de problemas. Até porque este é profundamente colocado de lado por parte das autoridades competentes.

Vamos prestar cuidados domiciliários a pessoas necessitadas. Doenças crónicas como HIV têm aumentado. Portanto, é preciso olhar por estas pessoas. Muitas dessas pessoas não têm acesso à alimentação e tomam medicamentos muito fortes. É preciso prestar-lhes atenção e permitir que possam viver mais. Houve um caso de uma mãe que tinha três filhas seropositivas e acabou por ficar infectada. Ela lavava as feridas das filhas com as mãos desprotegidas. Essa é a nossa preocupação e, para evitar que casos do género se repitam, temos de ensinar as pessoas.

Ensinar as pessoas a ganharem dinheiro

(@V) – As vossas actividades beneficiam apenas os jovens da Mafalala?

(LJM) – Não. Também as zonas circunvizinhas. Porém, a nossa prioridade é o bairro. O nosso centro de formação, por exemplo, devido à exiguidade de espaço, não se encontra no bairro. Apenas a carpintaria fica no bairro. O resto fica na Escola Comunitária da Munhuana. Muitas vezes quem faz o corte e costura são pessoas que residem no Alto-Maé e na Malanga.

(@V) – A vossa carpintaria gera rendas?

(LJM) – Temos uma relação com a igreja católica e, por via disso, fazemos a manutenção das carteiras da escola Santa Ana da Munhuana. Por outro lado, a maior parte dos objectos que a gente faz é comercializada. Isto porque a madeira custa muito dinheiro e não podemos desperdiçar.

(@V) – Basicamente, o que as pessoas aprendem?

(LJM) – As pessoas aprendem a fazer molduras para fotografias, portas, janelas, camas, cadeiras, mesas, etc.

(@V) – Quantas pessoas beneficiaram da formação e já estão a ganhar dinheiro por via disso?

(LJM) – Podemos assegurar que nós apoiámos o primeiro grupo, de 12 pessoas, na abertura de uma sucursal no bairro do Zimpeto. Esses já têm a sua própria carpintaria. No corte e costura temos um grupo de senhoras que terminou e já criou a sua cooperativa. Com o nosso apoio fazem uniformes para as escolas ligadas à igreja. Existe sempre a possibilidade de terem serviço nesse espaço onde estamos inseridos. O pessoal de informática faz cartões-de-visitas, convites, etc.

(@V) – Há esperança para os jovens da Mafalala?

(Mutombene) – Nós temos uma parceira que é a associação IVERCA que trabalha com o turismo. Alguns jovens que trabalham na nossa associação não são como voluntários, mas começaram como tal. Temos um apoio institucional para funcionar e o nosso *staff* é assalariado. Temos o centro social e o pessoal que lá trabalha é pago. Muitos jovens da nossa parceira, a IVERCA, foram recrutados através da ACAM e estão hoje a trabalhar como guias turísticos. Os jovens, pelo menos, contam com salário e isso é benéfico. Isso ajuda muitas famílias a gerar rendas.

Na área do desporto temos treinadores de futebol que são pagos para lidar com a formação das crianças. Nós já trabalhamos com o Munhuanense Azar e pagávamos alguns treinadores dessa colectividade. Algumas equipas de formação da Associação Académica estavam sob nossa responsabilidade. Uma das nossas missões é identificar talentos nos torneios e encaminhá-los para os clubes. No primeiro ano

dos atletas nós suportamos todos custos operacionais, incluindo equipamentos. Porém, no âmbito comunitário, existe um grupo de treinadores que identifica e treina os miúdos até a sua afectação no futebol federado. Actualmente na Mafalala existem duas equipas, uma masculina e outra feminina, que estão a ser orientadas por treinadores a quem nós pagamos.

Requalificação

(@V) – E a requalificação da Mafalala?

(LJM) – As pessoas dizem que Moçambique é uma terra muito pobre, mas nós não somos pobres, somos uma terra empobrecida. Chamanculo e Mafalala estão na lista para serem requalificados. Contudo, o presidente do Conselho Municipal veio a público dizer que não é possível fazer a requalificação desses bairros devido aos custos operacionais. Não sabemos se a dita requalificação significa implantar infra-estruturas sociais ou tirar as pessoas e colocá-las numa outra zona. Acho que não existe capacidade. O que poderíamos sugerir é apostar em construções verticais. O nosso pensamento é que o rés-do-chão deve pertencer aos moradores. Não nos podem tirar para dar o espaço aos chineses. Que nos deixem no lugar onde enterámos as nossas raízes. Essa é a opinião das pessoas do nosso bairro.

Vitórias

(@V) – Quais são as grandes vitórias da ACAM?

(LJM) – A nossa grande vitória, depois da nossa criação em 2007, é que estamos a poucos passos da auto-suficiência. Estamos a gerar receitas próprias, conseguimos afirmar-nos dentro do bairro, somos uma organização de referência e todos aqueles que pretendem intervir na Mafalala olham para nós como um interlocutor a ter em conta, tanto o Governo como as organizações de cooperação. O facto de termos a igreja como principal parceiro e termos o D. Chimoio como nosso patrono é uma vitória. Por outro lado, consideramos uma vitória o facto de termos conseguido financiamentos de longo prazo, o que nos garante trabalhar de forma folgada.

As pessoas pobres do bairro olham para nós como um suporte em caso de necessidade. Só lamentamos o facto de não termos nenhum apoio do Governo nestes cinco anos.

(@V) – Qual é a maior frustração dos membros da ACAM?

(LJM) – A nossa maior frustração é falta de abertura das autoridades municipais e do Governo, falo dos ministérios da juventude, acção social e da saúde. Apesar de sermos um grupo de referência na comunidade e ao qual a governadora e o município recorrem quando precisam de material de limpeza para usar nos eventos que fazem no bairro, na altura de sermos ouvidos somos totalmente ignorados. Quando solicitamos financiamento através do Fundo de Apoio a Iniciativas Locais não nos apoiam. Não percebemos como esse fundo funciona e outras vezes dizem que já financiaram um projecto no bairro. A nossa meta agora é abrir um café Internet, mas infelizmente não foi possível sermos apoiados. O Pró-Jovem não existe, disseram que a cidade de Maputo tinha 19 milhões, mas os jovens que receberam apoios não levaram sequer um milhão. Onde está a outra parte do dinheiro e como é que nos dizem que não há dinheiro quando concorremos? Falam de coisas, mas quando a gente procura inteirar-se descobre que os programas do Governo são fantasmas. Eles devem ensinar os jovens como submeter os projectos. Ninguém nos dá e depois dizem que são fundos para jovens. Fui ao município pedir os termos de referência e até hoje ainda não enviaram. Vais à comunidade e dizem que só podes encontrar na administração. Na administração remetem-te ao município.

“O posto médico é um ganho”

(@V) – Quais são as prioridades nesse rol de problemas?

(LJM) – Bem, por sorte conseguimos ter um centro comunitário onde temos um espaço no qual funciona a nossa associação. O centro resultou do apoio que tivemos da igreja católica e da cooperação holandesa. Contudo, para responder aos problemas ligados à estrutura urbana ou habitação, uma vez que sabemos que as pessoas não têm a possibilidade de ter um lugar condigno para realizar eventos como casamentos, festas de aniversários e baptismos, usamos esse espaço como referência para os residentes do bairro. O local é alugado a preços muito baixos. Não podemos ceder de graça. Não temos, como é óbvio, a capacidade de construir habitação para os residentes, mas conseguimos disponibilizar o espaço para os episódios marcantes das suas vidas. Por outro lado, a ACAM apoiou na construção e implantação de um posto médico no bairro da Mafalala. Isso evita que os residentes tenham de se deslocar aos grandes hospitais onde contribuiriam para as longas filas. Por causa de uma febre, dor de cabeça ou uma simples tosse, as pessoas deixaram de correr para os hospitais. Isso é um ganho.

(@V) – O posto médico foi totalmente construído pela ACAM?

(Mutombene) – O posto médico era um espaço que outrora funcionou como albergue de idosos da igreja Santa Ana da Munhuana. Nós apenas reaproveitamos o espaço e implantámos em parte da infra-estrutura o posto médico sob a tutela do MISAU. Ainda no mesmo espaço pretendemos criar um centro infantil.

Um infantário e o microcrédito como respostas

(@V) – Um centro infantil é uma necessidade do bairro?

(Mutombene) – É. Muitos jovens no bairro dedicam o seu tempo ao trabalho. Ou seja, fazem alguma coisa para ter dinheiro para sustentar os que de si dependem. Isso faz com que as crianças sejam colocadas em segundo plano. Uns vão aos mercados com as mães e outros, no caso de os responsáveis trabalharem em locais distantes, crescem ao deus-dará. Para resolver esse problema temos de criar esse espaço, sobretudo para minimizar as dificuldades das mulheres. No bairro, grande parte das mulheres engravida cedo e um centro dessa natureza pode significar uma grande ajuda. Temos mães solteiras que precisam deste tipo de apoios porque as famílias furtaram-se dessa responsabilidade. Por isso pensamos, num acordo com a igreja, num programa de geração de renda para que elas sobrevivam e não encontrem na prostituição um tubo de escape para os problemas do dia-a-dia. Nós vamos ensinar as mulheres a gerirem. Estamos, neste momento, a implantar uma estrutura de microcrédito na nossa organização, que vai funcionar a partir deste ano. Ainda estamos na fase de organização dos critérios de selecção.

Prostituição

(@V) – Como é que combatem a prostituição no bairro?

(Mutombene) – Grande parte dos nossos membros, no passado, fez parte de outras organizações e, nessa altura, o grupo-alvo eram as trabalhadoras do sexo. Um dos estudos que fizemos na cidade de Maputo deu-nos a indicação de que a maior parte, sobretudo no que diz respeito à prostituição de rua, das trabalhadoras de sexo que frequentam a zona baixa da cidade são oriundas do bairro da Mafalala, depois Hulene e, por último, Maxaquene. Agora que intervimos no comunidade pretendemos iniciar este projecto de formação em gestão de pequenos negócios porque as mulheres sustentam que optam pela prostituição por falta de alternativas ou de respostas ao desemprego. Ou seja, o facto de serem mães solteiras ou terem encargos em relação à família empurra-as para a prostituição. Portanto, para minimizar este impacto, queremos oferecer alternativas às meninas mais novas. Elas têm de poder escolher entre abraçar a prostituição e sobreviver de forma honesta. Queremos que a prostituição deixe de ser uma alternativa. Obviamente que isso não é automático.

Há casos em que num ano uma mulher teve relações com mais de 300 homens. Se tivermos relações com seis mulheres num ano em algum momento o preservativo vai romper. Imagina mil homens! Sem contar que outros vêm com más intenções pelo facto de serem seropositivos. Isto é o que queremos impedir que se repita nestas raparigas. Há um ciclo vicioso que é preciso romper.

(@V) – Como?

Temos um centro de formação, onde ministramos informática, corte e costura, batique e carpintaria. Vamos iniciar ainda este ano outros cursos, como electricidade auto e serralharia. São cursos que acarretam muitos custos por causa do material e da energia.

Governo cede às reivindicações dos médicos

O Governo, através do Ministério da Saúde, e a Associação Médica de Moçambique chegaram a um acordo na última terça-feira que culminou com o fim da greve que aquela classe vinha observando há mais de uma semana como forma de reivindicar melhores salários, que só serão conhecidos em Abril. Até lá, não se sabe se os homens da bata branca saíram desta batalha vitoriosos ou derrotados.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze



“Tendo chegado a um acordo de forma a garantir justiça social em termos de dignidade salarial e partindo do princípio de equidade no sector público, a Associação Médica de Moçambique acha que estão criadas as condições para levantar a greve que teve início no dia 7 de Janeiro”, disse o presidente da agremiação, Jorge Arroz,

Já o ministro da Saúde, Alexandre Manguela, afirmou que o acordo ora alcançado permite que o Sistema Nacional de Saúde volte a funcionar normalmente, depois de mais de uma semana de greve dos médicos. “Não há médicos neste momento em situação de paralisação laboral. Estamos todos a voltar à actividades laboral”.

Manguela afirmou ainda que é com este grupo que o Executivo moçambicano está preocupado, e prometeu que tudo será feito para que os seus salários e condições de trabalho sejam melhorados.

Entretanto, contrariamente ao que vinha sendo veiculado, e como resultado do acordo entre o Governo e os médicos, não serão tomadas nenhuma medidas administrativas contra os profissionais (médicos e estagiários) que não se fizeram aos seus postos de trabalho durante a vigência da greve, que se observou entre os dias 7 e 15 de Janeiro. O MISAU emitirá uma circular onde serão orientadas as instituições e unidades sanitárias do Serviço Nacional de Saúde, Direcções Provinciais e Distritais de Saúde a procederem nesse sentido.

Embora não tenham sido revelados detalhes sobre o conteúdo do acordo, a associação médica revelou em comunicado que o Governo deverá criar e institucionalizar um Estatuto do Médico e a respectiva tabela salarial. Os novos ordenados deverão ser conhecidos e ter efeito a partir do mês de Abril deste ano.

Os antecedentes da greve

A greve dos médicos filiados à Associação Médica de Moçambique (AMM), motivada pela insatisfação da classe em virtude da deterioração das condições do seu trabalho ante a alegada despreocupação do Governo em melhorá-las, foi precipitada pela desvalorização das suas exigências por parte de quem de direito.

A insatisfação no seu seio dos terapeutas vinha-se manifestando há muito tempo. Em 2008, por exemplo, teria sido agudizada pela retirada dos médicos das residências atribuídas pelo Governo nas províncias, através da circular 191/GMS/08 de

16/06/2008. Eles apelaram, insistentemente, aos governos provinciais para que esta mesma circular fosse anulada. Ninguém lhes deu ouvidos.

No dia 26 de Outubro de 2012, a Ordem dos Médicos e a Associação Médica de Moçambique escreveram, sem sucesso, uma carta ao ministro da Saúde, Alexandre Manguela, na qual apelavam para que o governante mandasse revogar a circular em causa.

Face a esta situação, a 24 de Novembro do ano passado, num encontro que juntou cerca de 200 médicos na Sala Magna da Faculdade de Medicina da UEM, em Maputo, os médicos decidiram recorrer à greve como último recurso para exigir a melhoria das precárias condições a que o médico nacional está votado, quando, em contrapartida, o estrangeiro goza de mordomias.

Refira-se que nessa altura os médicos tinham como principais inquietações a aprovação de um salário justo, habitação e um Estatuto Médico que dignifique a classe. Desde 1995, ou seja, há 17 anos que os terapeutas lutam por um estatuto nesse sentido. “Mas sempre foram invocadas inconveniências socioeconómicas e políticas relacionadas com a conjuntura do país para a sua não aprovação”.

No fim do encontro, produziu-se uma acta que sintetizava os vários pontos debatidos. Em relação ao estatuto, os médicos determinaram que eles deviam ser razoáveis e esperar até 31 de Março de 2013. Contudo, quanto ao salário, a aprovação deve ser imediata, “para Janeiro de 2013; podendo ser efectuado um decreto-lei para o efeito, pois há cabimento orçamental e são dois documentos diferentes”.

Os primeiros encontros do diálogo

A AMM pressionou, várias vezes, o Governo para que este resolvesse os seus problemas. Na tentativa de “tapar o sol com a peneira”, o Executivo prometeu, por exemplo, que o Estatuto do Médico seria aprovado na última sessão da Assembleia da República, o que não aconteceu. Entretanto, aquela agremiação elaborou, a 14 de Setembro de 2012, uma carta a solicitar à Assembleia da República que discutisse este instrumento a fim de que fosse implementado nos primeiros meses de 2013. Uma vez mais, não houve resposta.

Mesmo assim, a AMM teve conhecimento de que dos vários pontos que estavam agendados para a última sessão não constava o Estatuto do Médico. No dia 19 de Novembro, o Ministério da Saúde

(MISAU) reuniu com a Ordem dos Médicos e com a AMM e entregou-lhes a versão final do Estatuto do Médico e uma proposta salarial. No dia 20 do mesmo mês, a AMM reuniu o seu Conselho Geral. A explicação do MISAU fundamentava-se no facto de que o Estatuto do Médico não poderia ser aprovado sem a simultânea aprovação do estatuto de outras categorias profissionais. Temia-se uma greve dos enfermeiros.

Carta ao Primeiro-Ministro

Indignados com a sua situação laboral, a 28 de Novembro de 2012 a classe endereçou, também sem resposta, uma carta ao Primeiro-Ministro, Alberto Vaquina, na qual escrevia que a dignidade do médico está a cada dia a degradar-se. “Assistimos a um descontentamento profundo e geral dos médicos por conta destas situações (ausência de um estatuto e de um salário condigno), aliado ao facto de os médicos possuírem precárias condições de habitação e estarem a ser retiradas as residências atribuídas pelo Governo nas capitais provinciais”.

Na mesma carta assinada pelo presidente da direcção da Associação da Médica de Moçambique, Jorge Arroz, referia-se que o sucesso do recém-lançado programa de humanização dos cuidados de saúde depende da melhoria das condições de trabalho (recursos, humanos, materiais e financeiros) e a motivação dos profissionais do sector, incluindo o médico.

“Os determinantes sociais influenciam de forma profunda a vida dos médicos e de outros profissionais de saúde, e não apenas as vidas das comunidades. Achamos que, após um longo período de espera, é necessário cuidar-se de quem cuida”. O Primeiro-Ministro fez ouvidos de mercador.

No fim do encontro de 24 de Novembro passado, produziu-se uma acta na qual se refere que “o médico sempre foi a única categoria profissional de nível superior que esteve nos distritos e nos locais mais recônditos, quer no período pré-independência, quer no período pós-independência, mesmo durante a guerra civil”.

Entretanto, paulatinamente, e com uma certa incúria por parte de quem de direito, “se tem assistido a uma deterioração da dignidade do médico nas províncias”.

Apercebendo-se de que não estavam a ter interlocutor, a 17 de Dezembro passado os médicos ameaçam observar uma greve à escala nacional, caso os seus problemas não fossem atendidos até

Democracia

um dia antes daquela data.

O pré-aviso emitido pelo gabinete do presidente da AMM para os associados, Jorge Arroz, foi difundido por todas as instituições a quem o assunto interessava, incluindo o Ministério da Saúde.

Reunião entre a AMM e o Governo

Foi assim que, a 14 de Dezembro, o Governo decidiu dialogar com a AMM e as partes acordaram que, em relação à habitação, a circular 191/GMS/08 de 16/06/2008 ficava suspensa. Os médicos voltaram a viver nas casas do Estado, com as despesas de ocupação suportadas pelo Governo, neste caso concreto o Ministério da Saúde. Esta medida teve efeitos imediatos e a classe deixou claro que não aceitava a coabitação.

Relativamente ao estatuto, criou uma comissão técnica para revê-lo e harmonizá-lo até o dia 30 de Janeiro corrente.

Os salários da discórdia

Quanto aos salários, decidiu-se, no mesmo encontro, criar-se também uma comissão técnica conjunta, entre os médicos e o Executivo, para se discutir os salários e apresentar-se uma proposta consensual até o dia 05 de Janeiro de 2013. Contudo, dias antes desta data, referem os médicos, o Governo apresentou-lhes uma proposta salarial de 18 mil meticais, contra os 20 mil que havia inicialmente avançado.

Refira-se que, durante as negociações, a classe rejeitou uma outra proposta salarial de 50 mil a 107 mil meticais mensais. No seu argumento, alegou que depois de deduzido o Imposto de Rendimento de Pessoas Singulares (IRPS) e outros, o salário ficava entre 40 e 80 mil, com renda de casa inclusa.

Segundo os cálculos dos médicos, os valores acima referidos significariam o seguinte: com a renda de casa de 13.500 por mês, o salário iria baixar para 26.500 e 66.500 meticais. Para um médico recém-formado seria apenas uma subida de quatro mil (4.000,00) meticais.

Enquanto isso, o salário base estava entre 20 e 38 mil meticais, o que significava um aumento de apenas cinco mil (5.000,00) meticais para o médico recém-formado, e uma reforma não digna para os médicos “colossos”, ou seja, mais antigos na área.

Falta de consenso levou à greve

A 7 de Janeiro em curso, o que antes era uma ameaça tornou-se real. Os médicos filiados à AMM entraram em greve arrastando consigo estagiários e pós-graduados. A mesma consistiu na ausência nos locais de trabalho, em todos os sectores, excepto nos serviços de urgência dos hospitais centrais e provinciais.

Em Nampula, por exemplo, um número considerável de médicos ficou em casa. Só os que ocupam cargos de chefia nos centros de saúde não aderiram à greve porque temiam represálias. No Hospital Geral de Marrere, arredores da cidade, nenhum médico se fez presente ao seu posto de trabalho.

No Hospital Central de Nampula (HCN), a maior da região Norte do país, a ausência dos médicos fez-se sentir bastante nos sectores de ortopedia, pediatria, medicina, cirurgia, obstetrícia e ginecologia. O director-geral, Moisés Alberto Lopes, confirmou-nos a situação e disse que a mesma não teve implicações graves porque foram tomadas medidas cautelares a tempo.

Publicidade

KPMG
cutting through complexity

KPMG MOÇAMBIQUE

Acima de tudo, agimos com integridade
Above all, we act with integrity

Lideramos pelo exemplo
We lead by example

Privilegiamos o trabalho em equipa
We work together

Respeitamos as características individuais
We respect the individual

Analizamos os factos antes de formarmos a nossa opinião
We seek facts and provide insight

Somos transparentes e honestos na comunicação
We are open and honest in our communication

Dedicamo-nos às nossas comunidades
We are committed to our communities

www.kpmg.co.mz

No Hospital Geral de Mavalane, em Maputo, segundo a directora do Banco de Socorros, Edna Nhampalele, os serviços externos e todas as enfermarias funcionaram apenas com os enfermeiros. No Hospital Provincial de Quelimane, os médicos estrangeiros, de nacionalidade norte-coreana e cubana é que asseguraram o funcionamento da maior unidade hospitalar da província da Zambézia.

Em Maputo, os médicos aposentados e outros que já não desempenhavam funções nas unidades hospitalares foram mobilizados para garantir os serviços clínicos nos hospitais Central, José Macamo e Mavalane. Os médicos do Hospital Militar foram também destacados.

O @Verdade soube que no distrito de Moamba,

a administradora local mobilizou alguns agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) e andou de casa em casa para obrigar os médicos a irem, compulsivamente, trabalhar. Estes obedeceram, mas, chegados aos postos de trabalho, ficaram de braços cruzados. Em Inhambane, o Secretário Permanente local usou também da sua influência política e fez uma rusga pelas casas obrigando os médicos a apresentarem-se nas unidades sanitárias. Foi assim em quase todos os distritos.

Segundo o presidente da AMM, Jorge Arroz, em Maputo e Beira, por exemplo, houve professores que ameaçaram estudantes de medicina com reprovações por terem aderido à greve.

Comunicado

Cidadão informado vale por dois tenha sempre @Verdade perto de si
www.facebook.com/JornalVerdade

Destaque

Chuva destrói, desaloja e mata no país

Destruição, desabrigo, mortes, miséria e desespero são alguns cenários característicos dos estragos causados pela chuva que cai um pouco por todo o país, acompanhada por ventos fortes, desde início de Janeiro corrente. Os prejuízos que até esta segunda-feira (14) eram reportados a partir das províncias de Inhambane e Gaza, Manica, Sofala, Zambézia, Tete, Nampula, Niassa e Cabo Delgado, abateram-se, esta terça-feira (15), sobre a capital moçambicana, onde a chuvarada atingiu 147 milímetros e agravou a precariedade do saneamento do meio, principalmente nos bairros periféricos.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

Um pouco por todo o país há vias de acesso cuja ligação com os outros lugares do território nacional já não é possível via terrestre. A transitabilidade está difícil ou mesmo impossível em vários pontos de Moçambique. Ocorrem relatos de culturas submersas, gado morto pela fúria das águas, diversos tipos de infra-estruturas como casas total ou parcialmente destruídas e tantos outros estragos ainda por avaliar. Este quadro desolador pode vir a agravar-se porque o período chuvoso estende-se até Março, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia. Os caudais dos rios elevam-se. Para além de apreensão, aumentam a possibilidade de se ultrapassar as sete mil pessoas que neste momento já precisam de assistência a vários níveis.

Nos lugares assolados pela chuva, há muitas contas por fazer assim que a chuva abrandar. Neste momento o cenário é simplesmente crítico. Nos bairros de Mafalala, Chamanculo, Xipamanine, Polana Caniço, Inhagoia, dentre outros, em Maputo, por exemplo, a pobreza de algumas famílias ficou agravada. Casas inundadas, algo parecido com lagoas, é o que ainda se pode ver em muitas zonas. Sem esforços a medir, homens, mulheres e crianças dedicaram, desde a manhã em que a chuva começou a cair até à noite, horas a escoar águas manualmente. Várias famílias empenharam-se em baldear a água das suas residências para um lugar distante das mesmas.

Enquanto isso, muitos bens, principalmente vestuário, foram ensopados e danificados porque a água serpenteava de algures, para o interior das casas. As ruas ficaram e continuam intransitáveis. Algumas esburacadas e outras engolidas pela força das águas da chuva. Certos estragos ocorreram na ausência dos proprietários das casas afectadas, o que reduziu qualquer possibilidade de evitar que o pior acontecesse. Por isso, há os que não salvaram um objecto sequer.



Sul do país: Inhambane mais fustigada

A comunicação entre os distritos nas províncias do centro e norte está condicionada devido à intransitabilidade de algumas vias e à danificação de outras.



A porta-voz do Conselho Técnico de Gestão das Calamidades, Rita Almeida, disse ao @Verdade que na província de Inhambane a subida dos níveis do rio Inhambane desalojou 447 pessoas em Panda, e 45 em Homoine.

As pontes sobre o mesmo rio nas estradas Lindela/Homoine e Mubalo/Homoine ficaram submersas. A comunicação com o resto do distrito é impossível. Aliás, a Vila de Homoine está a ficar isolada pouco a pouco, porque o problema da erosão se agravou naquela parcela do país.

Na Vila de Homoine, o cenário mais visível é o agravamento dos problemas de erosão que já ameaçam engolir aquele ponto da província de Inhambane. Resultante deste fenómeno, a estrada que liga vila com os outros pontos está na iminência de ficar cortada, o que a acontecer deixará Homoine isolada do resto da região e do país.

Enquanto isso, a circulação rodoviária é feita somente numa faixa devido à erosão que arrastou os solos que sustentam a ponte para quem estiver a entrar na vila. Mais para o centro o que chama a atenção são as enormes crateras abertas pela chuva que também deixou descobertas as condutas de água e os condutores eléctricos.

A secretária permanente do governo de Homoine, Ana Adriano, disse à Rádio Moçambique que caso a chuva continue a cair intensamente o pior vai acontecer a qualquer momento. Aproximadamente 20 famílias da localidade de Chinguire, no distrito de Homoine, foram desalojadas pela chuva e vivem num centro criado pelo INGC.

Em relação a Gaza, o ministro da Agricultura, José Pacheco, efectuou uma visita de dois dias e concluiu que ainda não há cenários alarmantes. Ele escalou os regadios Eduardo Mondlane, no Chókwé, e do Baixo Limpopo, em Xai-Xai.

Entretanto, localmente existem extensas áreas de culturas, sobretudo de milho, que podem desaparecer.



Chuva a cântaros escangalha Maputo

A capital do país reviveu, esta terça-feira, os velhos problemas de inundações propiciados, em parte, pelo deficiente sistema de drenagem das águas pluviais. Choveu tanto que até faltou lugar por onde a água pudesse escorrer. A Avenida 25 de Setembro na zona baixa da cidade, ficou completamente invisível. As sargetas voltaram a ficar inoperantes para escoar a água.

Nos bairros das Mahotas, Rua Cândido Mondlane, e da Maxaquene, quatro crianças perderam a vida por afogamento em consequência da chuva intensa que surpreendeu e paralisou a cidade. No segundo bairro, dois menores de idade encontraram a morte quando regressavam da escola. Caíram uma vala de drenagem localizada na esquina entre as avenidas Acordos de Lusaka e Joaquim Chissano e os corpos foram encontrados nas imediações da fábrica de cervejas, no Infulene.

No bairro de Laulane, mais de uma dezena de pessoas, na sua maioria mulheres, contraíram ferimentos graves e ligeiros. “As que tinham feridas graves foram socorridas por uma ambulância para o hospital”, informou Hermínio Castelo, morador naquela zona, onde no quarteirão 01 algumas casas desabaram.

Hermínio Castelo convidou o @Verdade para testemunhar os danos que lhe foram causados pela chuva. Duas casas, do tipo 2 e 3, não resistiram à fúria das águas. Não pôde salvar nada dos seus bens. Teve também um carro de marca Mazda quase totalmente soterrado numa enorme cratera aberta pela água. “Quando vi que as minhas casas haviam caído, corri para salvar os bens do meu irmão que é vizinho. Graças a Deus a casa dele escapou por causa do entulho”.

O secretário daquele bairro, Domingos Mbone, que no momento desta reportagem procedia ao registo das pessoas que sofreram perdas, disse ser prematuro avançar dados, mas “há muita gente que perdeu as suas casas.”

Segundo os moradores, os danos foram piorados pelo rompimento de uma conduta de água sob gestão do FIPAG que não resistiu à fúria da chuva. A linha férrea que atravessa a famosa estação de comboios Dona Alice também não escapou às enxurradas. A água arrastou, em alguns pontos, parte da areia que suportava a linha deixando-a suspensa, facto que, provavelmente, poderá vir a impedir a circulação de locomotivas naquele ponto enquanto o problema prevalecer. A via ficou igualmente coberta de areia e lixo.

“A casa está parcialmente des-

Destaque

truída. Os meus três quartos estão sem tecto e a casa ficou toda inundada. Perdi toda a mobília, electrodomésticos e produtos alimentares que acabavam de chegar da África do Sul. Não temos onde ir”, disse Célia Mondlane, residente no bairro de Mussumbuluco, na Matola.



Caos também no Centro

Na Zambézia, 300 famílias dos distritos de Milange, Morrumbala, Mocuba, Chinde e Namarrói encontram-se ao relento. A chuva demoliu os seus abrigos maioritariamente feitos de material precário. Para além da destruição da ponte sobre o rio Chimadzi, na estrada que liga Mopeia a Luabo, o trânsito está condicionado. Há igualmente relatos de demolição de escolas e unidades sanitárias.

Entre o material disponibilizado constam tendas para abrigo, lonas para a cobertura das casas que ficaram sem tecto, bem como redes mosquiteiras e diversos medicamentos para o reforço da capacidade de prevenção contra as doenças decorrentes da época chuvosa.

Milton Barbosa, do Departamento Técnico do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), estima que mais de 84 mil pessoas poderão necessitar de ajuda na província da Zambézia caso haja cheias, ciclones ou vendavais nesta época chuvosa.

Outras mais de 32 mil pessoas, dos distritos de Chinde, Mopeia e Morrumbala, poderão este ano enfrentar bolsas de fome devido à estiagem.

Em Tete, no troço Tete/Zumbo e Tete/Boroma, ocorre a mesma situação, segundo Rita Almeida, para quem em Gaza, Nhamatanda e Chinde houve um reforço dos meios de assistência às vítimas de inundações, tais como barcos para a travessia de pessoas e bens de um ponto para o outro.

Rita Almeida avalia os estragos causados pela chuva e ventos fortes como preocupantes porque, a partir do trabalho de reassentamento feito nos últimos anos, é possível concluir que por estas alturas Moçambique ainda não tinha atingido milhares de desalojados.

As sedes distritais de Zumbu, Chifunde e Mutarara, na província de Tete, estão desde a semana passada incommunicáveis por terra por causa da destruição das vias de acesso.

O director provincial das Obras Públicas e Habitação em Tete, Luís Machel, disse ao matutino Notícias que a estrada que liga o cruzamento de Zâmbuê à sede distrital de Zumbu, num percurso de cerca de 50 quilómetros, sofreu alguns cortes na região de Chawalo, onde alguns aquedutos foram arrastados pela força das águas da chuva.



Relativamente à estrada que liga Madamba a Nyamawabuê, sede distrital de Mutarara, na região de Sinjale o trânsito está interrompido devido ao crescente caudal do rio Sinjale que atravessa a rodovia e a linha férrea de Sena que liga a vila de Moatize ao porto da Beira. Esta é a única via de comunicação com aquele distrito a sul da província de Tete na bacia do Zambeze.

Em Chimoio, província de Manica, já foram contabilizadas quinhentas casas de construção precária destruídas devido à chuva.

O distrito de Tambara, em Manica, há mais de uma semana que está isolado do resto província devido à subida do caudal do rio Muira, afluente do Zambeze. Por conseguinte, as viaturas e as pessoas encontram-se em cada uma das margens. Atravessam a pé com trouxas e produtos à cabeça de modo a tomarem o transporte noutra margem e prosseguir a viagem.

Em Sofala, sete mil hectares de culturas diversas, em particular o milho, correm o risco de se perderem devido à subida dos níveis do rio Búzi. Os camponeses estão desesperados por causa da falta da chuva, e localmente apostaram nas zonas baixas para a sementeira. Há igualmente pelo menos oito casas de construção precária destruídas e a interrupção de uma via de acesso, no distrito de Nhamatanda.

O administrador de Búzi, Tomé José, disse ao Notícias que ainda não há vítimas humanas a lamentar. As pessoas foram avisadas a tempo para abandonarem as zonas de risco. O batelão que opera na zona está paralisado devido à subida dos níveis daquele rio.

Seis pessoas morrem electrocutadas no centro do país

Em Nampula, seis pessoas morreram electrocutadas nos bairros de Namicopo e Muatala, em Nampula, em consequência da destruição e falta de protecção dos postes de transporte de energia eléctrica.

Ainda em Nampula, há relatos que indicam que 45 casas foram destruídas, incluindo uma mesquita e uma moageira. No bairro de Mutava-Rex, por exemplo, 16 casas desabaram, oito na zona militar e igual número em Muatala. Sete vias de acesso estão com sérios problemas de transitabilidade devido aos buracos provocados pela chuva.

No caso da destruição dos postes de transporte de energia eléctrica em Nampula, o representante da Electricidade de Moçambique (EDM), Obedi Sousa, calcula que, preliminarmente, são necessários cerca de 150 mil dólares norte-americanos para a reposição dos transformadores e das linhas de corrente eléctrica danificados.

Bacias em alerta

O INGC prevê ainda que de Janeiro em curso a Março próximo haja ocorrência de chuvas normais com tendência para acima de normal nas zonas centro e norte do país.

A Direcção Nacional de Águas (DNA) emitiu um comunicado, no qual alerta a população para se instalar em zonas seguras e tomar medidas de precaução, porque nalgumas bacias hidrográficas estão a registar uma subida de níveis de água, sobretudo as do Zambeze, Búzi, Inhanombe e Messalo.

Estas bacias revelam um aumento do volume de esco-

amento de água em consequência das chuvas intensas que têm ocorrido desde o início de Janeiro corrente. Face a esta situação, o rio Lucite em Dombe subiu 4.46 metros em 24 horas e atingiu 8.95 metros na escala hidrométrica local.

Na noite de domingo passado (13), o Búzi, em Goonda, atingiu o nível de alerta e prevê-se que o pico de caudal inunde as regiões baixas nas localidades de Goonda, Grudja, Estaquinha e Vila do Búzi. De igual modo, as bacias do Zambeze, em Caia e Marromeu, Inhanombe, em Mubalo e Messalo, em Miangalewa, continuam acima dos níveis de alerta. Há a possibilidade de a bacia do Save, em Massangena, atingir também o mesmo estado.

A DNA recomenda às populações e à sociedade em geral para que tome medidas de precaução, evite a travessia dos rios, e mantenha os equipamentos e bens em zonas seguras, particularmente nas bacias de Messalo, Licungo, Púngue, Zambeze, Inhanombe e Mutamba.



Mais de 14.000 famílias afectadas no país

O Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) aponta que 14.364 famílias foram afectadas pela chuva em todo o país, das quais 11.580 na província de Manica, 1914 na Zambézia, 775 em Inhambane, e 45 em Sofala.

Para fazer face à situação, foram criados centros de acomodação em Milange, na Zambézia, e nos distritos de Homoíne e Panda, em Inhambane.

O presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, David Simango, disse, esta terça-feira (15), que em Maputo morreram cinco pessoas em consequência das enxurradas. Das vítimas, quatro são crianças, do Distrito Municipal KaMaxaquene, e um adulto, do KaMavota. Há ainda o registo de 309 casas totalmente destruídas. Outras 486 sofreram danos parciais.

O Distrito Municipal de KaMavota foi o mais afectado com 1.192 casas inundadas. Simango acrescentou que na cidade de Maputo foram criados cinco centros de acolhimento de famílias que perderam as suas casas e bens.

Outras duas pessoas pereceram nos distritos de Macossa (Manica) e Milange (Zambézia) e seis em Nampula, segundo Rita Almeida, porta-voz do INGC. “Estamos a gerir com muito cuidado a situação na província de Inhambane.”

Entretanto, o edil de Maputo adiantou que estes dados eram preliminares porque o levantamento das famílias afectadas pela chuva ainda estava em curso.

Relativamente às infra-estruturas, ele referiu que houve danos em algumas linhas férreas devido à erosão. As zonas afectadas são: o quilómetro 11, no bairro de Aeroporto, o quilómetro 16, em Laulane, e o quilómetro 17. Já há trabalhos em curso com vista a repor os danos causados pela chuva.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM), as enxurradas registadas esta terça-feira originaram uma precipitação estimada em 157,8 milímetros. A maior quantidade dessa pluviosidade caiu entre às 10 e às 13 horas (150 milímetros) e o seu impacto foi mais visível no litoral.

Forças Armadas da África do Sul em estado de alerta

As Forças Armadas da África do Sul (SANDF) estão em estado de alerta pela primeira vez desde a o fim do Apartheid, em 1994, devido ao encontro que o destituído líder da ala juvenil do partido no poder, ANC, Julius Malema manteve com os militares na última quarta-feira na base militar de Lesania, a poucos quilómetros da cidade de Joanesburgo.

Texto: Milton Maluleque

Este encontro acontece depois de Malema ter-se reunido com os mineiros das diferentes companhias da província de Gauteng, onde lhes sugeriu que observassem uma greve à escala nacional a partir do dia 16.

O porta-voz de Malema, também expulso da liga juvenil do ANC, Floyd Shivambu, disse em comunicado que este encontro surge em resultado dos apelos feitos por parte dos militares a Julias Malema, para que ele estivesse a par dos problemas que lhes afectam. “Finalmente, os integrantes da mais importante ala da defesa da República da África do Sul, decidiram falar abertamente da marginalização a que estão sujeitos no exercício das suas funções”.

Por seu turno, o porta-voz do Ministério da Defesa, Si-phiwe Dlamini, confirmou a activação do estado de alerta no seio das forças armadas a nível nacional. “As forças Armadas não constituem uma força partidária. E este encontro dos militares com Malema é visto como uma medida de incitamento, que para nós constitui um acto criminal”.

Já a ministra dos Antigos Combatentes, Nosiviwe Mapisa-Nqakula, refere que Malema tem, nos últimos dias, criado uma situação de caos no sector das minas para que a economia sul-africana se desestabilize. “O país não pode conseguir lidar com esta situação. As SANDF constituem a última linha da defesa do país. Nós não podemos admitir que alguém jogue a sua política contra este sector”.

De acordo com Mapisa-Nqakula, qualquer tentativa de sabotagem ou de desestabilização da área militar será considerada anti-patriótica e anti-revolucionário. Nenhum militar, segundo o comunicado emitido pelo Minis-

tério dos Antigos Combatentes, foi autorizado pelos seus superiores a participar na reunião com Malema.

Entretanto, o porta-voz do Sindicato Nacional da Defesa, Pikkie Greeff, afirmou que a sua organização não estava envolvida no assunto, mas adiantou que os seus aliados pretendiam discutir com Julius Malema questões ligadas às nomeações de altas patentes militares por parte do ANC, baixos salários, reivindicações em volta das exonerações e questões de ordem disciplinar.

Malema reitera apoio à (uma possível) greve no sector das minas

Falando na noite de terça-feira à cadeia de televisão CNN, Julius Malema reiterou, mais uma vez, o convite a uma greve à escala nacional dos mineiros, o mesmo que tinha feito aos operários da mina de Gold Fields de Driefontein, próximo de Carletonville, a este de Joanesburgo.

Dirigindo-se a cerca de dois mil grevistas, Malema, apelou aos mineiros a obedecerem a uma greve nacional de cinco dias em cada mês, até que os responsáveis das companhias respondam favoravelmente às suas reivindicações, nomeadamente o aumento salarial, a melhoria das condições e trabalho, assim como a destituição dos líderes do movimento sindical, a União Nacional dos Mineiros, NUM.

“Enquanto a NUM for presidida por Senzeni Zokwana e tiver Frans Baleni como secretário-geral, os mineiros não terão nenhum progresso”, advertiu Malema. Questionado acerca das suas “investida” às minas nos últimos dias, Malema afirmou que a Liga Juvenil do ANC (ANCYL) herdou a liderança da luta para que os recursos minerais do país beneficiem a todos, principalmente os que se sujeitam ao trabalho de risco para a sua extracção.

Malena desmentiu ainda as alegações segundo as quais teria entoado a polémica canção “Kill the Boer” (Matar o Boer), de autoria do braço armado do ANC, Umkhonto we Sizwe, durante a luta contra a segregação racial, o Apartheid. Na mesma ocasião Malema disse ter substituído as palavras polémicas pelas de reconciliação “Kiss the Boer, kiss the farmer” (Beija o Boer, beija o agricultor).

Para o porta-voz do NUM, Lesiba Seshoka, a convocação da greve “ilegal” é um acto

infantil e irresponsável, e apela aos seus membros para que não aceitem o convite de Malema e a pautarem pela disciplina.

A Federação dos Sindicatos da África do Sul (Cosatu) também apelou os mineiros a não entrarem no jogo político de Malema, que está a “usar” as emoções e a revolta dos mineiros para fins pessoais. A Cosatu adiantou ainda que a agenda de Malema não consiste em atingir os proprietários das minas, mas sim enfraquecer o sindicato dos mineiros, NUM.

Na mesma na esteira, a activista da luta contra o apartheid, Mamphela Ramphele, defendeu que os eventos recentes de Marikana, onde cerca de 34 mineiros foram mortos pela polícia, indicam que a sociedade falhou na visão para o bem-estar do país depois da realização das primeiras eleições democráticas em 1994.

Ramphele adiantou ainda que o Governo, o sector privado e os sindicatos deveriam tomar a responsabilidade dos actuais eventos. Para esta activista, os líderes sindicais criaram condições para que os outros tomassem vantagens da situação dos mineiros.

Anglo American Platinum prevê despedir 14 mil operários

Os mineiros do turno da noite da última terça-feira recusaram-se a fazer-se aos seus postos de trabalho na mina de Amplants, em Rustenburg, em protesto contra a medida a ser tomada pela direcção da Anglo American Platinum, que prevê o despedimento de 14 mil mineiros devido ao encerramento de certas minas.

Para além do encerramento de duas minas, a Anglo American Platinum planeia vender uma. A maior produtora de platina a nível mundial defende que esta medida visa recuperar o dinheiro perdido ao longo da greve violenta do

último ano que custou a vida a cerca de 50 mineiros.

O Governo sul-africano, na voz da ministra dos Recursos Minerais, Susan Shabangu, referiu que “esta informação colheu-nos de surpresa. Tivemos conhecimento da mesma há menos de sete dias e nem fomos consultados”.

Dos 14 mil mineiros a serem despedidos, 13 mil trabalham nas minas de Rustenburg onde se registou o massacre de Marikana no ano passado. Alguns moçambicanos serão também afectados.

Mali: ONU diz que já há mais de 150 mil refugiados e 230 mil deslocados

As Nações Unidas revelaram esta semana que mais de 30 mil pessoas fugiram dos últimos combates no Mali e acusaram os islamitas de impedirem milhares de outras de escaparem para as zonas controladas pelo Governo maliano no Sul. No terreno já há mais de 150 mil refugiados e 230 mil deslocados que vagueiam em terra-de-ninguém.

Entretanto, o Presidente François Hollande anunciou no Abu Dhabi o reforço do dispositivo militar francês no Mali depois de ter garantido o apoio das Nações Unidas.

Os EUA apoiam a operação militar francesa no país contra a Al-Qaeda, mas não vão enviar tropas para o terreno, afirmou em Lisboa o secretário da Defesa norte-americano, Leon Panetta.

“Não estamos a pensar enviar tropas para o terreno neste momento. Apoiamos os franceses nesta operação para deter terroristas e membros da Al-Qaeda que procuram estabelecer a sua base no Mali”, disse em conferência de imprensa.

O responsável do Pentágono sublinhou que a operação militar lançada pela França na sexta-feira tem o apoio da comunidade internacional e da ONU e assegurou que os Estados Unidos vão “trabalhar com França para determinar a ajuda de que necessita” nesta operação.

As chefias militares avisaram o Primeiro-Ministro, David Cameron, que não deve cair na ratoeira do Mali e deve evitar um envolvimento militar no conflito. Após três dias de ataques aéreos franceses, os islamitas lançaram uma contra-ofensiva mostrando, ao atacar posições do Governo na cidade de Diabaly, que não são uma força que possa ser ignorada. Os recursos britânicos já são escassos e dispersos, tendo dois aviões de transporte da RAF sido desviados do Afeganistão para transporte de equipamento francês para o Mali.

Há uma debilidade no sector do transporte aéreo britânico, que está a ser utilizado ao máximo. Um dos Boeing C-17 Globemaster, que David Cameron considerou “o mais moderno e eficaz meio de transporte aéreo”, avariou-se poucos minutos depois de chegar a Paris a caminho do Mali.

O ministro para África, Mark Simmonds, negou o envio de forças militares para combaterem ao lado dos franceses no Mali. Numa declaração na Câmara dos Comuns disse que o papel do Reino Unido seria “limitado” ao apoio logístico. “O Primeiro-Ministro foi categórico ao estipular que o apoio seria apenas por um período de uma semana”, disse Simmonds.

“Por agora temos 750 homens mas esse número deverá aumentar”, disse Hollande durante uma visita à única base militar francesa no Abu Dhabi.

Na terça-feira (15), a reunião dos 15 membros do Conselho de Segurança da ONU manifestou “apoio e compreensão” unânime pela intervenção militar, disse o embaixador francês Gerard Araud.

A aviação francesa bombardeou Douentza, a 300 quilómetros de Bamako. Vários residentes na localidade, que os islamitas capturaram em Setembro, disseram que os rebeldes abandonaram a zona quando os caças franceses chegaram.

Durante o seu domínio de dez meses na região, os jihadistas aplicaram uma versão brutal e medieval da lei islâmica no Norte. Em Timbuctu, onde alguns habitantes foram executados e outros ficaram sem os membros nalguns dos piores abusos registados, os rebeldes fugiram do ataque francês.

Apesar de não ser uma surpresa, a reacção dos islamitas, empurrados para os seus santuários no Norte, foi forte, tendo mesmo logrado capturar ao débil exército maliano a cidade de Diabaly, a pouco

mais de duas centenas de quilómetros de Bamako.

Um porta-voz do grupo Ansar Dine (Defensores da Fé), Senda Ould Boumama, disse que o recuo dos rebeldes foi uma “retirada tática” para reduzir as baixas entre os civis, de acordo com o Alakhbar, um site mauritano.

O líder do Movimento para a Jihad na África Ocidental (MUJAO) prometeu vingança. “A França atacou o islão. Vamos atacar o coração da França”, ameaçou Abou Dardar, membro deste grupo ligado à Al-Qaeda.

Apesar das dificuldades que se avizinham, o Primeiro-Ministro francês, Jean-Marc Ayrault, que reconheceu terem aumentado os perigos de vida para os oito reféns franceses e os riscos da operação no Mali, disse que “não fazer nada e deixar o Mali transformar-se num santuário do terrorismo não contribuiria para libertar os reféns”.

Cerca de 30 blindados franceses e tropas atravessaram a Costa do Marfim para o Mali, escoltados por helicópteros, tendo chegado ontem a Bamako.

Entretanto, o Conselho de Segurança da ONU previu a colocação de 3300 soldados africanos no Mali para ajudarem a conter os rebeldes. A Nigéria (islâmica), que vai liderar a força, prevê ter 600 soldados no terreno “antes da próxima semana”. Benin, Gana, Níger, Senegal, Burkina Fasso e Togo também prometeram contribuir para a força africana.

A Argélia vai encerrar a fronteira de 2 mil quilómetros no deserto com o Mali para impedir os islamitas de atravessarem para o país. A oeste, a Mauritânia enviou soldados para a sua fronteira com o Mali. Por agora, a França está só neste combate contra os islamitas radicais, sem apoio dos aliados./ **Redacção/Agências**

Singapura: Fim da tolerância zero?

Segundo uma revisão recente da lei penal, a pena de morte deverá deixar de ser aplicada sistematicamente aos pequenos traficantes, desde que cooperem com a polícia. Uma verdadeira revolução nesta cidade-Estado.

Texto: **Jornal The Straits Times, de Singapura** • Foto: **AFP**

Quando foi preso no posto de controlo de Woodlands, a 9 de Janeiro de 1976, com droga escondida numa das peúgas, Teo Hock Seng, estivador malaio de 26 anos, teve a honra duvidosa de ser o primeiro acusado ao abrigo da nova lei da droga, que entrara em vigor 28 dias antes. O tráfico de heroína e de morfina passava a ser passível de condenação à morte.

Este celibatário, que vivia em Muar, cidade do sul da Malásia, e trabalhava na região do rio Singapura, regressava a casa com quatro outros passageiros, quando o táxi em que seguiam foi mandado parar por funcionários aduaneiros. Estes encontraram duas saquetas de morfina. As tabletes da substância acastanhada tinham sido embaladas em duas folhas de papel sobrepostas e metidas na meia, por baixo das calças boca-de-sino.

No primeiro processo por tráfico de droga instaurado em Singapura, Teo Hock Seng defendeu-se vigorosamente, proclamando que se limitara a levar aquele “medicamento” para ajudar um amigo, Loh Seng, da cidade de Johor Bahru, que lhe tinha pedido que o entregasse a Ah Kwang, outro estivador que também trabalhava em Singapura. Mas o réu foi condenado à forca.

Depois de ter esgotado todas as vias de recurso junto do tribunal de segunda instância e, a seguir, do Conselho de Estado (jurisdição suprema), dirigiu ao Presidente Benjamin Sheares um pedido de indulto, que foi rejeitado. Teo Hock Seng acabou por ser executado na madrugada de 29 de Julho de 1978, na prisão de Changi.

Castigo para as “mulas” é exagerado

Ao longo dos anos seguintes, centenas de outros condenados foram enforcados por tráfico de droga, apesar de, na maior parte dos casos, terem, como Teo, proclamado a sua inocência até à morte, garantindo que eram apenas passadores, enganados pelos verdadeiros cérebros da operação ou forçados a obedecer às suas ordens.

Ao fim de quase 40 anos de execuções, o Governo anunciou, em Julho de 2012, a sua intenção de, em determinadas condições, abolir a pena de morte para os correios de droga. Para Subhas Anandan, advogado penalista veterano, esta mudança é “uma viragem muito importante”. “Esperava mudanças, mas nunca pensei que chegassem tão cedo”, disse. “Há muito tempo que lutamos pela abolição da pena de morte por tráfico de droga, em especial no caso das ‘mulas’. Penso que perceberam finalmente que as ‘mulas’ não estão de facto ligadas às redes mafiosas e que, neste caso, a morte é um castigo exagerado.”

Desde a entrada em vigor da lei sobre o uso de drogas, em 1973, as únicas alterações ao texto legal só tinham contribuído para o endurecer. Em 1990, a condenação obrigatória à pena capital foi alargada ao tráfico de cocaína, haxixe, cânabis e ópio e, em 1998, foram acrescentadas à lista as metanfetaminas.

A alteração deste ano vai em sentido contrário. As pessoas culpadas de transporte ou entrega de droga poderão, de futuro, escapar à forca, em dois casos: doença mental ou cooperação com o Serviço Central de Estupefacientes, duas causas que dão ao juiz a possibilidade de substituir a condenação à morte por prisão perpétua.

Mas o anúncio desta revisão não foi bem recebido por todos. Há quem receie que seja entendida como um sinal de um abrandamento da política de Singapura relativamente ao tráfico de droga e ponha em perigo a aposta na tolerância zero mantida durante 40 anos pelo Governo singapurense. Edwin Tong, vice-presiden-



te da Comissão Parlamentar para os Assuntos Jurídicos e Internos, declara: “A mensagem veiculada pelas leis sobre tráfico de droga não se destina apenas à pessoa que é detida mas a todos os que montaram a operação. Durante muito tempo, fomos extremamente severos no capítulo da droga e só temos de nos felicitar por isso”.

No que se refere à alteração que acaba de ser apresentada à câmara baixa, Edwin Tong lança a seguinte advertência: “Quando se abre uma brecha, enveredamos por uma via arriscada que não sabemos para onde nos levará. O meu maior receio é que esta alteração nos leve a fazer marcha-atrás na política de tolerância zero”.

Ao anunciarem estas reformas penais, o ministro dos Assuntos Internos, Teo Chee Hean, e o ministro da Justiça, K. Shanmugan, destacaram que, para o Governo, não se trata de voltar atrás em matéria de tolerância zero, mas de reconhecer que a evolução das normas sociais tornara oportuna a revisão.

Na sua primeira intervenção parlamentar sobre a questão, em Julho, Teo Chee Hean sublinhou: “As normas e as expectativas da nossa sociedade evoluem. Apesar de haver um vasto consenso sobre a necessidade de castigar severamente o tráfico de droga e a criminalidade, existe também um desejo acrescido de que os tribunais disponham, se for caso disso, de um maior poder discricionário.”

Mais opções para os juízes

Os advogados penalistas vêem nesta alteração a possibilidade de uma forte redução do número de enforcamentos, porque, quando tiverem de decidir entre a vida e a morte, a maior parte dos juízes escolherá a primeira opção.

Amolat Singh, que, neste momento, tem três clientes no corredor da morte, é categórico: “Se os juízes puderem decidir livremente, quais deles escolherão mandar enforcar uma pessoa? É uma decisão muito grave. Já ouvi juízes forçados pelo enquadramento legal a emitir um veredicto de pena capital dizerem que, se tivessem tido escolha, teriam optado por uma pena mais leve”. E acrescenta: “Agora, haverá outra opção. Os juízes deixarão de mandar acusados para a forca, se puderem condená-los a uma pena mais leve”.

A grande questão é saber se as ligeiras alterações propostas nesta revisão terão por efeito reduzir a aplicação da pena capital. Alguns deputados receiam que isso abra caminho à abolição pura e simples da pena de morte. Segundo Edwin Tong, “vai haver uma certa preocupação entre os singapurenses e o Governo deve explicar em que medida esta revisão pode abrir a porta à abolição da pena de morte. O nosso país é uma ilha, uma economia aberta, as pessoas entram facilmente e devemos estar muito vigilantes por causa disso”.

O país precisa da pena de morte?

Para Michael Hor, professor de Direito na Universidade Nacional de Singapura, a resposta não é tão evidente. Nos Estados Unidos não há crimes que acarretem automaticamente a condenação à morte (seria uma violação da Constituição) mas isso não impede que em estados como o Texas se continuem a condenar réus à pena capital. Já noutras regiões do mundo, como o Reino Unido ou Hong Kong, a pena de morte foi abolida sem etapa intermédia.

O professor Hor acrescenta: “Esta etapa intermédia pode levar a uma forte redução do número de execuções. Quando derem conta de que essa redução não teve os efeitos catastróficos que se temia, as pessoas habituar-se-ão à possibilidade da abolição da pena de morte”.

O Governo de Singapura especificou bem que não tinha a intenção de abolir a pena de morte. Precisou de anos de estudos para alterar a condenação obrigatória à pena de morte e mesmo esta alteração foi cuidadosamente do-seada e tem um alcance limitado.

Exército sírio renova ofensiva em Aleppo após explosões na universidade

As Forças Armadas sírias iniciaram uma renovada ofensiva na cidade de Aleppo, no norte do país, na Quarta-feira (16), informou a mídia estatal, um dia depois de 87 pessoas serem mortas em explosões na universidade da cidade.

A agência de notícias estatal Sana disse que o Exército matou dezenas de “terroristas” - termo que o governo sírio usa para descrever os rebeldes que tentam depor o presidente Bashar al-Assad - no novo confronto.

A Reuters não pôde verificar de forma independente a informação devido às restrições impostas na Síria à mídia independente.

“As Forças Armadas realizaram diversas operações especiais contra os terroristas mercenários em Aleppo e no interior, infligindo grandes perdas a eles em diversas regiões”, disse a Sana.

Aleppo está dividida quase igualmente entre o governo e as forças rebeldes. A Sana disse que dezenas de “terroristas” foram mortos nos focos de resistência rebelde de Sukari, Bab al-Hadeed e Bustan al-Qasr.

As forças do governo também mataram militantes em al-Laramon, região de Aleppo da qual o governo sírio diz que dois foguetes foram disparados para a Universidade de Aleppo, Terça-feira, acrescentou a agência.

Caso confirmada, a informação do governo sobre um ataque com foguete insinuaria que rebeldes na região teriam conseguido acesso a armas mais potentes do que as usadas anteriormente.

O Observatório Sírio para os Direitos Humanos, um grupo de monitoramento sediado na Grã-Bretanha, disse que 87 pessoas foram mortas e dezenas ficaram feridas nas explosões, mas não pôde identificar a origem das explosões.

A organização disse que o número de vítimas pode subir para mais de 100, uma vez que havia partes de corpos que ainda não tinham sido identificadas./Redacção/Agências

Sérvia sugere estar disposta a falar da adesão do Kosovo

A Sérvia sugeriu, pela primeira vez, que poderá desistir de sua oposição à proposta do Kosovo para integrar as Nações Unidas.

Segundo a AFP, o primeiro-ministro sérvio, Ivica Dacic, disse terça-feira que estava a procurar uma “solução global” com sua ex-província, o que poderia incluir falar da possibilidade de um lugar para o Kosovo na ONU.

Desde que o Kosovo proclamou, apesar da oposição de Belgrado, a sua independência da Sérvia, em 2008, as autoridades kosovares têm insistido que o objetivo final é a adesão à ONU.

Apesar da Sérvia ter prometido nunca permitir que o Kosovo aderisse à ONU ou outras organizações internacionais, o primeiro-ministro sérvio sugeriu, terça-feira, pela primeira vez uma mudança de atitude.

“Nós podemos concordar com tudo”, declarou aos jornalistas.

Ivica Dacic disse ainda: “estamos à procura uma solução global, mas para que isso aconteça algo tem que ser dado”.

Escassez de trigo ameaça o planeta

Depois do milho, é agora o trigo que escasseia nos mercados mundiais. As colheitas foram más e os preços sobem em flecha.

Texto: *Jornal Financial Times, de Londres*

Os agricultores da Sibéria quase não conseguem lembrar-se de uma colheita de trigo tão má. A última remonta ao início dos anos 1960, quando Nikita Khrushchov ainda dirigia os destinos daquilo que então se chamava União Soviética. Na altura, a escassez numa das principais regiões produtoras de trigo do mundo abalou os mercados mundiais de cereais, obrigando Moscovo a recorrer às reservas de ouro para, em plena Guerra Fria, comprar trigo aos Estados Unidos.

Hoje, a fraca colheita na Sibéria, na sequência de um Verão excepcionalmente seco e quente, fez subir as cotações internacionais do trigo para níveis superiores aos dos últimos quatro anos, o que provocou um aumento dos preços dos produtos alimentares em todo o mundo.

O problema não se limita à Sibéria. O mau tempo afectou a produção em quase todos os celeiros de trigo do planeta – Ucrânia, Austrália, Argentina e Estados Unidos. Resultado: a oferta total cairá para 661 milhões de toneladas na época de 2012-2013, bastante abaixo do consumo, estimado em 688 milhões de toneladas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Preços sobem para níveis de 2008

“O mercado, e em especial o mercado do trigo para moagem, está muito pressionado”, diz um negociante de matérias-primas de Genebra. A gravidade do problema torna-se cada vez mais evidente com o fim da colheita de trigo da Primavera no hemisfério Norte, e o início da colheita do trigo de Inverno no hemisfério Sul. E esta subida dos preços verifica-se apenas alguns meses depois de as cotações do milho e da soja terem disparado, devido à seca que afectou as grandes regiões agrícolas dos Estados Unidos.

Em Paris, o preço do trigo para moagem atingiu, a 7 de Novembro, o seu nível mais elevado desde há quatro anos, chegando aos 279,25 euros a tonelada, ou seja, um aumento de 40% desde Janeiro. O preço de referência europeu aproxima-se do recorde absoluto de 295 euros, estabelecido durante a crise alimentar de 2007-2008.

Abdolreza Abbassian, economista da FAO especializado em cereais, adverte que as perspectivas referentes ao trigo estão “a deteriorar-se” rapidamente. E sublinha: “Os preços poderão aumentar ainda mais”.

Em Chicago, outro grande mercado de referência, as cotações também subiram significativamente, embora se mantenham ainda longe dos níveis recorde, graças a uma colheita relativamente melhor nos Estados Unidos.

O encarecimento do trigo é mais preocupante do que o do milho e da soja, uma vez que o primeiro é mais importante para a segurança alimentar mundial.

Os negociantes acreditam que a procura vai disparar nos próximos meses, porque os criadores de gado passarão a alimentar os seus rebanhos com trigo, em vez de milho e soja, agora demasiado caros. “A procura de trigo forrageiro está a disparar”, afirma um empresário agrícola de Sydney, na Austrália.



Do lado da oferta, as colheitas nos países da antiga União Soviética, que, na última década, se tornaram uma importante fonte de fornecimento adicional, foram fracas, devido à seca, às vagas de calor e aos incêndios florestais. Em 2010-2011, a região produziu 114 milhões de toneladas de trigo, mas, na época em curso, esse volume caiu 33%, para 77 milhões de toneladas.

“Entre Dezembro de 2012 e Junho de 2013, a Rússia e a Ucrânia só deverão exportar 1,7 milhões de toneladas, em conjunto, em comparação com os 11,6 milhões do ano passado”, considera Pierre-Henri Dietz, analista agrícola do banco JPMorgan em Singapura. Uma vez que aqueles dois países quase não têm excedentes disponíveis para exportação, os países importadores viram-se agora para a União Europeia. É o caso do Egipto, primeiro comprador mundial de trigo. Resultado: o preço do trigo europeu aumenta.

A União Europeia colheu apenas 131 milhões de toneladas na presente época, em comparação com 137 milhões, há um ano. Para a Argentina e a Austrália, onde as colheitas vão começar em breve, prevê-se um total de 34,5 milhões de toneladas, em comparação com os 45 milhões da época anterior.

Por conseguinte, as reservas mundiais de trigo vão sofrer uma redução de 26 milhões de toneladas, a terceira maior queda anual desde 1980. Segundo as previsões da FAO, o rácio reservas/consumo poderá cair para 20,6%, em 2012-2013 (em comparação com 22,6%, em 2011-2012, e 19,2%, no período catastrófico de 2007-2008).

Não é por acaso que Lenine dizia que o trigo era “a moeda das moedas”.

Cidadão informado vale por dois tenha sempre @Verdade perto de si
www.verdade.co.mz

Novo caso de violação colectiva na Índia

A vítima foi raptada num autocarro e violada por seis homens, incluindo o motorista. Há um sétimo suspeito a ser procurado.

Texto: **jornal Público, de Lisboa** • Foto: **REUTERS**

A polícia deteve seis homens na Índia depois de terem violado uma passageira de um autocarro no norte do país. O caso aconteceu poucas semanas depois de uma outra violação colectiva ter indignado o país e levado a várias manifestações, depois de a mulher ter morrido na sequência dos ferimentos infligidos.

De acordo com o que as autoridades policiais avançaram à agência noticiosa AFP, a vítima é uma mulher de 29 anos que viajava no mesmo autocarro que os detidos. Já a Sky News adianta que tinha apanhado o autocarro na sexta-feira para visitar alguns familiares, tendo sido raptada e levada numa mota para uma casa em Gurdaspur, na província de Punjab.

Os seis homens, onde se inclui o condutor do autocarro, violaram-na repetidamente e depois abandonaram-na perto da lo-

calidade onde vivem os familiares que ia visitar. A polícia adiantou também que há um sétimo suspeito que a terá continuado a violar durante a noite e que está a ser procurado pelas autoridades. Quanto à extensão dos ferimentos provocados pelas violações, a polícia disse que a vítima ainda está a ser avaliada.

Na segunda-feira, os seis homens acusados de terem violado durante mais de uma hora uma estudante de medicina de Nova Deli a 16 de Dezembro, que veio a morrer num hospital de Sinagapura, foram presentes a tribunal pela primeira vez. Correm o risco de ser condenados à pena de morte.

A sucessão de casos de violação acordou o país para este problema. Têm-se, por isso, sucedido protestos para apelar às autoridades que sejam mais vigilantes e sensíveis perante o



aumento dos crimes sexuais contra mulheres. Nova Deli é considerada como a “capital das violações da Índia” – a cidade registou em 2011 mais do dobro de casos de agressões sexuais do que Bombaim, por exemplo – e as mulheres estão agora mais alerta quando andam na rua à noite ou nos transportes públicos.

A violação colectiva de Dezembro da estudante de 23 anos num autocarro em circulação e a forma como foi espancada de seguida só fez aumentar o sentimento de insegurança das mulheres. Nos dias que se seguiram à agressão de Jyoti Singh Pandey, disparou o número de mulheres a quererem fazer cursos de defesa pessoal. Segundo os comerciantes, as vendas de bombas de gás pimenta também aumentaram e subiram os pedidos de licença de porte de arma por parte de mulheres.

Gêmeos belgas nasceram surdos e escolheram a eutanásia

Marc e Eddy viveram juntos desde o útero e durante 45 anos nunca se ouviram porque nasceram surdos. Quando descobriram que iam cegar, os gêmeos belgas decidiram morrer num dos únicos países onde a eutanásia é legal.

Texto: **Redacção/Agências**

No seu último dia, a 14 de Dezembro, os gêmeos Verbessen partilharam um café, despediram-se e receberam injeções letais no hospital de UZ, em Bruxelas, revelou esta semana a instituição hospitalar.

A Bélgica, a par da Holanda, é um dos países onde a eutanásia é legal, mas apenas em situações de sofrimento intolerável.

Um porta-voz do hospital citado pela agência Reuters afirmou que o direito de morrer não lhes foi concedido “só porque eram surdos e cegos” mas porque “não conseguiam suportar” a ideia de não poderem comunicar um com o outro.

De acordo com a lei belga, o direito à eutanásia só é reconhecido quando um paciente adulto e em plena posse das suas faculdades expressa voluntária, veemente e repetidamente o desejo de morrer e quando se verifica sofrimento físico ou mental persistente a que a medicina não consegue responder.

No entanto, o caso de Marc e Eddy é invulgar porque não sofriam de nenhuma doença terminal nem tinham dores.

Quando expressaram no hospital da sua área o desejo de morrer, o pedido foi-lhes recusado porque os médicos rejeitaram a ideia de que os dois estavam em sofrimento. Só no hospital universitário de Bruxelas é que os médicos aceitaram que a perspectiva de viver sem se poderem ver era motivo legítimo para desejar morrer.

Os gêmeos viviam juntos na vila de Putte, onde trabalhavam como sapateiros, e a sua decisão dividiu a família: enquanto os pais se opuseram, o seu irmão Dirk defendeu a vontade de Marc e Eddy.

“Muitas pessoas interrogar-se-ão porque é que os meus irmãos optaram pela eutanásia, uma vez que há muitos cegos e surdos que têm vidas normais”, afirmou ao jornal britânico Telegraph, salientando que os gêmeos “sofreram doença após doença” e estavam “saturados”.

Dirk Verbessem indicou que ambos sofriam de glaucoma, uma degeneração do nervo óptico, e Eddy tinha uma deformação na coluna, além de problemas cardíacos que o obrigaram a ser operado.

A eutanásia é legal na Bélgica desde 2002. Em 2011, o Estado belga autorizou 1133 pessoas a morrer através de injeção letal, a maior parte doentes terminais de cancro.

Poucos dias depois da morte dos irmãos Verbessem, o Governo socialista belga aprovou uma emenda à lei da eutanásia que alarga a sua aplicação a crianças ou a pessoas que sofram da doença degenerativa neurológica de Alzheimer.



Com mais de 100 canais de TV empolgantes
TUDO O RESTO PODE ESPERAR.

82 3788 para mTel | 84 3788 para Vodacom | 21 220 217/18
facebook.com/DStvMozambique | @DStvMozambique | www.DStv.com

DStv

Sócios do Sporting de Nampula exigem a demissão da actual direcção

Um grupo de adeptos da equipa Sporting Clube de Nampula, a chamada equipa do povo macua, pretende a todo o custo assaltar a direcção desta colectividade leonina, alegadamente devido à gestão danosa do actual elenco. A pilhagem dos escassos recursos disponíveis, aliada à crise de resultados desportivos que se vêm registado nos últimos tempos, consta dentre as várias inquietações da massa associativa.

Texto & Foto: Redacção

A título de exemplo, o secretário-geral deste clube, Amade Faume, colocou recentemente o seu cargo à disposição, tendo para tal invocado o mau ambiente de trabalho que se vive na família leonina em Nampula, estando já a circular manifestos eleitorais de várias personalidades que pretendem a todo o custo tomar de assalto a direcção do clube.

Só para elucidar, Brás Rebeca dos Santos, que, volvidos dois anos, encabeçou uma lista de descontentes que culminou com o afastamento da direcção que na altura era presidida por Carlos Coelho, é uma das apostas fortes para o futuro destino do Sporting Clube de Nampula.

Numa entrevista concedida ao nosso jornal, Brás dos Santos disse que a massa associativa precisa de novos rostos. “O Sporting de Nampula deve deixar de ser gerido por curiosos, nós pretendemos devolver a alegria aos nossos adeptos e salvar a equipa da actual crise em que se encontra mergulhada. Uma das nossas metas é levar a equipa ao Moçambola. Temos recursos que possam assegurar a contratação de jogadores com potencialidades para o efeito”.

Brás dos Santos frisou ainda que pretende criar uma direcção que esteja próxima dos sócios. “De acordo com os estatutos do nosso clube, o mandato para a direcção do clube é de dois anos e a actual já excedeu esse tempo. Durante a sua gestão, não vimos nada que possa dignificar o clube, senão coisas desabonatórias, com derrotas até com equipas que não são do nosso nível. Já basta, nós



queremos inverter este cenário”, desabafou.

Facto curioso é que na lista encabeçada por Brás dos Santos, aparecem nomes de algumas figuras que fazem parte do actual elenco directivo, como é caso de Magalhães Costa, que ocupa o cargo de vice-presidente para a Alta Competição, Luís Benda, actual treinador do Sporting de Nampula, entre outros.

Brás compromete-se a criar uma equipa jovem, dar prioridade às camadas de formação, reabilitar o campo e angariar fundos. Sob o lema “Com uma direcção cada vez mais eficiente e sempre próxima dos sócios”, a campanha de Brás dos Santos já está a mexer com os amantes de futebol da família sportinguista.

Soubemos ainda que a mesa da Assembleia Geral ainda não se pronunciou em relação à realização da sessão ordinária, esperando-se que o faça dentro de dias.

“Na época futebolística 2012 fui traído por alguns colegas”

Por seu turno, António Uacueia, actual presidente do Sporting de Nampula, diz que ao longo do seu mandato foi alvo de traição por alguns membros do seu elenco, que tinham em vista desacreditar todo o trabalho por ele realizado.

“Além da pilhagem de recursos do clube, alguns membros da direcção chegaram ao ponto de pagar aos nossos atletas para sabotarem os jogos, o que,

por um lado, resultava em inúmeras derrotas, e por outro, contrataram um treinador que veio acomodar a equipa. Refiro-me ao Zé Augusto. Mas vamos continuar a trabalhar para que este ano seja diferente de todas as épocas”, frisou Uacueia.

Em relação à realização das eleições, o nosso interlocutor disse que, de acordo com o regulamento e os estatutos do clube, tal poderá não acontecer porque apenas quatro sócios, incluindo ele próprio, é que pagam quotas no clube e, consequentemente, seriam estes que teriam o direito a voto. “Sei que há sócios que estão a instigar os adeptos para exigirem a minha demissão, acredito serem pessoas que não estão preocupadas com a viragem da página do Sporting, senão interesses meramente materiais, porque logo que tomámos posse eles não tiveram mais espaço para continuar com os esquemas que tinham montado”, anotou Uacueia.

Refira-se que o Sporting Clube de Nampula, que há anos produziu talentos que se destacaram no panorama futebolístico nacional, como é o caso de Santaca, Aly, Rui Évora, Babai, entre outros, ainda continua a militar no provincial de futebol e nos últimos três anos não ousou chegar à fase de apuramento para o principal campeonato da modalidade, o Moçambola.

Ferrovário de Nampula pretende ocupar os cinco primeiros lugares no Moçambola 2013

A direcção do Ferrovário de Nampula diz que vai fazer de tudo para que a sua equipa de futebol termine o Moçambola 2013 posicionada nos primeiros cinco lugares da tabela classificativa, ou mesmo lutar pelo título, objectivo que havia sido traçado na época 2012 e que não foi alcançado. Este posicionamento foi assumido na entrevista concedida ao @Verdade por António Mungambe, vice-presidente para a Alta Competição do Ferrovário de Nampula, equipa que ocupou a 8ª posição no Moçambola 2012.

Em entrevista concedida ao nosso jornal, o vice-presidente para a Alta Competição do Ferrovário de Nampula, António Mungambe, disse que na época passada (2012) a colectividade não alcançou os objectivos traçados para o efeito, que consistiam na luta pelos os primeiros cinco lugares, daí que tenha deliberado de forma unilateral a rescisão do contrato com a equipa técnica que era encabeçada pelo brasileiro Alex Alvez e António Sábado, além de dispensar cerca de 60 por cento do seu plantel.

“A época futebolística não foi das melhores, como havíamos projectado. No cômputo geral, só conseguimos garantir a manutenção, mas tínhamos como meta a conquista dos primeiros cinco lugares da tabela classificativa, para este ano lutarmos para a conquista do título nacional. Foi uma época muito irregular, em que nos jogos com os grandes tivemos bons resultados. Em contrapartida, perdemos com equipas pequenas. Tivemos uma derrota humilhante com o Chibuto, perdemos em casa com o Têxtil num jogo onde teríamos conseguido, no mínimo, um empate, entre outras situações. Portanto, decidimos não renovar o contrato com a equipa técnica e parte do plantel”, sublinhou Mungambe.

De acordo ainda com o nosso entrevistado, a rescisão de contrato deve-se, em parte, à reformulação da equipa para dar lugar à construção de um grupo que possa ajudar o Ferrovário de Nampula a deixar de jogar apenas para a manutenção, e passar a pensar no título. “Nós já provámos ao país que temos condições para conquistar o título, e já tivemos essa proeza. Conquistámos também a Taça de Moçambique. Este ano queremos renovar estes feitos, e trazermos alegria aos nossos apoiantes”, frisou Mungambe.

Face à interdição dos primeiros seis jogos do Moçambola 2013 na sequência das escaramuças provocadas pelos adeptos do Ferrovário no penúltimo jogo da edição de 2012 contra o Chibuto, a equipa vai recorrer à cidade de Quelimane, uma vez que a província de Nampula dispõe apenas de um campo com condições exigidas pela FIFA para acolher jogos de alta competição. “Estamos preparados psicologicamente, e vamos fazer de tudo para evitarmos perder pontos”.

Treinador do Ferrovário de Nampula poderá ser português

À semelhança da época 2012, quando o treinador não era de nacionalidade moçambicana, o nosso interlocutor frisou que a direcção de Ferrovário de Nampula já dispõe de vários nomes na mesa e já avançou contactos com vista a encontrar um técnico à altura dos objectivos desta colectividade, mas ainda não chegou a nenhum acordo, esperando-se que tal venha a concretizar-se dentro de alguns dias. Entretanto, Mungambe avançou a possibilidade de tal treinador vir a ser de nacionalidade portuguesa.

“Já temos nomes e contactos, agora estamos a avaliar os currículos, a nível nacional há uma rotação de treinadores. Estes têm tido os seus próprios jogadores e queremos mudar este ciclo, daí que tenhamos optado pelo mercado português, não porque no país não tenhamos bons treinadores”, explicou tendo acrescentado que “num passado recente tivemos momentos de glória com Mussá Osman, que, em coordenação com a direcção, ganhou o título e a taça, assim como o fez no Ferrovário de Maputo. Tivemos o Nacir Armando, que também que é uma referência”.

Reforços zimbabueanos e sul-africanos

Em relação ao plantel, Mungambe referiu que vai manter 40 por cento dos atletas, e nos reforços aponta-se para a contratação de dois novos guarda-redes. “Teremos três jogadores para o ataque provenientes do Zimbabwe e África do Sul. É caro mas temos que começar a trazer jogadores com mais qualidade de modo a obtermos resultados, iremos reforçar outros sectores onde há fragilidades e todos serão conhecidos na abertura das nossas oficinas. Localmente temos bons jogadores mas depois de estes assinarem os contratos esquecem-se do seu papel, e até existem alguns que trazem mais encargos para o clube com dívidas avultadas por liquidar e contraídas fora dos acordos”.

Dentre os dispensados, por término dos seus respectivos contratos, devolução por cedência, entre outros motivos, apontam-se Belito, Sankhani, Osvaldo, Zimba, Rodjas, Jerry, entre outros.

Campo vai continuar com relva natural

António Mungambe afirmou ainda que, enquanto o clube procura recursos para a colocação da relva sintética, o campo 25 de Junho vai continuar a beneficiar obras de rotina e alguns retoques na relva natural. Entretanto, reconhece que a meio da época o campo não tem estado em condições mas refugiou-se no facto de o abastecimento de água ser irregular. “Nós gastamos cerca de 50 mil meticais por mês só com a água, cujo fornecimento não tem sido dos melhores”.

Rio Tinto

**SOMOS UMA EMPRESA LÍDER MUNDIAL.
SE GOSTA DE DESAFIOS, JUNTE-SE A NÓS.**

www.riotinto.com

A Rio Tinto está a recrutar para os seus projectos em Moçambique o seguintes profissionais:

- a) Assistente Pessoal;
- b) Controlador de Documentos de Saúde e Segurança;
- c) Superintendente de Segurança;
- d) Assessor Sénior de Estudos Estratégicos;
- e) Gestor de Estudos e Engenharia;
- f) Gestor de Controle de Projectos.

REQUISITOS GERAIS

- Nacionalidade moçambicana;
- Fluência nas línguas portuguesa e inglesa;
- Estar alinhado com os valores: Responsabilidade, Respeito, Trabalho de equipa e Integridade.

**a) COCH 001 ASSISTENTE PESSOAL
BASE DE TRABALHO Beira****DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO**

O assistente pessoal será responsável pela prestação de serviços administrativos e de secretariado da Direcção de Estudos e respectivos membros da equipa para assegurar o funcionamento eficiente e eficaz dentro da área de responsabilidade.

PRINCIPAIS RESPONSABILIDADES

- Prestar serviços gerais de secretariado;
- Redigir relatórios técnicos e outros documentos;
- Organizar reuniões, seminários, workshops, formações, etc, de acordo com as necessidades da equipa;
- Processar contas e cartões de crédito para a equipa;
- Assegurar a administração do escritório, seus bens e equipamentos;

REQUISITOS ESPECÍFICOS

- Nível médio ou superior em Administração, Gestão, Secretariado ou áreas afins;
- Pelo menos 7-10 anos como assistente pessoal sénior ou na administração/gestão de escritórios;
- Excelentes habilidades interpessoais, capaz de comunicar-se com uma ampla gama de pessoas de diferentes origens;
- Experiência na elaboração de relatórios e apresentações para gestores seniores;
- Domínio do MS Office.

**b) OPR HSE 008 CONTROLADOR DE DOCUMENTOS DE SAÚDE E SEGURANÇA
BASE DE TRABALHO Tete****DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO**

O incumbente deste cargo será responsável pela liderança e prestação de serviços de controlo de documentos de Saúde e Segurança para os stakeholders. O ocupante desta função irá prestar apoio para assegurar uma aplicação coerente dos requisitos de Saúde e Segurança da RTCM relacionadas com o sistema de gestão Isometrix e gestão de documentos e controlo de toda a empresa.

PRINCIPAIS RESPONSABILIDADES

- Apoiar activamente na promoção da consciência sobre Saúde e Segurança e promover políticas, práticas e procedimentos da RTCM;
- Garantir a gestão de dados relativo a documentação do departamento no sistema de gestão Isometrix;
- Gerir a comunicação e mudança de procedimentos de Higiene, Saúde e Segurança;
- Produzir relatórios quinzenais sobre os documentos aprovados sobre Higiene e Segurança no trabalho para comunicação e fins de auditoria;
- Apoiar na execução de auditoria dos regulamentos e procedimentos internos de Saúde e Segurança;
- Assegurar o controle e a tradução de documentos técnicos e administrativos do departamento de Higiene e Segurança, em conformidade com os requisitos processuais do sistema de controlo de documentos.

REQUISITOS ESPECÍFICOS

- Ensino médio ou superior em Ciências;
- Conhecimentos sólidos na área de segurança será uma vantagem;
- Experiência comprovada no uso de sistemas de gestão documental e Microsoft Outlook;
- Carta de condução válida;
- Domínio acima da média do MS Office;
- Experiência sólida em controle de documentação;
- Experiência na gestão do sistema de controle de banco de dados;
- Trabalhar dentro de um ambiente de equipa;
- Experiência em treinar outros em administração ou uso de sistemas.

**c) OPR 008 SUPERINTENDENTE DE SEGURANÇA
BASE DE TRABALHO Tete****DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO**

O ocupante desta função será responsável pela coordenação da implementação, monitoria e avaliação dos programas de segurança em Tete.

PRINCIPAIS RESPONSABILIDADES

- Orientar e gerir a equipa de segurança de Tete, consoante o número de agentes de segurança e as empresas contratadas;
- Gerir dia-a-dia os aspectos de segurança relacionados com as actividades da RTCM em Tete;
- Assegurar que o interface ocorra regularmente com os principais usuários dos serviços de segurança;
- Assegurar que todas as estratégias de mitigação de risco de segurança identificadas para as operações da RTCM em Tete sejam efectivamente implementadas;
- Assegurar que o serviço prestado pelas empresas de segurança a RTCM em Tete estejam de acordo com o escopo de segurança do trabalho;
- Gerir os sistemas de segurança electrónicos instalados em escritórios e instalações industriais;
- Realizar investigações sobre incidentes de segurança interna e colaborar com as autoridades locais na investigações de segurança externa;
- Aconselhar as operações de Tete sobre as acções necessárias a serem tomadas em caso de acidentes e/ou de emergência, principalmente nos aspectos relacionados com a aplicação da Lei local e os serviços de emergência;
- Realizar auditorias e inspecções de segurança no local e fazer recomendações para controlar os riscos de segurança identificados;
- Identificar e recomendar oportunidades de desenvolvimento para a equipa de segurança baseado em Tete;
- Assegurar que os serviços de segurança prestados a RTCM estejam em conformidade com os requisitos de segurança e protecção da RTCM;
- Desenvolver análises e recomendar estratégias sobre o índice de segurança e risco na província de Tete e arredores;
- Estabelecer interface com as agências policiais locais, e com todas as Instituições de segurança localizados em Tete.

REQUISITOS ESPECÍFICOS

- Licenciatura em segurança e protecção ou áreas relacionadas;
- Carta de condução válida para conduzir dentro da SADC;
- Conhecimentos sólidos da Lei militar ou de segurança privada;
- Experiência mínima de 3-5 anos em segurança em instalações industriais e de 2 anos em funções de gerência média no setor de segurança;

- Experiência em trabalhar com forças de guarda grandes será recomendado;
- Experiência em investigações de segurança e protecção e gestão de incidentes será desejável.

**d) SSEI 002 ASSESSOR SÉNIOR DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS
BASE DE TRABALHO Tete****DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO**

O incumbente desta função irá gerir o desenvolvimento do plano estratégico para as infra-estrutura de apoio e sua posterior implementação, como uma componente integral do processo de desenvolvimento da RTCM.

PRINCIPAIS RESPONSABILIDADES

- Participar no grupo de estudos para estabelecer o modelo de prestação de serviços da infra-estrutura de apoio e definir o portfólio de serviços;
- Desenvolver e rever a abordagem do plano estratégico da infra-estrutura de apoio da equipa da RTCM;
- Identificar potenciais lacunas do plano estratégico da infra-estrutura de apoio e propor formas de resolver;
- Desenvolver o plano de trabalho em todas as áreas de engenharia da infra-estrutura de apoio;
- Dar suporte a equipa da infra-estrutura de apoio na preparação e gestão do orçamento;
- Gerir a comunicação com os "stakeholders" internos sobre as componentes de infra-estrutura;
- Desenvolver o plano de comunicação externa sobre as componentes de infra-estrutura e dar apoio ao gestor de estudos e engenharia na sua execução;
- Gerir os processos de mudança relacionados com a infra-estrutura de apoio.

REQUISITOS ESPECÍFICOS

- Licenciatura em Engenharia ou áreas afins;
- Diploma de pós-graduação em gestão de projectos ou de negócios será uma vantagem;
- 10-15 anos de experiência em engenharia ou gestão de projectos no setor de mineração;
- Experiência de trabalho em locais remotos, equipas e ambientes multiculturais;
- Experiência no uso de ferramentas de engenharia, como o AutoCAD, programação (MS Project, Primavera, Surepak);
- Fortes habilidades de comunicação verbal e escrita e de apresentação.

**e) SSEI 003 GESTOR DE ESTUDOS DE ENGENHARIA
BASE DE TRABALHO Tete****DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO**

O objectivo da posição é gerir o portfólio integrado de projectos de engenharia de apoio nos diferentes projectos de investimento da RTCM e operações em curso.

PRINCIPAIS RESPONSABILIDADES

- Gerir a implantação do modelo de prestação de serviços entre clientes internos;
- Desenvolver o plano de trabalho em todas as áreas de engenharia;
- Elaborar o orçamento e desenvolver relatórios financeiros e de progresso para o Director Geral;
- Gerir a comunicação com os parceiros internos sobre as componentes da infra-estrutura;
- Gerir os estudos e trabalhos de engenharia de acordo com o custo, cronograma, qualidade, escopo, gestão de riscos, oportunidades de exploração;
- Desenvolver relatórios para o processo de aprovação interna relacionados com o processo de avaliação técnica e de negócio;
- Formar e gerir equipas para os diferentes estudos e projectos de engenharia;
- Manter relações com os "stakeholders" internos sobre a dinâmica de gerenciamento do projecto e desenvolvimento, para assegurar a prestação de serviços eficaz;
- Liderar a equipe através da mudança, entendendo os princípios e o impacto dessa mudança, e agir em conformidade.

REQUISITOS ESPECÍFICOS

- Mestrado em engenharia;
- Diploma de pós-graduação em gestão de projectos ou gestão empresarial será uma vantagem;
- 10 anos de experiência em gestão de projectos de estudos e de grandes projectos de engenharia de infra-estrutura, com foco estratégico comercial;
- Capacidade comprovada na criação e liderança de projectos multidisciplinares e equipas;
- Afinidade com a indústria de mineração ou outra indústria pesada.

**f) SSEI 004 GESTOR DE CONTROLE DE PROJECTOS
BASE DE TRABALHO Tete****DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO**

O ocupante deste cargo será responsável pela implantação, supervisão e assistência em todos os serviços de controlo do projecto.

PRINCIPAIS RESPONSABILIDADES

- Desenvolver e manter a estimativa de custo do projecto e orçamento ao longo do ciclo de vida de todos os projectos e estudos no âmbito da infra-estrutura de apoio;
- Produzir relatórios adequados para o Director Geral e os "stakeholders" durante o ciclo de vida do projecto;
- Participar na concepção e melhoria dos sistemas que proporcionam melhor desempenho da empresa por meio de sinergias entre os projectos de optimização;
- Realizar a gestão de mudança;
- Liderar e participar no grupo de iniciativas a nível de melhoria do negócio;
- Desenvolver e gerir os recursos internos e externos necessários para garantir um controle adequado do projecto;
- Garantir que os canais de comunicação apropriados sejam estabelecidos entre as equipas do projecto e os "stakeholders";
- Desenvolver e implementar relações de trabalho efectivas com outros membros da equipa de projecto;
- Proporcionar relações sólidas dentro da comunidade local assim como a criação e manutenção de relações positivas necessária de acordo com as expectativas da Rio Tinto;
- Implementar e fornecer orientações técnicas sobre sistemas e ferramentas a serem utilizadas no projecto.

REQUISITOS ESPECÍFICOS

- Licenciatura em gestão de projectos, engenharia ou contabilidade;
- Certificações em: PMI CAPM, AACE CCC /CCCE e EVP;
- Experiência em indústrias de mineração e construção;
- Liderar equipas.

COMO CONCORRER

Os interessados deverão enviar o CV detalhado, indicando o código da vaga para o seguinte endereço de e-mail ou inscrever-se através do nosso site.

E-mail RTCM.recruitment@riotinto.com

Site www.riotinto.com/careers

Data Limite até Terça-feira,
dia 22 de Janeiro 2013

Desporto

CAN 2013: uma nova geração pronta para brilhar

O Campeonato Africano das Nações (CAN) 2013 que começa neste sábado (19) em Johannesburgo, na África do Sul, acontece apenas um ano depois da última edição do torneio, devido a uma mudança de datas planeada para melhor adequar a competição ao calendário internacional. Após um espaço de tempo tão curto, é natural que as selecções levem nomes conhecidos à África do Sul, o que não impede, contudo, que elas contem também com novos talentos prontos para despontar no grande palco africano.

Texto: African Football Media • Foto: LUSA

Destacamos em seguida seis jovens para o leitor ficar de olho em mais um CAN, sem a presença da nossa selecção nacional, a que os moçambicanos só devem poder assistir pela televisão em sinal fechado, nos canais Supersport da DSTV:

Christian Atsu (Gana)

Nos últimos anos, Gana tem-se destacado por revelar uma série de bons jogadores na sua selecção. A nova jóia a sair das linhas de produção ganesas tem 20 anos e actua pelo FC Porto, de Portugal, onde já virou sensação – além de ser alvo de comparações com Lionel Messi, certamente prematuras, mas ainda assim lisonjeiras. Atsu joga na ponta esquerda do ataque do clube português e, nos Estrelas Negras, pode beneficiar da ausência de Andre Ayew para conquistar uma vaga de titular. Natural de Kasoa, no sul de Gana, foi levado ainda adolescente para jogar nas divisões de base dos Dragões, e agora vem confirmando as apostas.

**Fauzi Ghoulam (Argélia)**

O lateral de 21 anos vem de uma temporada espectacular com a camisa do Saint-Étienne e é o mais novo jogador nascido na França a optar por defender as cores argelinas, depois de já ter jogado na base dos Bleus. Convocado para o CAN sem jamais ter entrado em campo pela Argélia, o jovem disputará o torneio continental com escassa experiência internacional, mas já acostumado a enfrentar alguns dos principais atacantes africanos na liga francesa. Ghoulam deve ser acompanhado de perto na África do Sul, tendo em vista o rebuliço causado por especulações a respeito da sua transferência. Tanto o pai como a mãe do jogador nasceram na Argélia,



e o irmão mais velho dele, Nabil, também é desportista profissional, mas compete pela França nos “Mundiais” de corrida cross country.

Abdelhamid El Kaoutari (Marrocos)

É difícil esperar que este ano seja melhor do que 2012 para o defesa de 22 anos, que conquistou o primeiro Campeonato Francês da história do Montpellier, clube da sua cidade natal, e ainda disputou os Jogos Olímpicos de Londres pela selecção sub-23 do Marrocos. El Kaoutari é prata da casa do Montpellier, tendo saído das famosas divisões de base do clube para conquistar uma vaga de titular ainda muito novo. Em 2009, ele disputou o Campeonato Europeu Sub-19 pela França, mas depois jurou fidelidade à nação dos seus pais, disputando a sua primeira partida com a camisa marroquina há cerca de um ano e meio.

**Ryan Mendes (Cabo Verde)**

Após algumas brilhantes temporadas na segunda divisão do Campeonato Francês, Mendes chamou a atenção do Lille pela velocidade e categoria com a bola nos pés e, em Julho do ano passado, ganhou uma oportunidade de jogar na elite do país. Natural da pequena Ilha do Fogo, o atacante foi levado para a Europa depois de ter sido descoberto num torneio juvenil disputado na cidade francesa de Le Havre. Na ocasião, com apenas 18 anos, ele se viu cercado de olheiros e empresários interessados no seu futebol. Depois de conversar com um representante do clube português, o Benfica, clube mais popular entre os habitantes de Cabo Verde, Mendes assinou pelo Le Havre, de onde saiu após três temporadas para jogar no Lille, a pedido do técnico Rudi Garcia. O ata-



cante foi o melhor marcador da sua selecção nas eliminatórias para a CAN 2013.

Abdelkader Oueslati**(Tunísia)**

O atacante, de 21 anos, estreou-se pela selecção tunisina na última e decisiva partida das eliminatórias para o Campeonato Africano das Nações 2013, tendo impressionado o suficiente para ganhar uma vaga no elenco que disputará o torneio na África do Sul. Nascido na França, ele saiu das categorias de base do Atlético de Madrid para jogar no clube B do clube antes de ser promovido para a equipa principal nesta temporada. Depois da sua estreia em Agosto, contra o Levante, Oueslati sofreu uma fractura que o afastou dos relvados por dois meses. Na Espanha, o atacante é conhecido simplesmente por “Kader” e vem sendo apontado como uma promessa.

**Thulani Serero (África do Sul)**

O meio-campista de 22 anos acaba de voltar de uma lesão na virilha que prejudicou a sua temporada até aqui. Ele transferiu-se para o Ajax em meados de 2011, depois de ter sido eleito o melhor jogador do Campeonato Sul-Africano, mas pouco conseguiu jogar no primeiro ano na liga holandesa devido a problemas físicos e de adaptação. A sua segunda temporada no clube começou promissora, com direito a participação nos golos da equipa, mas logo a seguir voltou a ser afastado por lesão. O técnico da África do Sul, Gordon Igesund, fez uma aposta arriscada ao convocar Serero, mas garantiu que o jovem será de grande valor para a selecção anfitriã, ainda que jogue apenas “60% do seu potencial”. O meio-campista tem oito jogos disputados pelos Bafana Bafana, mas apenas um em competição.



Armstrong confessa-se a Oprah e dá o primeiro passo para o regresso

Lance admite doping em entrevista a Oprah. É o primeiro passo de uma campanha para recuperar credibilidade e voltar a competir.

Texto: jornal lonline

O silêncio acelerou a queda de Lance Armstrong. Ao não contestar as acusações da Agência Antidoping dos Estados Unidos (USADA), o antigo ciclista ficou exposto ao desfecho que já era mais provável. Ficou sem os sete títulos do Tour, ganhos consecutivamente entre 1999 e 2005. Em Outubro, quando a Agência Mundial Antidoping (WADA) anunciou a decisão, já Armstrong andava às voltas com a biografia de Steve Jobs. O livro servia-lhe de inspiração para o passo que viria a dar a seguir. Não estava disposto a ficar calado para sempre, queria ser ele a conduzir a história.

Reuniu-se com amigos e falou com os mais próximos conselheiros. O objectivo era óbvio: reabilitar a imagem de Lance, manchada pela investigação da USADA e pelos documentos que a agência divulgou no relatório que sustenta a condenação

de Armstrong – banido para o resto da vida. O castigo é aplicável a todas as provas (de todas as modalidades) que sigam o código antidoping da WADA.

Desde que deixou o ciclismo, o norte-americano recuperou uma paixão antiga: o triatlo. Antes de lutar contra o cancro e de marcar para sempre a história da Volta a França, Armstrong juntava o ciclismo à nataçao e à corrida. No fundo, voltar às origens era o que fazia mais sentido. Participou em cinco provas de Ironman 70.3 – 1,9 quilómetros a nadar, 90 a pedalar e 21,1 (uma meia-maratona) a correr. Ganhou duas. Com a suspensão deixou de poder entrar nestas competições.

A entrevista concedida a Oprah Winfrey na segunda-feira (14) faz parte de uma campanha de Armstrong para regressar à competição no triatlo.

Até aceitar falar com a apresentadora estiveram em cima da mesa outras possibilidades, como dar uma entrevista a um jornal, produzir um documentário com uma confissão ou até escrever um livro. Em todos os casos, a ideia era admitir o doping durante boa parte da carreira.

A atitude contraria tudo o que Lance disse e fez perante as acusações de que teria tomado esteróides e feito transfusões de sangue para elevar o seu nível competitivo. Aliás, o ex-ciclista é conhecido por perseguir e atacar várias figuras que o denunciaram, de jornalistas a antigos colegas e rivais. Três dias depois de a USADA anunciar o castigo, Armstrong disse estar a ser alvo de uma “caça às bruxas” e uma “vingança”. Apesar de se considerar inocente, optou por não se defender oficialmente.

Perdeu patrocinadores, dos mais pequenos a gigantes como a Nike, que sempre estiveram do seu lado. A Livestrong, organização de apoio à luta contra o cancro, sofreu danos colaterais pela exposição pública da

batota do seu fundador. Armstrong chegou a um ponto em que sentiu necessidade de falar para começar a sair do poço.

Oprah tomou a iniciativa de o abordar para uma entrevista – no passado Lance já tinha sido convidado do seu programa. Winfrey estava, tal como o atleta, de férias no Havai. Enviou-lhe um email a sugerir uma entrevista. Armstrong rejeitou, dizia não estar preparado para falar publicamente do assunto, e por isso propôs antes um almoço. A apresentadora permaneceu mais dois dias na ilha de Maui para o receber. Para manter a privacidade de Armstrong, assegurou-se de que não teria visitas em casa nessa altura. Além disso, enviou um motorista diferente do habitual para não atrair atenções.

Da conversa saiu um acordo para uma entrevista – sem condições nem qualquer pagamento envolvido, garante Oprah. A gravação foi agendada para e inicialmente seria realizada em casa de Armstrong, em Austin, no Texas, mas acabou por

acontecer num hotel da cidade.

Armstrong, o Bufo

No limite, a campanha de reabilitação da imagem do ex-ciclista pode levá-lo a assumir uma posição irónica – a de delator –, desde que isso lhe permita ver o castigo reduzido. Em Dezembro, revela o “Wall Street Journal”, Armstrong ignorou as opiniões da sua equipa de advogados e foi a Denver para uma conversa a sós com Travis Tygart, director da USADA. O doping foi o assunto central, mas Lance não teve do líder da agência a compreensão que pretendia. Na melhor das hipóteses, explicou-lhe Tygart, veria a suspensão reduzida a oito anos. Foi aí que Armstrong endureceu o discurso. “Não tens a chave da minha redenção. Só uma pessoa a tem e sou eu.”

Os danos deste caso no ciclismo não param de crescer: um membro do Comité Olímpico Internacional disse à Reuters que a modalidade corre o risco de ser excluída dos Jogos Olímpicos.

SEMANA DStv



ÁFRICA DO SUL X ANGOLA

Partida a contar para a 2ª jornada da fase de grupos do Campeonato Africano das Nações.

DIA 23 DE JANEIRO, 16:00, SS1 MÁXIMO

A PROGRAMAÇÃO

| SEGUNDA | TERÇA | QUARTA | QUINTA | SEXTA | SÁBADO | DOMINGO |
|--|---|--|--|--|--|---|
| GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge 23:25 Fantástico TV RECORD 20:30 Prova de Amor 21:30 Fala Portugal 22:00 Sansão e Dalila 23:00 Balacobaco 00:00 Legendários TVC3 18:10 Tu Matas-me 19:40 Backwash - Desfecho Inesperado 21:10 Treasure Buddies 22:30 Um Polícia no | GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 20:10 Guerra dos Sexos 21:10 Salve Jorge 22:20 Big Brother TV RECORD 20:30 Prova de Amor 21:30 Fala Portugal 22:00 Sansão e Dalila 23:00 Balacobaco 00:00 Câmera Record TVC4 18:50 Travessia Mortífera 20:20 De Paris Com Amor 21:50 Scary Movie - Um Susto de Filme | GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 20:10 Guerra dos Sexos 21:10 Salve Jorge 22:20 Big Brother SS1 MÁXIMO 16:00 CAN 2013: África do Sul x Angola 20:30 CAN 2013: Marrocos x Cabo Verde 22:30 CAN 2013: África do Sul x Angola 23:30 Liga Alemã - Bayern Munique x Greuther Furth 00:00 CAN 2013: Marrocos x Cabo Verde | GLOBO 19:55 Malhação 19:25 Lado a Lado 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge 22:10 Big Brother AXN 20:00 Inesquecível 20:50 A Firma 21:44 C.S.I. Miami O fantasma de um antigo escritor está a ponto de denunciar um autor. 22:36 Investigação Criminal 23:30 O Mentalista PANDA 19:00 Octonautas 19:15 Tudo É Rosie 19:30 Hamtaro 20:00 Jewel Pets | GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 20:10 Guerra dos Sexos 21:10 Salve Jorge 22:20 Big Brother FOX CRIME 20:26 Lie to Me 21:12 The Listener 21:57 Lei & Ordem 22:43 Lie to Me 23:29 C.S.I. MIAMI FOX FX 21:42 O Escritório 22:04 Futurama 22:27 Wipeout 24 americanos de todos os tamanhos e feitios tentam ganhar 50 mil dólares. 23:13 Rockefeller 30 23:35 O Escritório | GLOBO 19:40 Lado a Lado 21:30 Guerra dos Sexos 21:25 Salve Jorge 22:35 Big Brother 00:00 Zorra Total TVSERIES 20:55 Prime Suspect 21:20 Made In Jersey 22:05 Saving Hope 22:50 Generation Kill NGC 18:00 Presos no Estrangeiro 4: Serra Leoa 18:48 Presos no Estrangeiro: Fuga Jamaicana 19:36 Preparados | SS1 MÁXIMO 08:45 CAN 2013: Argélia x Togo 13:25 Liga Italiana: Bolonha x Roma 15:25 Taça da Inglaterra: 4ª Eliminatória 18:00 CAN 2013: Cabo Verde x Angola 22:55 Liga Espanhola FOX LIFE 21:52 Medium 22:38 Anatomia de Grey 00:25 Glee 00:14 The Voice PANDA BIGGS 21:30 Beywheelz 21:00 Banana Cabana 22:15 Fish 'n Chips |

OS DESTAQUES



THE LOVE SCHOOL

Como lidar com o vício do seu companheiro? Qual a melhor estratégia para ajudar a sua 'cara metade' a superar uma dependência, mantendo forte a união do casal? Este e outros temas serão abordados em 'The Love School'.

DIA 26 DE JANEIRO, 15:00, TV RECORD



LADO A LADO ISABEL REVELA A ELIAS QUE É SUA MÃE

Fernando e Bonifácio discutem em frente aos acionistas por Fernando ter comprado um lote grande de acções da fábrica. Luciano diz a Quequé que é filho de Diva e Manuel Loureiro. Isabel revela a Elias que é sua mãe. Albertinho conta à mãe que Esther terminou com ele e Constância vai falar com a rapariga para a convencer a reatar. Gustavo pede Alice em noivado. Teresa diz a Sandra que ela não pode contar a ninguém que é mãe de Ângelo. Guerra pede Celinha em casamento e Constância decide oferecer-lhes um jantar de noivado. Jurema é presa, mas Zé Maria, Laura, Isabel e Guerra convencem Praxedes a libertá-la.

DE SEGUNDA A SÁBADO, 20:25, TV GLOBO



CUIDADO COM O GANCHO!

Jake e os seus amigos, que nas suas aventuras procuram iludir os dois famosos vilões do clássico da Disney. Neste especial de programação, destaque para um dos episódios onde Jake e os seus companheiros ajudam o Capitão Gancho a procurar a gatinha de estimação da sua amiga pirata.

DE 21 DE JANEIRO A 2 DE FEVEREIRO, 16:00, DISNEY JUNIOR



ESPELHO, ESPELHO MEU

Quando o realizador Tarsem Singh se reuniu com uma das rainhas do cinema, Julia Roberts, a atriz estava convencida que uma nova versão de Branca de Neve era uma péssima ideia. Contudo, tal como mais tarde admitiu em entrevista, deixou-se seduzir pelo imaginário do realizador e acabou por embarcar na aventura.

DIA 23 DE JANEIRO, 00:30, TV CINE 1



Pode efectuar o pagamento da subscrição mensal por internet Banking, via ATM da Rede Ponto24, com quaisquer cartões de débito nacionais de todos bancos do país ou ainda por telemóvel - apenas para detentores de cartões de débito da Rede Ponto24 através de *124#.

* Para mais informação sobre o pagamento por telemóvel, contacte os bancos da Rede Ponto24.



Ligue para (linha fixa) 21 220 217/18 ou 82 3788 para Mcel, 84 3788 para Vodacom ou envie e-mail para moz@dstv.com ou visite www.dstv.com

Nota: Informação correcta à data de impressão; para obter grelhas actualizadas diariamente visite www.dstv.com



“O cinema moçambicano não está morto, mas há pessoas interessadas em matá-lo”

Se o artista não afrouxar, como se tem portado até agora, as suas obras de arte – ao nível do cinema, da música e da fotografia – podem ser uma referência incontornável nas plataformas de arte contemporânea do século XXI. No entanto, Emídio Josine não fica míope em relação à realidade do seu país de origem: “Há pessoas interessadas em matar o cinema moçambicano”. Descubra o seu argumento.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguenze

O realizador moçambicano, Emídio Josine, possui obras de arte dispersas em diversas partes do mundo. A proeza contrasta com a forma como entrou no mundo artístico. O seu sonho original – apesar do pendor que possuía em relação ao desenho – era a aviação civil. Na altura, faltou-lhe dinheiro para ingressar na respectiva escola. Um dos seus tios, que havia percebido a sua inclinação para o desenho, aconselhou-o que estudasse artes visuais.

Quando em 2004 concluiu os estudos de *design* gráfico, nunca mais parou de seguir o trilho das artes. Volvidos três anos, em 2007, aprendeu fotografia no Centro de Formação Fotográfica em Maputo. Em 2009 trabalha para o Jornal Zambeze, antes de, em 2010, dirigir a realização do filme “The Backyard Expected”, ou simplesmente “À espera no quintal” inspirado no conto do escritor brasileiro Luiz Ruffato.

Trata-se de um percurso perante o qual estaria totalmente enganado quem pensasse que foi simplesmente coroado de êxitos. Emídio teve de superar continuamente adversidades desde o princípio.

Em certo sentido, a sua paixão pelo cinema moveu-o a estagiar na PROMARTE, onde conheceu personalidades moçambicanas ligadas à sétima arte. “Naquela época eles faziam filme-documentário. Aprendi com eles, não obstante o facto de ser um estagiário no sector gráfico. Comecei a escrever alguns textos que eram corrigidos pelo jornalista Machado da Graça”.

Imediatamente, Emídio Josine procurou maneiras de se entrosar na Associação Moçambicana de Cineastas, “como peixe miúdo, porque eu queria aprender. Ao longo do tempo tive oportunidades de fazer alguns filmes, participar em capacitações na área de cinema”. Sob a orientação do realizador moçambicano Gabriel Mondlane, que percebeu a sua paixão pela referida disciplina artística, Josine estuda fotografia.

“À espera no quintal”

“À espera no quintal” é como se chama uma das produções cinematográficas – que cruza agentes moçambicanos e brasileiros – na qual, aos 28 anos de idade, Emídio Josine trabalhou como director, em 2010. “Foi uma experiência desafiadora porque dirigir um filme num país estrangeiro não é fácil”, considera argumentando que “quando o trabalho corre mal, a responsabilidade recai sobre o povo do país onde a pessoa é originária. Mas a experiência foi boa porque as pessoas que me formularam o convite como, por exemplo, a realizadora Isabel Noronha, fizeram uma crítica favorável à obra”.

O que se sabe sobre o filme? Trata-se de uma estória baseada no conto de Luiz Ruffato que retrata a experiência de um homem que estava à espera de ir à guerra num país, Brasil, que nunca esteve em conflito bélico. “Então, de que é que aquele homem podia estar a aguardar? Só podia estar à espera da morte”.

É por essa razão que Emídio Josine começou a modificar o enredo do filme ainda em Moçambique. “Ao invés de termos uma única personagem criámos várias, mantendo a ideia básica da esperança: assim, encontrámos um cidadão paralítico à espera por uma noiva para casar e ser feliz; um coveiro, no cemitério, aguardando por cadáveres para sepultar; etc. Provavelmente, o



aspecto mais empolgante na obra é a existência de uma viúva que perdeu o seu marido na guerra. Profundamente desesperançada, ela aguarda o dia da própria morte, a fim de reencontrar o esposo. Para Josine, “À espera no quintal” é um filme muito chocante, não obstante a existência nele de cenas animadoras.

Matar o cinema moçambicano

Presentemente, ao que tudo indica, está-se a recuperar alguma aura na produção e promoção cinematográfica no país. De qualquer forma, a conversa com o autor do Grooves Of My Soul – uma obra de apenas um minuto em que se exhibe a produção da música com base em suportes provavelmente corriqueiros, roçando-se a maneira como isso influencia o quotidiano humano – Emídio Josine, aclara-nos sobre o facto de haver incompatibilidade entre o grau de produção e o da divulgação e promoção, incluindo uma tentativa de enguiçar a evolução do sector.

@Verdade: Porque isso acontece?

Emídio Josine (EJ): Primeiro, é preciso esclarecer que o cinema moçambicano não está morto, apenas está *desmaiado*. Infelizmente, há pessoas que estão a tentar matá-lo. Essa é que é a realidade. Nós, os novos fazedores da sétima arte, estamos a procurar maneiras de resgatá-lo. O problema é que em Moçambique não há condições (financeiras) para se trabalhar na área da

produção cinematográfica.

Está-se perante uma realidade que desmotiva muitos realizadores, porque em Moçambique existem pessoas capacitadas – com ideias originais e conhecimentos – para produzirem bons filmes capazes de competir no Festival de Canes ou em qualquer evento de natureza no mundo. Entretanto, o cinema moçambicano não se desenvolve. Está totalmente estagnado, porque nós, os realizadores, não temos incentivos. Faltam-nos pessoas que nos possam acarinhar. É por essa razão que – ainda que não seja contra – em Moçambique há muitas empresas cuja especialidade é a produção cinematográfica, mas só trabalham no sector de publicidade. Elas deviam viver do negócio do filme.

@Verdade: Existe alguma relação entre o que está a dizer e o facto de ter – no seu trabalho do fim de curso na ENAV – abordado a história do cinema moçambicano?

EJ: Sim! Há uma relação muito forte porque, na altura, eu estava a começar a ganhar interesse pelo cinema. Naquela época existia um cineasta respeitado, no país, do qual eu queria aprender. Ele era reconhecido como um bom realizador. Uma pessoa idosa que, infelizmente, teve a coragem de me dizer que eu não podia estar no seu *setting*, porque não tinha dinheiro para me pagar.

Mas eu expliquei-lhe que não queria dinheiro. Apenas precisava de aprender. Implorei-lhe para que me desse alguma actividade, afinal eu não estava à procura de dinheiro, mas sim de experiência. Mas ele simplesmente respondeu-me que nem isso era possível. Ou seja, ele estava a cortar-me pela raiz. Estava a dizer a uma geração que não tinha futuro. É essa pessoa que – mais uma vez, quando estávamos a fazer uma formação de cinema no ISPU – teve a coragem de nos dizer que se nós não conseguíssemos fazer um filme, em menos de um ano, não teríamos futuro como cineastas. Ele voltou a cortar esta geração pela raiz. Era como se ele, pelo facto de ser experiente, não quisesse concorrentes na área. Mas eu achei essa atitude muito má, porque ela nos leva a essa controvérsia actual da nova e velha geração.

Penso que isso é um adjetivo muito pobre que estraga a cultura cinematográfica no país. No cinema não devia haver essa comparação, apesar de existirem, como é claro, os mais experientes e os menos. Há necessidade de se colocar todos num patamar que seja aceitável para todos, de modo que se possa ter um futuro cinematográfico melhor.

Tem algum receio de dizer o nome do realizador?

Não! Trata-se de Sol de Carvalho que é um cineasta com quem tentei trabalhar. Ele possui alguns filmes bons, que eu gosto, e outros que não aprecio.

Plateia

Quando o Rock se torna uma necessidade espiritual

No seu primeiro trabalho discográfico, “Loku unga lavi tsika”, os Scratch servem a música a uma temperatura artisticamente elevada. No entanto, nem por isso mendigam a simpatia da legião de fãs que ainda não possuem neste País – que se deixa tornar – do Pandza. “Se não quiserem deixem”, ordenam. A verdade, porém, é que as suas composições musicais despertam o que está adormecido em alguns ouvintes – o espírito Rock...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: facebook.com/manuel.rock

No momento em que escrevemos este artigo, uma das 14 faixas que corporizam o “Loku unga lavi tsika”, como se chama o disco dos Scratch, satiriza o amor que – na sociedade moçambicana – se torna cada vez mais material e materializante. Canta-se sobre um “amor sem dinheiro”, o qual, por essa razão, “não enche a barriga de ninguém”.

“Amor sem dinheiro” é uma das líricas mais melancólicas do rol, muito em particular quando um dos pares – ao que tudo indica a amante – nos revela que para “fazer amor com um cidadão desempregado é preciso fazer um grande sacrifício”. E não lhe faltam argumentos. É que entre os desempregados, encontram-se os estudantes, os quais – na compreensão dos Scratch, em matérias de relacionamento amoroso – são protelados pelos *chapeiros*. “Um estudante só conta histórias. Diz que te ama. Leva-te à cama. Tira-te a fama e deixa-te na lama”.

É em resultado disso que – se for para amar alguém, neste país – “prefiro que seja um *chapeiro* do que um estudante”, afinal, diante do primeiro, “Ugiwa na uga”, dizem recorrentes vezes para explicar que a exploração possui benefícios recíprocos. Tudo isso é entoado pela Banda Scratch. O conjunto, que explora o género musical Rock, existe há mais de 10 anos.

Talvez seja por essa razão que fatigado de uma relação em que ele é que custeia tudo – desde o vestuário, os caprichos da parceira, incluindo a subsistência da sua mãe, resultante das exigências da namorada – a relação amorosa de quem é estudante (por causa desse proceder) está condenada ao fracasso precoce. Aliás, este desabafo não consegue escudar a realidade: “é como se tivesse sido eu quem criou a pobreza absoluta”, diz.

Escutámos na íntegra o “Longo unga lavi tsika”, um disco cujas músicas disseminam muita energia, não só por essa razão, muito menos pela inevitável melancolia nelas contida, mas para perceber a construção social que o grupo faz em relação ao país em que vivemos.

De uma ou de outra forma, se se perguntar a Rock Manuel sobre os fundamentos da criação da Banda Scratch, ele irá contar uma série de histórias, o certo é que não conseguirá escudar a mágoa que teve em relação ao amor. “Eu e o baixista da banda acabávamos de romper as nossas relações com as namoradas. Então, a música servia-nos de refúgio, um espaço de consolo. A única actividade que nos restava era cantar. Quando se é músico é fácil encantar as pessoas, conquistar fãs e admiradores e, no fim do dia, granjear o assédio das meninas”, afirma Rock Manuel.

É verdade que até 2002/3, a ocasião em que se cria a Banda Scratch, Rock Manuel – que fazia concertos para entreter e socializar-se com os seus amigos no Bairro da Polana Caniço – já era uma referência no subúrbio. Por diversas razões as pessoas – mormente as crianças que o tinham como referência – admiravam-no. Mas quando, na mesma época, Mr. Thendai – um cidadão de origem zimbabweana – criou um estúdio de gravação e lhes propôs que gravassem as músicas para editarem um disco que seria promovido no Zimbábue e em Moçambique, um novo problema se impôs entre Rock Manuel, Celso e Vasco. Qual seria o nome ideal para a banda?



“O Celso sugeriu a ideia de Scar, ou seja, cicatriz. Mas não concordei porque cicatriz é uma marca indelével. Esse nome era muito pesado, porque nós íamos superar as mágoas que experimentámos”, considera Rock Manuel que é vocalista e guitarrista do conjunto, ao mesmo tempo que acrescenta que, a par disso, “sugeri o nome Scratch – que é um arranhão que se contrai num dado momento e depois desaparece. Ou seja, para nós, o momento conturbado pelo qual passámos foi um arranhão que nos instigou a trabalhar duramente na música”.

Enfrentar dificuldades

Criada a colectividade – por força das circunstâncias – sem praticamente nenhuns equipamentos técnicos, e apoio financeiro institucional, a sua gestão não seria tarefa fácil para os agremiados, mesmo quando ela surge num contexto em que os seus mentores – que se ufam por terem garantido um entretenimento sadio no subúrbio de Maputo – não tinham uma clara pretensão de serem músicos e trabalhar como profissionais da área.

A verdade é que “as pessoas começaram a levar a nossa actividade com alguma seriedade, de modo que exigiam que fizéssemos muito mais”. É a partir daí que “nasceu a consciência de que – se a música nos consumia o tempo que podíamos investir a fazer algo útil para as nossas vidas, então – tínhamos de explorá-la no sentido de aliar o útil ao agradável”.

Ao que tudo indica, havia entre os Scratch uma grande motivação para a produção e promoção do Rock. O que pouco se percebe é a origem da inspiração para o efeito, sobretudo

quando se considera que Rock Manuel, o fundador do grupo, cresceu num ambiente familiar em que o dito estilo musical não era consumido. No entanto, até aos 14 anos já exigia ao pai que lhe comprasse uma guitarra a fim de, assim que aprendesse a tocar, poder libertar o seu espírito Rock.

“Eu aprendi a gostar da música Rock por intermédio de um vizinho que apreciava imenso o género. Na altura, não haviam aparelhos DVD e CDs, mas ele tinha um Deck que tocava cassetes. Muitos dos seus amigos, os quais não tinham rádio, mas que possuíam cassetes de Rock, deslocavam-se de vários pontos para a sua casa, no Bairro da Polana Caniço, em Maputo, a fim de escutarem música”.

“Envolvei-me naquele ambiente de tal sorte que o Rock acabou por se injectar em mim. É como se este género musical fosse aquela mulher que mexe connosco, até perdemos o juízo, sem fundamento nenhum. Penso que, para mim, o Rock é uma necessidade espiritual. Não tenho nenhuma base científica para defender a minha paixão por esta música”.

Está difícil fazer Rock no país

De acordo com Rock Manuel, os artistas que exploram o género musical Rock no país não têm nenhum apoio. É por essa razão que os seus concertos acontecem num circuito limitado. “O problema é que os *rockeiros* é que promovem os seus concertos sem nenhum apoio financeiro institucional. Falta-nos dinheiro para a realização de uma publicidade séria. Não temos apoio mesmo para a realização de *shows*”. Ou seja, “sinto que o empresariado moçambicano não acredita muito no Rock. De qualquer modo, há alguma evolução porque de há uns tempos para cá tem sido possível realizar um concerto envolvendo pelo menos 10 bandas em Maputo. Estamos a crescer, porém, num circuito hermeticamente fechado”.

O outro aspecto é que, segundo Rock Manuel, são poucos os produtos musicais daquele género, feitos em Moçambique, que se expõem na Imprensa. “Diferentemente do Rap e do Pandza, por exemplo – estilos musicais que se fazem a partir de um computador bem programado – a produção do Rock é muito exigente”. É esta a realidade que move este *roqueiro* a assumir que “fazer Rock em Moçambique está difícil. Nós estamos a lutar. Penso que é preciso que haja uma base séria quando se quer trabalhar no sector. Por exemplo, para realizar um programa sério de ensaios é necessário que os artistas trabalhem três vezes por semana, o que – quando se recorda de que um estúdio cobra entre 150 a 200 meticais por hora de trabalho – é muito oneroso, porque depois os músicos não realizam *shows*”.

De qualquer forma, para os artistas, “as pessoas que nos apoiam são aquelas que, estando tristes, quando ouvem a nossa música ficam animadas. Isso é muito importante. Há crianças que quando nos ouvem a tocar dizem que assim que crescerem querem ser como nós. Significa que estamos a ser referências. Estamos a moldar vidas”.

A pintura pode restituir o Homem ao temor divino

Contrariamente ao que, na idade média, foi o apanágio da pintura, actualmente, a ideia de utilizar as artes visuais para infundir, entre os homens, o temor divino não cabe em nenhum rótulo. No entanto, nos dias que correm, é para isso que o artista plástico moçambicano, Luís Sengo, se esmera nas suas criações...

Texto: Redacção/Alfredo Manjate • Foto: Miguel Manguze

O conceituado artista plástico moçambicano, Luís Rafael Sengo, é um exemplo sublime de um autodidacta. Sengo pode até conhecer os compartimentos de uma escola de artes visuais, belas artes, no entanto, não fez nenhum curso de especialidade daquela área. Curiosamente, em Moçambique, o artista impõe-se no cenário das artes plásticas como um protagonista a ter em conta. Não é obra do acaso que, para si, o pendor para a pintura é uma “dádiva divina”. Talvez seja em resultado disso que, nos dias actuais, Sengo – como prefere que o tratem nas lides das artes – possui uma equipa de 10 seguidores: “os discípulos do mestre Sengo”.

Nascido em 1960, num dos subúrbios de Maputo, o bairro de Chamanculo, apesar de ter começado a trabalhar profissionalmente com a pintura nos princípios da década de 1990, a sua relação com a arte é uma prática de muitos anos. É a par disso que o seu comentário – “nunca estudei artes plásticas. Acho que saí do ventre da minha mãe a saber pintar. Nasci para a pintura” – tem o seu sentido.

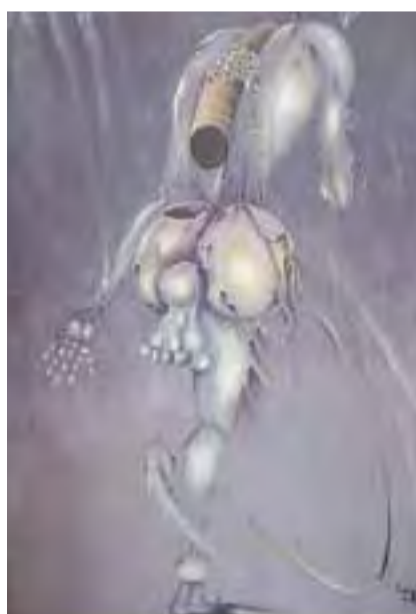
Nos poucos mais de 22 anos de carreira que possui, Sengo já realizou sete mostras da sua produção individual, e participou em igual número de exposições colectivas. Nos últimos anos, o artista tem partilhado as galerias de arte – em Maputo – com os seus pupilos. Para si, esta é uma forma de ampliar as possibilidades de acção e de representação daqueles no panorama das artes plásticas moçambicanas e, porque não?, do mundo.

Aliás, o seu comentário em relação à comparticipação das criações artísticas dos seus discípulos remete-nos à ideia de que se trata de uma extensão do seu próprio trabalho. Ou seja, não estamos diante de uma mostra individual, nem colectiva. “As exposições que faço com os meus miúdos não são colectivas, nem individuais. Elas enquadram-se nos interstícios dos dois conceitos, porque o trabalho que eles fazem é uma continuidade do meu”.

Infundir o temor divino

Diante das obras de Sengo, é inevitável constatar-se uma salada de temáticas sociais que o artista aborda na sua pintura. No entanto, talvez em resultado do contexto das crises alternadas que a humanidade, os moçambicanos em particular, experimenta, o pintor faz do pincel e da paleta de cores instrumentos para criar obras com a finalidade de infundir o temor a Deus entre os homens. Trata-se de uma acção, a emissão da “verdade divina”, que o pintor não pára de protagonizar desde 1995.

A partir do momento em que o criador descobriu que os



homens estavam a empenhar-se – em certo sentido – no desenvolvimento, no espaço social, de acções fúteis que em nada dignificam a condição humana, decidiu lutar por uma causa. Por isso, “a minha luta é no sentido de resgatar o homem de todos os trilhos perniciosos e, se for possível, retorná-lo ao seu Criador”. Ao referir-se aos seus discípulos, o artista – que quando pinta preocupa-se em emitir uma mensagem sobre o evangelho – afirma que “mais do que ensinar as técnicas da pintura, é necessário mostrar-lhes a verdade em relação à vida. E felizmente devo dizer que eles estão a apreender”.

Cultuar a mulher

De uma ou de outra forma, vale a pena reconhecer que a pintura de Sengo não se dilui apenas em discussões teológicas. Ou, pelos menos, que há outros caminhos que – sem que o artista corrompa a sua essência – nos fazem aportar no temor a Deus. A mulher é uma dessas sendas. Desengane-se, então, quem pensa que Sengo possui uma paixão angustiante pela alma feminina. É que, para si, “a mulher é um município sagrado. É nela que brota a vida humana”.

Durante a conversa que travámos com ele, o artista – que em finais de 2012 realizou a mostra “Dois tempos de Luís Sengo e os discípulos” – reservou um tempo para se recordar do mestre Malangata-na. Diz que foi dele que aprendeu a apreciar a figura da mulher na pintura. “O corpo feminino está cheio de curvas e as artes plásticas são essencialmente a sua representação. O mestre Malangata-na entendia muito bem isso. Eu aprendi dele”.

Projectos ambiciosos

Para Luís Sengo, 2013 é o ano do alargamento do espaço de acção e representação do artista, no contexto das exposições. Nesse sentido, está prevista a realização de uma mostra na Cidade do Cabo, na África do Sul, em que irá participar o saxofonista moçambicano, Moreira Chonguiça.

Mais do que isso, no âmbito dos projectos, neste ano o artista tem o plano de concluir a construção do edifício onde funcionará o “Centro Cultural Academia Lázaro Sengo”. A designação é em homenagem ao seu irmão, Lázaro Sengo, que incentivou não somente a ele como a muitos outros artistas moçambicanos a fazer arte.

Trata-se de uma empreitada antiga enguiçada pelos processos burocráticos da administração da cidade da Matola. É como diz o artista, quando afirma que “durante muitos anos, o projecto ficou congelado no Conselho Municipal da Cidade da Matola até que em 2007 – com a realização da conferência cultural – o antigo edil, Carlos Tembe, convidou os artistas a submeterem os seus projectos para o desenvolvimento da cultura naquela autarquia”.

De acordo com o mentor da ideia, o centro deverá funcionar como um espaço de confluência dos artistas matolenses, incluindo a realização de intercâmbios artístico-culturais. Espera-se que seja o ponto de encontro dos criadores daquela urbe.

Como forma de dar vida ao projecto, ainda nas palavras de Sengo, presentemente decorre o processo de reassentamento das duas famílias que – com o advento do dito empreendimento cultural – tiveram de desocupar o terreno. Aliás, sobre o assunto, o pintor comentou que se fez um acordo segundo o qual as famílias receberiam novos terrenos, em função do número do número de agregados. É por essa razão que serão distribuídas 11 parcelas.

Publicidade

DES CONTROLO

NÃO PASSES A LINHA,
BEBE COM MODERAÇÃO

A CERVEJAS DE MOÇAMBIQUE ACONSELHA O CONSUMO RESPONSÁVEL DE ÁLCOOL



Plateia

Artistas querem que a legislação cultural funcione

No último encontro entre os protagonistas das actividades culturais e o ministro da Cultura, Armando Artur – realizado no mês passado – o Governo expressou a vontade de intermediar no processo de financiamento de projectos artístico-culturais. Mas antes, deve-se criar uma instituição para o efeito. Por isso, algum tempo do ano 2013 será investido na realização de uma pesquisa sobre a pertinência da sua existência. A boa nova é que, ao que tudo indica, com esta iniciativa, alguns artistas poderão tirar o pé da lama...

Texto & Foto: Texto: **Inocêncio Albino**

Em Moçambique, a inexistência de uma indústria cultural operacional – realidade que é consubstanciada pela elevada prática de contrafacção de produtos culturais, o desrespeito aos artistas e a não aplicação da legislação cultural vigente, resultante da falta de fiscalização pelos órgãos de direito – tem sido a razão que faz com que muitos artistas sejam votados ao desemprego precoce.

Diz-se que neste país as instituições financeiras são descrescadas em relação aos projectos culturais e, por essa razão, não os financiam. E uma forma de lhes recusar o patrocínio já não é dizer: “Não!”. Exigem sobre os seus projectos elevadas taxas de juro. Quem é que – com um projecto altamente arriscado – aceita um financiamento em que lhe exigem mais de 40% de juros? Os artistas, como se comprovou no debate, concordam que – nos moldes em que o negócio da produção artístico-cultural é feito no país – não oferecem nenhuma garantia à banca. É nesse ponto que, a ser criada uma instituição de financiamento à cultura com características comerciais, o Governo deve ponderar mais.

De uma ou de outra forma, ainda que o Governo não abdique de custear os projectos culturais como o tem feito até agora, a ideia de que o Ministério da Cultura pretende, neste ano de 2013, utilizar parte do seu parco orçamento para contratar uma empresa que irá fazer um estudo sobre a pertinência da criação de uma instituição para financiar as iniciativas culturais com base em matrizes comerciais, não foi acolhida de forma similar.

“Quero que haja um cachê básico” – Aly Faque

“Eu penso que é altura de em Moçambique haver uma lei que obrigue os promotores de eventos culturais a pagarem um cachê básico ao artista, de forma que o músico tenha alguma dignidade no trabalho que faz. Digo isso porque venho de uma penúria. Já trabalhei com a Vidisco Moçambique, empresa que fazia um contrato de trabalho fantasma comigo, para me explorar. Em cada álbum – dos seis que eu editei – eles pagavam-me 50 mil meticais, um valor mísero, e ficavam a facturar com a venda dos discos”.



“Então, peço para que o Ministério da Cultura nos ajude para que se pratiquem, em Moçambique, contratos laborais justos de modo que possamos ter a possibilidade de adquirir um meio de transporte próprio. Eu tenho seis álbuns editados e publicados e continuo pobre, sem apoio nenhum”.

bique, contratos laborais justos de modo que possamos ter a possibilidade de adquirir um meio de transporte próprio. Eu tenho seis álbuns editados e publicados e continuo pobre, sem apoio nenhum”.



“Não temos nenhuma editora credível no país”, Ildo Ferreira

“Senhor ministro, em Moçambique não existe indústria de música. Por isso, é quase impossível haver agenciamento porque os agentes musicais estão preocupados em ter garantias. Nós não temos nenhuma editora musical credível no país. Eu gostaria de saber que garantias esta instituição que se pretende criar pode encontrar nos músicos de um país que mal consegue pagar-lhes. A indústria hoteleira não contrata os cantores. Todas as casas de pasto pagam uma miséria”.



Jaime Santos

“Como é que 500 exemplares de um livro de poesia vão dar garantia para que se possa financiar a publicação da obra? Quanto custa fazer uma peça de teatro? E qual é a garantia de retorno que nisso existe?”

“Não temos retorno do trabalho que se faz”, Hortêncio Langa

“Para criarmos uma indústria cultural, devemos ter em conta alguns factores, nomeadamente o financiamento, a produção – a qual, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos tem acontecido – mas é muito mais importante considerar-se o mercado. O público não paga os verdadeiros custos da produção de um espectáculo no país. É por essa razão que se questiona: como é que podemos ter acesso ao financiamento bancário sem garantias de retorno?”



“Penso que é aqui onde o Governo terá de encontrar uma forma de continuar a financiar a cultura, ignorando as possibilidades de o financiamento bancário resolver o cenário em que nos encontramos, porque o público não paga o valor real dos produtos culturais que consome”.

“Faltam-nos leis operacionais”, Stewart Sukuma

“Penso que se trata de uma iniciativa muito boa, na perspectiva de que os artistas podem beneficiar de capacitações em matérias específicas da sua actividade. Mas há outros aspectos que se devem considerar: não há absolutamente lei nenhuma neste país que defenda as artes e a cultura”.

“Exactamente por isso, acho que qualquer financiamento que surja – sem que as leis sejam prementes, correntes e aplicadas – fica sem sentido. Devíamos, antes de mais, reflectir nos mecanismos de proteger a indústria cultural no país. Por exemplo, para expressar a sua fraqueza, no mesmo dia que eu faço um espectáculo em Maputo, há um outro artista internacional em acção – sem nenhuma articulação – quando se sabe que os artistas nacionais possuem inúmeras desvantagens em relação aos estrangeiros”.



“Eu acho que deve haver leis rígidas e operacionais em Moçambique que defendam o nosso artista. Quando vem um artista estrangeiro para fazer shows deve deixar alguma parte do seu cachê, pelo menos uns 10%, no FUNDAC, em benefício da cultura local”.

“Estamos cansados de ser mendigos”, José Mucavele

“A proposta do Ministério da Cultura tem espaço para andar. O problema está no facto de os prazos que nos dão para reembolsar os valores serem muito reduzidos”.

“A actividade do artista é criar e apresentar o seu trabalho ao público. No entanto, faltam-nos empresários e gestores de carreiras artísticas. Então, nós não vamos poder fazer esse trabalho porque não nos diz respeito. Se esta instituição vier a ser criada será muito bom para os que têm projectos. Por exemplo, eu criei um projecto de desenvolvimento cultural. Fui a um banco pedir financiamento e o mesmo pediu-me 42% e eu desisti. Então, é preciso incentivar a criação desta instituição”.

“Já há bastante tempo, temos falado da necessidade de haver leis que defendam a cultura, incluindo o artista. Não podemos passar o resto das nossas vidas a estender a mão, pedindo apoios nas empresas, numa situação em que temos alguma contraproposta. Eu começo a constatar que as empresas que financiam a cultura exploram o artista que recebe uma ninharia de dinheiro, enquanto o logótipo das mesmas é estampado nas obras eternamente”.

Lucrécia Paco

“A instituição é muito bem-vinda, porque nós somos artistas, temos ideias, sonhamos, criamos e, muitas vezes, por falta de financiamento, não temos como implementá-las nem onde pedir apoios. Muitas vezes somos obrigados a fazer trabalhos por encomenda – como, por exemplo, falar sobre a SIDA – e não podemos colocar a nossa imaginação criativa como desejaríamos. Penso que, a ser criada, esta instituição irá obrigar-nos a dar o melhor de nós, admitindo que o Governo continuará a apoiar os artistas que não possuem garantias”.



“E para que as instituições possam funcionar, deve haver um trabalho de divulgação da mesma para que não haja tráfico de influências. Muitas vezes nós, os artistas, não sabemos quando é que devemos apresentar as propostas de projectos ao FUNDAC”.



Sábado 19, 16h00
Campeonato Africano das Nações em Futebol:
África do Sul X Cabo Verde

Sábado 19, 20h00
Campeonato Africano das Nações em Futebol:
Angola X Marrocos

Domingo 20, 16h00
Campeonato Africano das Nações em Futebol:
Gana v RD Congo

Domingo 20, 19h30
Campeonato Africano das Nações em Futebol:
Mali X Niger

Segunda-feira 21, 16h00
Campeonato Africano das Nações em Futebol:
Zâmbia v Etiópia

Segunda-feira 21, 19h30
Campeonato Africano das Nações em Futebol:
Nigéria X Burkina Fasso

Terça-feira 22, 16h00
Campeonato Africano das Nações em Futebol:
Costa do Marfim X Togo

Terça-feira 22, 19h30
Campeonato Africano das Nações em Futebol:
Tunisia v Argélia

Quarta-feira 23, 16h00
Campeonato Africano das Nações em Futebol:
África do Sul X Angola

Quarta-feira 23, 19h30
Campeonato Africano das Nações em Futebol:
Marrocos X Cabo Verde

Quinta-feira 24, 16h00
Campeonato Africano das Nações em Futebol:
Gana X Mali

Quinta-feira 24, 19h30
Campeonato Africano das Nações em Futebol:
Níger X RD Congo



Segunda a Sábado 20h35 LADO A LADO

Isabel tenta se aproximar de Elias, mas ele a rejeita. Laura avisa à mãe que Elias foi encontrado. Zé Maria decide levar Elias para junto de Jurema e Afonso. Constância chama Praxedes e denuncia Isabel. Esther rompe o noivado com Albertinho. Mario avisa a Frederico que Luciano entrará na peça. Praxedes prende Isabel por atentado ao pudor. Zé Maria deixa Elias com

Jurema e sai à procura de Isabel. Luciano expulsa Neusinha do teatro. Zé Maria pede ajuda a Edgar para tirar Isabel da cadeia. Quequé descobre que Luciano é filho de Diva. Edgar comunica a Isabel que ela responderá ao processo em liberdade. Albertinho sugere à mãe que Umberto seja seu advogado. Bonifácio fica furioso ao saber que Fernando se tornou o acionista majoritário da fábrica.



Segunda a Sábado 21h35 GUERRA DOS SEXOS

Nando aceita as desculpas de Juliana. Charlô comenta com Otávio que lembrou do baile em que dançaram juntos no passado. Giocondo deixa Dino em dúvida com suas insinuações sobre Nando. Frô se esconde de Ronaldo. Carolina ouve Otávio dizer para Felipe que Juliana tem um envolvimento com Nando. Vânia pede para Juliana ajudá-la a voltar a trabalhar na loja. Otávio engana Nando para que ele siga seu plano. Felipe pergunta a Juliana o que existe entre ela e Nando. Nieta arruma um jeito de falar para Dino o que combinou com Otávio. Kiko pede para Nenê contratar alguns capangas para sequestrar Nando. Dino pergunta a Nando se foi Otávio quem mandou ele convencer Roberta a não fechar ne-

gócio com Giocondo. Roberta repreende Dino. Nando confirma à namorada que foi Otávio quem mandou ele falar sobre a fábrica. Charlô não gosta de saber que Ulisses foi demitido por Isadora. Lucilene apoia Ulisses. Nando conversa com Roberta sobre o contrato de exportação da Positano. Nieta sugere que Dino forje as contas da Positano para obrigar Roberta a assinar contrato com Giocondo. Charlô se surpreende por Vânia querer trabalhar como vendedora da loja. Charlô ouve Carolina ameaçando Nando. Charlô questiona Nando sobre Carolina. Zenon se encanta com Charlô. Roberta fica surpresa com o balanço que Dino lhe mostra. Fábio procura Felipe.



Segunda a Sábado 22h15 SALVE JORGE

Morena confessa a Théo que esteve na boate e fala sobre a carta de Waleska. Ele fica desconfiado e diz que vai até o local entregar a carta pessoalmente. Morena aborda o assunto tráfico de pessoas sem dizer que foi vítima, mas Théo acredita que esse tipo de crime é lenda. Helô não deixa que Stenio conte nada sobre a investigação para Livia. Helô exige que Berna revele o que sabe sobre a adoção de Aisha. Antonia tenta prestar queixa contra o ex-marido. Celso exige que Deborah impeça a ex-mulher de ver sua filha. Helô obriga Berna a contar a verdade para Mustafa. Théo vai à casa de Lucimar e conhece Russo. Théo comenta que Morena é muito ingênua por acreditar que exista tráfico de pessoas. Jessica convence Morena a ir ao desfile de Livia para tentar falar com ela sobre Wanda. Zyah encontra Ayla se preparando para o noivado e os dois de

beijam. Ayla vai embora com Zyah de seu noivado e Ekran vê os dois. Sarila recebe o noivo da enteada e fica satisfeita com o presente que recebe. Tamar avisa que a irmã sumiu. Zyah leva Ayla para a casa de Cyla e Tartan. Livia proíbe Wanda de fazer qualquer coisa contra cartazMorena até o fim das investigações. Pescoço fica intrigado com o interesse de Vanúbia em Russo. Salete reclama com Stenio que Drika e Pepeu não lhe pagam. Fatma descobre que Pepeu pegou o dinheiro de Berna. Morena pede para Théo acompanhá-la ao desfile de Livia. Carlos pede para Antonia não fazer nada que contrarie as ordens do juiz. Celso viaja com Raissa para não deixar que ela se encontre com a mãe. Waleska alerta Rosângela sobre Irina. Lucimar leva Russo a um baile e Vanúbia chega ao local. Berna implora que Helô salve seu casamento.

Publicidade

28 01 13

NO GIL VICENTE

FREEDOM IN AFRICA VOL: 2

SHOEB

CHIPMATIC MONTAMPO

MR. ARSEN

DJ VANDER

FEAT. DON MEZA LEEN

18H

150 ENTRADAS

Publicidade

Gil Vicente

CAFÉ • BAR

APRESENTA

afrobeat Music Attack

TODAS AS QUARTAS AS 22H00

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

Diz-se que para matar qualquer ser humano basta o fósforo contido em três simples amorfos, apesar de o corpo humano possuir fósforo suficiente para fabricar 300.000 desses paucinhos a que vulgarmente se chamam "fósforos".

Em certas regiões de África, as mulheres arrancam dois dentes de frente porque, dizem, a dentadura completa é só própria dos irracionais.

É comum em muitos países do mundo festejar-se o nascimento dos filhos.

Na Holanda é costume colocar-se à porta de casa uma almofadinha guarnecida de renda. Se for cor-de-rosa, significa que nasceu uma filha; se é azul, que o recém-nascido é um rapaz.

Esta almofadinha é exposta durante quarenta dias, e, se acontece que o dono da casa seja perseguido de dívidas, nada se lhe pode exigir nesse espaço de tempo.

Henrique III não podia estar sem ser acompanhado num quarto onde se encontrasse um gato.

O Rei da Polónia, Vladislav, não podia encarar as mães, fugindo para bem longe delas.

Scaiger tremia como varas verdes quando via agriões.

Bayle sentia grandes convulsões quando ouvia o ruído da água caindo numa torneira.

Bacon ficava sem sentidos ao presenciar um eclipse da lua.

Lord Berkley, homem de grande valor e presença de espírito, gabava-se, no tempo em os roubos eram frequentes, de que nunca se deixaria roubar por um salteador só. Numa noite em que vinha do campo no seu carrinho, sem nenhum empregado a acompanhá-lo, um ladrão fez parar o cavalo e, apontando uma pistola ao peito do lord, pediu-lhe a bolsa, dizendo que visse como bastava um salteador só, para o roubar. Barkley, fingindo que levava a mão à algibeira para tirar o dinheiro, replicou-lhe com o maior sangue-frio:

– Nunca me poderias roubar, se não fosse esse homem que está atrás de ti.

O ladrão virou a cabeça para ver quem era e, nesse momento, o lord disparou-lhe um tiro, estendendo-o ao comprido na estrada.

PENSAMENTOS...

- A dor aflige, mas, sem ela, ninguém saberia onde está o mal.
- Primeiro estão os dentes que os parentes.
- Comete-se um grande erro se se avaliar superficialmente uma pessoa pelas suas maneiras em vez de se fazer pela profundidade do espírito, pelos sentimentos e demais qualidades.
- Não se cava o buraco da mamba, mas pode-se esporear.
- Quem arma a esparrela muitas vezes cai nela.
- O tolo tem sempre outro que o admira.
- O que não custa não lustra.
- São ricos os que têm amigos.
- Morrem alguns com a fama de imortais; dois anos depois ninguém se lembra deles.

SAIBA QUE...

O **aboliconismo** é um movimento americano e europeu de luta pela eliminação do **esclavagismo**, tendo-se feito sentir com maior ênfase no **apagar do século XVIII**.

De 1794 a 1878 foi sendo abolido sucessivamente por países como França, Inglaterra e Portugal. Os Estados Unidos e o Brasil extinguiram-no em 1863 e 1888, respectivamente.

A **fitoterapia** é a cura com recurso a plantas ou a produtos de origem vegetal.

Algumas das funções das plantas consistem na **desintoxicação do corpo**, no **fornecimento de nutrientes ao organismo**, na **purificação do ar atmosférico**, para além servirem de **combustível ao ser humano**, dentre outras.

A **Amnistia Internacional** é uma instituição não oficial com origem no Reino Unido, tendo sido criada em 1961 pelo advogado Peter Benenson, com vista à defesa dos direitos humanos, a nível mundial, promovendo campanhas para a realização de julgamentos políticos justos, a abolição da pena de morte e de execuções à margem da lei, da tortura e dos maus tratos, e a libertação de prisioneiros políticos, constituindo estas actividades o seu principal escopo.

O **Anarco-Sindicalismo** era um movimento que aglutinava os princípios do **Sindicalismo** e do **Anarquismo**.

Os **sindicalistas**, inspirados nos ideais de correntes da França e dos Estados Unidos na derradeira fase do século XIX, eram considerados os instrumentos para a supressão do aparelho de estado, tendo conhecido o seu desaparecimento no fim da Primeira Guerra Mundial.

O termo **"esquerda"**, conotada com os partidos progressistas, teve origem na Assembleia Nacional de França de 1789. Nesta, os nobres sentavam-se à direita do presidente, em lugar privilegiado, e os plebeus à esquerda, tendo esta disposição se espalhado pelos parlamentos europeus.

RIR É SAÚDE

Numa festa em casa duma senhora conhecida em todo o círculo das suas relações por ser muito aborrecida, trava-se o seguinte diálogo entre a dona da casa e um rapaz que acaba de chegar. Ela: – Oh, o senhor foi realmente gentil em comparecer em minha casa; e o seu irmão?

Ele: – Peço desculpa, minha senhora; temos tanto trabalho que tirámos a sorte para ver qual dos dois compareceria em sua casa...

Ela: – Oh! Que método interessante e original! E o senhor venceu, naturalmente...

Ele: – Não! Eu perdi!

Terminado o ofício religioso, um dos fiéis aproximou-se do sacerdote dizendo:

– Reverendo, o senhor não imagina como fico feliz quando venho à igreja e é o senhor que faz a pregação.

– Fico emocionado ao ouvir isso, – replica o pastor lisonjeado. É confortante saber que alguém aprecia os meus ensinamentos.

– Oh! Não é bem isso, – retrucou o cavalheiro. – É que quando é o senhor que faz o serviço eu posso chegar atrasado que encontro sempre lugar vazio para me sentar.

HORÓSCOPO - Previsão de 18.01 a 24.01



carquejeio

21 de Março a 20 de Abril

Profissional: O seu ambiente de trabalho e a sua vida profissional, deverão ser encarados de uma forma realista. Não se deixe conduzir por excessos de autoritarismo. Seja colaborante com os colegas.

Finanças: O aspecto financeiro será caracterizado pela regularidade; no entanto, deverá ter em atenção que poderá surgir uma despesa inesperada. Para o fim deste período, a situação, tenderá a melhorar.

Sentimental: A sua vida sentimental será, até certo ponto, o reflexo da forma como considera e procede com o seu par. Tente ser, um pouco, mais carinhoso e compreensivo.



caranguejeio

21 de Junho a 21 de Julho

Profissional: Seja muito cuidadoso nos seus relacionamentos, no ambiente de trabalho. Este período, aconselha a que não tome decisões, nem inicie projetos ambiciosos.

Finanças: Os negócios, não encontram, neste período, o ambiente mais favorável. As suas finanças deverão ser bem acauteladas e não deverá proceder a qualquer aplicação de capital.

Sentimental: Na área amorosa, deverá ser, extremamente cuidadoso. Tente não magoar o seu par, seja carinhoso e ofereça uma prenda para amenizar o ambiente.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Profissional: A sua vida profissional, durante este período, deverá processar-se de uma forma equilibrada. Não exija demasiado de si, nem dos outros. Talvez, seja um bom momento para analisar as suas opções profissionais e ser um pouco, mais moderado nas suas exigências.

Finanças: As finanças poderão atravessar um momento difícil que, poderá ser ultrapassado com o seu, habitual, otimismo; no entanto, seja realista e não faça despesas desnecessárias.

Sentimental: O seu par é para si uma pessoa importante, assim, para que não aconteçam imprevistos, use o diálogo como forma de esclarecer o que pensa estar errado.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Profissional: A sua semana, no aspecto profissional, deverá ser regida de uma forma equilibrada e não exija de si mais do que pode dar.

Finanças: As suas finanças deverão apresentar-se regulares, durante todo este período; no entanto, não será aconselhável qualquer aplicação de capital, ou investimento, guarde por uma altura mais favorável.

Sentimental: A sua vida amorosa, durante esta semana, aconselha a que seja gentil e carinhoso com o seu par. Poderá surgir alguém a tentar criar um "triângulo" amoroso que, deverá ser evitado, a todo o custo.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Profissional: O aspecto profissional poderá constituir motivo para alguma preocupação. Não dê mais do que pode, o seu corpo e a sua mente poderão ressentir-se. Um conselho para os nativos deste signo: Não misturem trabalho com assuntos de ordem privada.

Finanças: Despesas inesperadas poderão complicar, um pouco, o seu orçamento. Mantenha-se atento aos gastos e estabeleça prioridades.

Sentimental: Este aspecto, embora um pouco afetado, por razões alheias às questões sentimentais, poderá ser um bom suporte, para se sentir acompanhado e para saber que alguém se preocupa consigo.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Profissional: Tal como na vida, o trabalho, só por si, não significa tudo, existem outras coisas bem agradáveis; deverá ser moderado nas questões profissionais e olhar, um pouco mais, para o que o rodeia.

Finanças: As suas finanças poderão conhecer, durante este período, uma situação de algum melindre. Não se deixe conduzir por impulsos e analise as questões antes de decidir.

Sentimental: Construa a sua própria felicidade e não permita que o seu relacionamento dependa de terceiros. Mantenha-se atento em relação a esta questão.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Profissional: As indecisões deverão ser evitadas; faça as suas opções e mantenha-se seguro que tomou a medida certa. Tente alargar o seu âmbito profissional de forma a poder retirar retornos.

Finanças: O aspecto financeiro recomenda grande prudência em tudo o que forem despesas supérfluas. Os investimentos não encontram, nesta fase, a altura mais adequada. Os seus negócios deverão merecer, da sua parte, a maior das atenções.

Sentimental: As relações sentimentais, dos nativos deste signo, poderão caracterizar-se por uma grande necessidade de proteger a pessoa que, sentimentalmente, lhe é próxima.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissional: Durante este período e, em especial, na primeira metade da semana, aconselha a que seja moderado nas suas decisões e não tome iniciativas que poderão aguardar por uma altura mais favorável.

Finanças: O aspecto financeiro deverá merecer, da sua parte, a maior atenção; não gaste mais do que deve. Toda a espécie de aplicações de capital e investimentos deverão ser, cuidadosamente, analisados.

Sentimental: A sua vida amorosa poderá ser influenciada por outros aspetos; assim, tente ser atencioso com o seu par e não crie situações de tensão.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Profissional: Seja bastante cuidadoso na área profissional. Deverá manter os seus contactos pessoais, com colegas ou sócios, num nível de entendimento mútuo e, especialmente, de muita moderação.

Finanças: As suas finanças apresentam-se regulares e, não deverá sentir dificuldades, de maior, durante este período. Poderá verificar-se, para o fim da semana, uma pequena entrada de capital.

Sentimental: Seja direto com o seu par, não crie situações artificiais que, poderão desgastar, a sua relação sentimental, com consequências imprevisíveis.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Profissional: Este aspecto deverá ser tratado com o máximo cuidado, durante este período; não crie situações de conflito. Seja prudente, na forma como se relaciona e deixe que esta semana passe sem tomar grandes decisões. O momento não é o mais favorável para tomar iniciativas.

Finanças: As finanças poderão conhecer um período complicado; no entanto, seja positivo e use a sua persistência para não deixar que este aspeto possa influenciar pela negativa.

Sentimental: Um pouco mais de atenção ao seu par poderá ser uma forma de suavizar, um pouco, outros aspetos, menos agradáveis.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Profissional: Este será um período muito delicado, na sua área profissional. Não tome atitudes precipitadas e evite situações complicadas com colegas ou sócios. A partir do meio da semana, a situação tenderá a melhorar; no entanto, mantenha uma atitude prudente.

Finanças: As suas finanças não deverão sofrer alterações dignas de relevo; no entanto, será aconselhável alguma precaução, em matéria de despesas.

Sentimental: Na área sentimental, no caso de ter alguma ligação, evite choques, perfeitamente, desnecessários e que lhe poderão trazer algumas situações desagradáveis.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissional: Muita prudência na área profissional será o que mais se recomenda, para que não se criem situações delicadas, que não o beneficiarão, em nada. Evite situações de competição com colegas e tente ser colaborante.

Finanças: Serão regulares; no entanto, seja prudente em matéria de despesas. Será um período pouco favorecido para iniciar negócios e para investimentos, especialmente, os que envolvam aplicações financeiras de risco.

Sentimental: O seu par poderá apreciar, de uma forma muito feliz, um convite para um jantar que se poderá tornar muito esclarecedor.

Cartoon





todos os dias

www.verdade.co.mz

twitter.com/verdademz
facebook.com/JornalVerdade



Seja o primeiro a saber. Receba as notícias **d'Verdade** no telemóvel.
Envie um **SMS** para o número **8440404** com o texto
Siga verdademz

(Para deixar de receber envie **PARAR verdademz** para o mesmo número)